FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 904

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

O primeiro submarino atómico francês foi lançado à água esta manhã na presença do general de Gaulle

CHERBURGO, 29 — (F. P. e R.) — O primeiro submarino francês accionado nuclearmente, o «Redoutable», de 9000 toneladas, foi lançado á água, hoje, de manhã, neste porto e na presença do presidente de Gaulle, «pai» da força dissuasora independente da França.

O «Redoutable», em forma de charuto, deverá entrar ao serviço em 1970. É o primeiro de três submarinos que formarão a «terceira geração» da força de ataque («force de frappé») nuclear da França. Cada um deles estará armado com 16 mísseis do tipo «Polaris», com ogivas de 500 quilotoneladas e um raio de acção de 3300 quilómetros.

O preço do desenvolvimento do «Redoutable» não foi revelado, mas sómente a construção custou mais de 76 500 000 francos (440 mil contos).

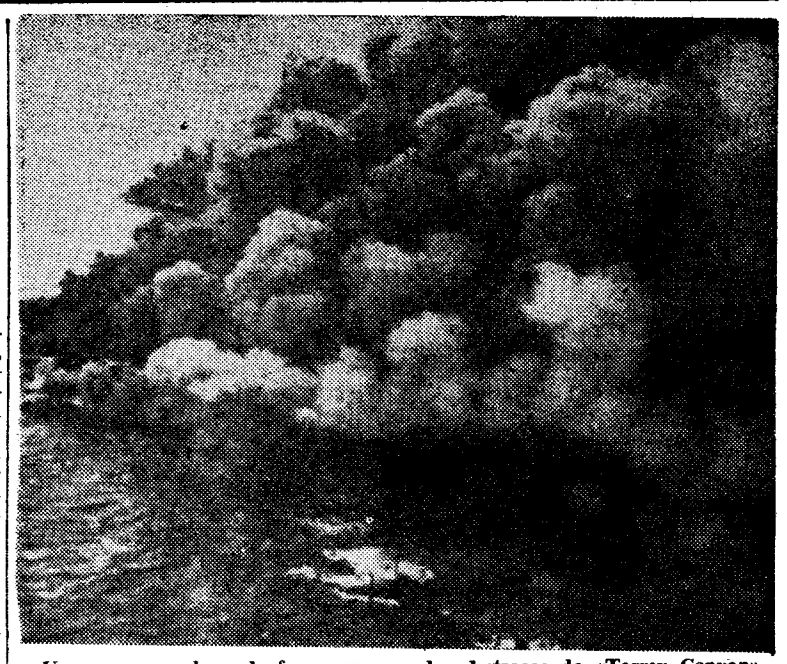
Com o lançamento do submersível, a França entra para o clube de «elite» de nações que possuem navios accionados nuclearmente e armados com mísseis de ogivas atómicas.

Os bombardeiros atómicos supersónicos «Mirage» constituem a «primeira geração» da força nuclear francesa. No próximo ano, 50 mísseis intercontinentais terra-terra, a «segunda geração» de armas atómicas, assumirão a defesa do país.

Os submarinos nucleares exigem tripulações de escola, com alta qualificação profissional. A Marinha francesa começou a formá-las em 1965.

Tal como se verifica com todos os submarinos de propulsão nuclear, o «Redoutable» terá duas tripulações de 135 homens cada uma.

Entretanto estão a ser seleccionados os membros das tripulações dos outros dois submersíveis atómicos, que entrarão ao serviço antes de 1975.



Uma espessa coluna de fumo ergue-se dos destroços do «Torrey Canyon», após o petroleiro encalhado no recife das Sete Rochas ter sido bombardeado, ontem, por 28 aviões da R. A. F. e da Royal Navy. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A Conferência do Desarm mento

Quando, há semanas, voltou a reunir-se em Genebra a Conferência chamada do Desarmamento, na qual estão representados dezassete países, dizia-se que os governos de Washington e Moscovo haviam chegado a acordo para nela apresentar um plano comum do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. Em vários países, especialmente na Alemanha, jornais bem informados publicaram as linhas gerais desse plano e mesmo as suas principais cláusulas. O delegado soviético, no início dos trabalhos, formulou reparos sobre dois pontos. O governo de Moscovo rejeitava a ideia, de directa ou indirectamente, as nações ocidentais associarem a Alemanha á posse e uso de armas nucleares; o mesmo governo não aceitaria qualquer tipo de fiscalização de materiais cindíveis desde que não participasse nele. Durante o período prolongado em que a Conferência esteve interrompida, os pontos de vista soviéticos não sofreram alteração. Mantinha-se o veto á participação da Alemanha na elaboração da estratégia nuclear do Ocidente e, pela primeira vez, se suscitava, em termos inesperados, o problema da fiscalização de materiais cindíveis para fins pacíficos«

Os debates arrastaram-se, sem resultado, a não ser o de ficarem patentes as suas implicações políticas. O governo americano não conseguiu a aprovação dos seus aliados para esse plano, aceitável pelo governo soviético, e as reacções provocadas pelas revelações da Imprensa levantaram protestos em alguns países, especialmente na Alemanha Ocidental, onde esteve ameaçada a sobrevivência do governo de coligação do chanceler Kiesinger. As diligências para vencer essa resistência foram infrutíferas e os trabalhos da Conferência foram adiados sem se chegar a resultado positivo. É legítimo perguntar se o governo de Washington ignorava que seria assim.

O ministro Franco Nogueira seguiu para Cambridge

Seguiu hoje para Cambridge, por via aérea, o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que, a convite do príncipe Bernardo da Holanda, vai participar num encontro particular de personalidades de diversos países europeus e dos Estados Unidos.

Esse grupo, que se reune anualmente, é designado por Grupo de Bilderberg, nome do castelo holandês onde se efectuou a primeira reunião. O ministro Franco Nogueira, que deverá estar ausente de Lisboa durante cinco dias, viaja na companhia do seu secretário, sr. dr. Teixeira da Mota.

A EX-RAINHA NARRIMAN TEVE ALTA

CAIRO, 29 — (R.) — A ex-rainha Narriman, do Egipto, teve hoje alta do hospital onde dera entrada por ter ingerido uma dose excessiva de comprimidos para dormir.

Um informador do hospital disse que a ex-esposa do rei Faruk fora internada, na segunda-feira, á noite, em estado de coma, em consequência da dose excessiva de barbitúricos.

Durante dezoito horas, os médicos lutaram para salvar a vida de Narriman.

A Polícia procede a um inquérito.

Narriman foi conduzida ao hospital pela mãe, Assila Sadek, que Faruk, já falecido, tinha acusado de ser a responsável pelo rompimento, em 1953.

VISADO PELA CENSURA

Foi declarado o estado de alerta na costa norte da França

que poderá ser atingida dentro de cinco dias pelo petróleo derramado

CHERBURGO, 29 — (R.) — Foi declarado o estado de alerta na costa norte da França após os meteorologistas terem previsto que o petróleo derramado do «Torrey Canyon» poderá atingir dentro de cinco dias as praias da Bretanha.

Dois helicópteros da Marinha que patrulhavam ontem o Canal da Mancha avistaram um grande lençol de petróleo a sueste do Cabo Lizard e apenas a 45 milhas marítimas da Baía de St.-Brieuc, a sudoeste de Cherburgo.

Foram postas de prevenção todas as pequenas embarcações de Cherburgo e Brest, incluindo caça-minas, barcos costeiros e rebocadores de alto mar, tendo sido colocadas a postos grandes quantidades de detergente. Anuncia-se também que a Marinha projecta utilizar um outro tipo de detergente que torna mais fácil a recolha do petróleo á superfície da água.

Anteriormente, o Governo anunciara que seria provávelmente enviado hoje para Plymouth um grupo técnico, a fim de estudar a forma como os ingleses estavam a resolver o problema da poluição da água e das praias.

O ornitologista holandês I. M. Kwak parte hoje para a Cornualha onde participará no salvamento das aves marinhas que têm sido as vítimas inocentes do naufrágio do «Torrey Canyon».

Kwak leva consigo uma preparação especial da sua autoria que tem dado resultado no tratamento das aves contaminadas com petróleo ao largo da costa holandesa.

O «TORREY CANYON» VAI SER BOMBARDEADO NOVAMENTE

PENZANCE (Inglaterra), 29 — (R.) — Aviões da R. A. F. e da Marinha britanica lançarão hoje «napalm» e bombas incendiárias sobre os destroços do «Torrey Canyon» e sobre o lençol de petróleo que o rodeia, após a maré cheia ter apagado o grande incêndio de ontem.

O círculo de chamas com um diâmetro de 1,6 quilómetros que cercou o grande petroleiro e a sua carga, depois dos ataques de diversas vagas de aviões, deixou de arder á meia-noite. O fogo lavrou nos porões cheios de petróleo durante quatro horas e a coluna de

(Continua na página central)

Novas revelações de William Manchester no seu livro

(Ler na pág. 16)

Humphrey em Bonn

BONN, 29 — (F. P.) — Hubert Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos chegou esta manhã da Haia, ao aeródromo de Bonn-Wahn.

O vice-presidente fará uma visita de dois dias á Republica Federal Alemã, no ambito da sua viagem a diversas capitais da Europa Ocidental.

Um esforço comum para vencer as dificuldades na economia racional

— preconiza o conde da Covilhã num discurso proferido no Porto

Sob a presidência do sr. prof. Pedro Soares Martinez, efectua-se, esta tarde, na sede social do Banco Borges & Irmão, no Porto, a assembleia geral ordinária desta importante instituição de crédito, convocada para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1966, o parecer do conselho fiscal e mais documentos referidos no art. 189.º do Código Comercial; proceder á eleição

(Continua na 18.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE CIENCIAS MÉDICAS

Promovida pela Sociedade de Ciências Médicas, realizou-se ontem, a primeira das mesas-redondas ae que aquela instituição tomou a iniciativa e em que vão ser tratados diversos assuntos de interesse na arte de curar. A mesa-redonda ae ontem tratou dos «Aspectos médicos de ovulação». Presidiu o prof. João Cid dos Santos. Em primeiro lugar falou de «Farmacologia dos inibidores de ovulação», documentando o seu trabalho com numerosas projecções. Seguiu-se o dr. Manuel Neves e Castro, que falou dos «Efeitos dos inibidores de ovulação sobre a coagulação», após o que o dr. Inácio Salcedo dissertou acerca das «Repercussões endocrinológicas dos inibidores de ovulação». Por ultimo, falou o prof. Iriarte Peixoto, que pôs «O ponto de vista de medicina interna sobre os inibidores de ovulação». Seguiu-se animada discussão, em que varticiparam o prof. Barahona Fernandes, que falou dos «Aspectos psíquicos»; o prof. Lima Basto, que se ocupou da «Carcinogénese»; e o dr. Manuel Resende de Oliveira, que estudou os «Efeitos sobre a fertilidade futura».

INCÊNDIO NA FABRICA

Esta madrugada, a vila de Espinho, a de artérias em rec ta, entrecruzando-se e conhecidas por números, acordou sobressaltada, com o rebate de fogo. Na Rua 22, ardia a fábrica do sr. Manuel Moreira de Castro, actualmente no Algarve. Era uma fábrica de tapeçarias, que ficou pràticamente destruída, a despeito dos esforços dos bombeiros de Espinho, Espinhanças, Esmoriz e Aguda.

POR UMA RIBANCEIRA

Para uma pedreira de que era proprietário, em Capelos, perto de Soure, ia o industrial sr. Leandro Rodrigues Pereira, de 60 anos. Em dada altura, desequilibrou-se e caiu por uma ribanceira. Muito ferido, ainda o transportaram aos Hospitais da Universidade de Coimbra, com fractura dos ossos da bacia e em estado desesperado. Foi morrer a sua casa.

A CORREIA ESTRANGULADORA

Numa fábrica de cerâmica de Coimbra, perto da Estação Velha, ganhava a sua vida o operário sr. Manuel Baptista da Silva, de 35 anos, de Pereira do Campo. Em dada altura, uma correia o atingiu, apanhando-o pelo pescoço. Foi morrer o pobre homem aos Hospitais da Universidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio de Belém, a junta directiva de «Os Belenenses», constituida pelos srs. desembargador dr. Gouveia da Veiga, dr. Coelho da Fonseca e Acácio Rosa. Foram apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, que é presidente honorário do clube, e que foi presidente da direcção do mesmo. O sr. Presidente da Republica recebeu, depois, acompanhado de sua esposa, as sr.as D. Vera Franco Nogueira, D. Helena Correia de Barros e D. Vera Espírito Santo Silva, que foram transmitir o convite para a inauguração da exposição sobre decoração de mesas, a inaugurar no Museu de Arte Popular, em 15 de Abril.

A MOTORIZADA E O MURO

Entre Estombar e Portimão, seguia o sr Ernesto Martins Ricardo, de 36 anos, morador em Armação de Pêra, la acompanhado de sua esposa, D. Hermínia das Dores Veríssimo Ricardo, de 35 anos. Em dada altura iam a ultrapassar uma camioneta de carga, mas em tão má hora que foram contra um muro. Morreu a senhora, e o marido ficou internado no hospital de Portimão.

A MACHADADA

Mais uma morte devido á noite mental do seu autor. Tem 28 anos, e há tempos que dava indícios de alienação mental; mas ontem foi a tragédia. Chama-se Rui Antunes, e vive em Canha, perto do Montijo. Na sua noite mental, acercou-se do sr. Manuel Rodrigues Rita, que tirava água de um poço, e, com duas machadadas, o matou...

ARTES PLÁSTICAS

Os trabalhos do I Encontro de Críticos de Arte Portugueses prosseguem hoje

No Centro Nacional de Cultura começaram ontem os trabalhos do I Encontro de Críticos de Arte Portugueses. O dr. Adriano de Gusmão, que deveria ter apresentado a 1.ª tese do encontro, enviou uma carta, dizendo não o poder fazer por motivos de saude. Foi a primeira tese apresentada por Ernesto de Sousa, com os comentários de M. P. do Rio-Carvalho.

Depois houve a comunicação de D. Salette Tavares, com o comentário de José Augusto França. E a tese de Nuno Portas, com o comentário de Pedro Vieira de Almeida.

Esta tarde, a primeira comunicação é do crítico francês Henry Galy-Carles, sendo o comentário de José-Augusto França. À noite, a tese é de J. M. Moreno Galvan, com o comentário de Nelson di Maggio, e a comunicação de Rui Mário Gonçalves, com o comentário de Fernando Guedes.

A S N. B. A., em comunicação para os organizadores do encontro, diz não poder participar nele, pelo que os trabalhos se efectuam todos no Centro Nacional de Cultura.

Os trabalhos começam ás 17 e 30.

Julio Resende expõe no Casino do Estoril

Vai constituir por certo um grande acontecimento artístico a exposição do artista, Julio Resende, que se inaugura no próximo dia 31 no átrio do Casino do Estoril.

Julio Resende há muito que não aparece em exposições de Lisboa, pelo que a exposição individual no Casino está a ser aguardada com grande interesse.

As conversações luso-sul-africanas

sobre o eventual fornecimento de energia pela projectada barragem de Cabora-Bassa começaram esta manhã em Lisboa

Começaram, hoje em Lisboa, entre autoridades portuguesas e sul-africanas, conversas exploratórias sobre as possibilidades de fornecimento de energia eléctrica á República da África do Sul, a produzir pela projectada barragem de Cabora-Bassa, a construir na província de Moçambique, constituindo a primeira fase da execução do plano para o desenvolvimento do Vale do Zambeze.

Estas conversações, a nível técnico, destinam-se assim, a estudar as possibilidades de consumo de electricidade por parte da África do Sul, dado que este país será, eventualmente, o principal cliente do grande empreendimento projectado, o qual ficará a ser um dos maiores do seu género em toda a África. Posteriormente, haverá, também, conversações com outros países vizinhos, designadamente a Rodésia e o Malawi, que, igualmente, mostraram já interesse em serem abastecidos por Cabora-Bassa, prevendo-se, ainda, a exportação para a Zâmbia.

A barragem, cuja construção levará cinco anos, produzirá 17 milhões de kWh por ano (mais do triplo da produção total da Metrópole) e criará uma albufeira de 2700 quilómetros quadrados, com capacidade de armazenamento da ordem dos 65 000 milhões de metros cúbicos. Possuindo um caudal afluente com o dobro do de Kariba, Cabora-Bassa, deste modo a maior barragem do continente africano, em produção de electricidade, tornará o Zambeze navegáve, numa extensão de 300 quilómetros e possibilitará a utilização de energia em novas industrias extractivas e transformadoras.

A delegação sul-africana ás conversações é constituída pelo embaixador daquele país em Lisboa, sr. dr. A. Viljoen, e pelos srs. dr. R. L. Stasszacher e S. R. D. Harding, respectivamente, presidente e director-geral da Electric Supply Commission (Comissão de Fornecimento Eléctrico). Da delegação portuguesa fazem parte os srs. dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; eng.º Manuel Vidigal, inspector-superior de Obras Públicas do Ministério do Ultramar; eng.º Fernando Castro Fontes, chefe da Missão do Zambeze; e dr. José Joaquim de Mena Mendonça, chefe da Repartição da Direcção-Geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Estrangeiros.

As negociações prolongam-se por alguns dias, efectuando-se as reuniões técnicas no Ministério do Ultramar, ao Restelo. Durante a manhã, houve um encontro das duas delegações no Palácio das Necessidades, para elaboração da agenda dos trabalhos.

Na «Operação Páscoa»

(de 23 a 28 de Março) a P. V. T. fez 989 autuações e apreendeu 225 cartas de condução

Foram estes os resultados da fiscalização intensiva, por parte da Polícia de Viação e Transito, no período de 23 a 28 do corrente («Operação Páscoa»): autuações por excesso de velocidade, 75; autuações por manobras perigosas, 132; autuações por encandeamento de luzes, 18; por falta de condições de segurança nos veículos, 43; autuações de ciclistas por transitarem de noite sem luz, 67; transportes ilegais e excesso de peso em veículos de carga, 38; prisões por condução ilegal, 4; autuações diversas não classificadas, 612. Total de autuações, 989; cartas apreendidas 225.

Estes numeros, embora expressivos, representam uma boa conduta dos utentes da estrada, dada a actuação intensiva da fiscalização em relação ao volume de transito que circulou em todas as estradas do País na quadra da Páscoa.

Há, porém, a considerar que a actuação da P. V. T. em numerosos casos se limitou a prevenir e a aconselhar prudência aos automobilistas, em vez de adoptar medidas de repressão que só em casos de gravidade foram aplicadas.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

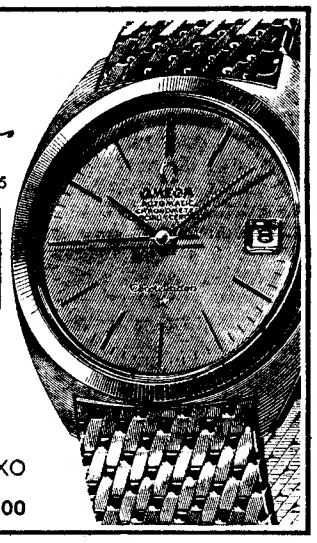
Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

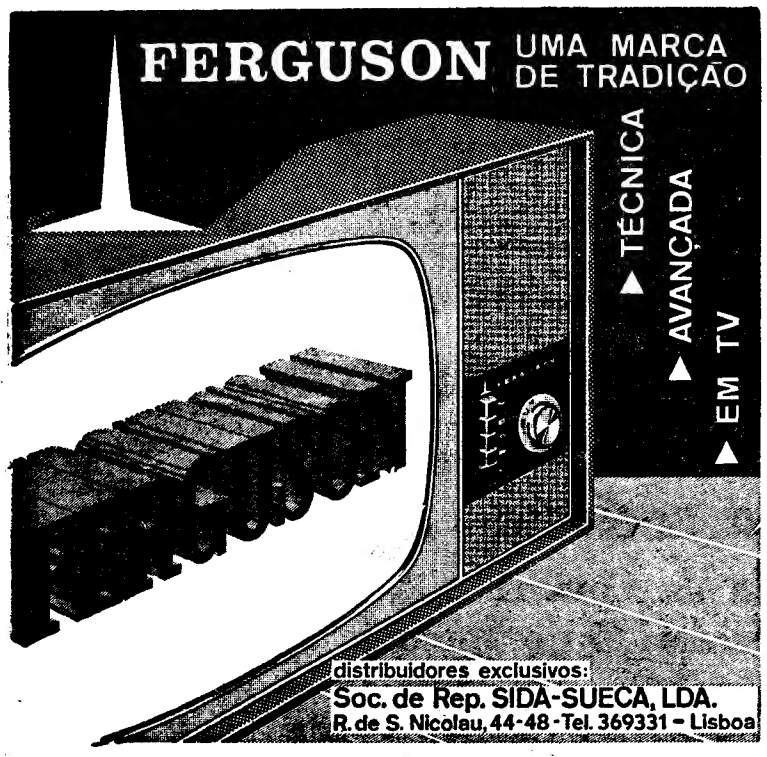
Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

TORRES Joalheiros
E
OMEGA
RUA ÁUREA, 255
LOUIS BRANDT E FRÈRE
APRESENTAM A SUA
COLECÇÃO DA PRIMAVERA
CONSTELLATION. GRANDE LUXO
23 900$00



FERGUSON UMA MARCA DE TRADIÇÃO
▲ TÉCNICA
▲ AVANÇADA
▲ EM TV



distribuidores exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ CATEDRAL DE LISBOA
DOMINGOS 2, 9, 16, 23 E 30 DE ABRIL, ÀS 16.30 HORAS
MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO
por MONTSERRAT TORRENT — A. SIBERTIN-BLANC — GERTRUD MERSIOVSKY
Uma vasta panorâmica da mais representativa música de órgão composta em Portugal, Espanha, França e Itália, do século XVI aos nossos dias
Obras de Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, Cabezón, Cabanilles, Frescobaldi, Vivaldi, Scarlatti, Couperin, César Franck, Messiaen, Luís de Freitas Branco, etc.
PREÇOS: Assinaturas — 45$00 e 22$50 / Avulso — 10$00 e 5$00
50 % de desconto a estudantes
Bilhetes à venda no CINEMA TIVOLI e, no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL
Hoje: Último dia de venda de assinaturas
Amanhã: Início da venda de bilhetes avulso para o 1.º recital
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA DO TIVOLI

Ora, diga-nos...

— Como reage ou reagiu perante o perigo?

● *Por muito estranho que possa parecer, tratando se em especial de gente idosa, encontrámos hoje, ao procurar interlocutores para o tema proposto pessoas que nunca tinham enfrentado uma situação de perigo. A vida tem-lhes corrido calma, mesmo cor-de-rosa, sem sobressaltos nem balanços de maior, mesmo os que derivassem de um precipitado aproximar de automóvel.*

Encontrámos, mesmo assim, os que já viram a morte a espreitar-lhes pelo canto do olho. A primeira história foi-nos contada pelo sr. Nuno Varanda da Cruz, funcionário da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Disse-nos:

— A cena passou-se há dezassete anos. Eu estava nessa altura a trabalhar no aeroporto da ilha de Santa Maria. Um dia fui para a praia, aquela que nós chamamos «dos emissores». O mar estava calmo e eu, esquecendo como é traiçoeiro o mar dos Açores, meti-me afoitamente á água. Daí a pouco senti-me levado por uma forte corrente, que semelhava a de um rio dentro do próprio mar. Lutei, esbracejei bravamente, durante algum tempo. As forças começaram a faltar-me. Fui ao fundo não sei quantas vezes, embora me tenha controlado, não engolindo água. Em fracções de segundo pensei: «Não posso morrer». Os nervos descontraíram-se-me. De terra, gente gritava que tivesse calma e lutasse. Não longe apareceu um rochedo. Reuni forças e nadei para ele. Estava salvo!!

● *Foi uma jovem, Maria Alice Fortunato, natural de Sesimbra e telefonista numa empresa do Estoril, quem nos contou a segunda das «histórias perigosas» que o leitor está a ouvir contar:*

— Nem me fale nisso, senhor! — *comentou a rapariga.* — Ainda não há um mês que vi a *negra* ao pé de mim. Ia num automóvel, com alguns amigos e amigas, dirigindo-nos a Évora, onde visitaríamos uns parentes. A certa altura do percurso, o carro em que seguíamos despistou-se e foi embater com violência num pilar de cimento da estrada. Eu vi tudo, segui a cena em todos os pormenores, até ao embate. Julguei que ia morrer. Ainda mal tivera essa percepção e já caíamos uns sobre os outros, dentro do carro. Eu levava um casaco na mão. Instintivamente, logo que pressenti o perigo, lancei o casaco sobre a cabeça. Foi o que me valeu! Quando saímos de dentro do automóvel, todos a tremer e muito pálidos, verificámos que não havia feridos de gravidade, embora todos os meus companheiros tivessem a cara cortada ou picada de vidros. Só eu saí ilesa.

● *Ouvimos, finalmente, a última história da boca de um aluno do Instituto Superior Técnico, Nemésio Sanches, jovem de aspecto tranquilo que primeiro considerou nunca ter enfrentado uma situação de perigo. Depois lembrou-se:*

— De facto, há cerca de um ano, estive em apuros. Andava na praia de Carcavelos. Ao longe, no mar, uma «chata» andava em passeio, carregada de gente. De repente, um golpe de mar voltou-a. As pessoas caíram ao mar e uma estava francamente aflita. Meti-me ás ondas, na intenção de a ajudar...

— ...é bom nadador?

— Assim... nado desde pequeno. De repente, com a forte rebentação fui eu que me senti atrapalhado. Outros barcos tinham acorrido aos náufragos. Eu concentrei-me. Tive medo, mas reagi. Procurei concentrar-me e agir com inteligência. Finalmente, alcancei terra.

Paços do Concelho de Vila Verde

VILA VERDE, 29 — O velho edifício dos Paços do Concelho, construído há cerca de 90 anos, vai sofrer beneficiações orçadas em três mil contos.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

Prossegue o curso de Cardiologia para pós-graduados

Prosseguiu, hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o Curso de Cardiologia para pós-graduados, organizado pela referida Faculdade, através da cadeira de Clínica Médica, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Assim, de manhã, teve lugar uma sessão prática, dirigida pelo prof. dr. Rocha da Silva, sobre o tema «Exame hemodinâmico das cavidades direitas» e, a seguir, uma aula, a cargo do prof. Cortez Pimentel, acerca de «Anatomia Patológica de Endocardite Sub-Aguda».

De tarde, o prof. dr. Carlos Ribeiro, orientou uma sessão prática sobre «Fonocardiografia»; á noite, das 22 ás 24 horas, o prof. dr. Soares da Costa dará uma aula acerca de «Electrocardiografia na insuficiência coronária».

O caso do sargento que matou o sogro

Ainda não está marcado o dia da autópsia dos cadáveres do sargento António Brás e de seu sogro sr. Irlando Rodrigues da Silva.

Como noticiámos, o primeiro matou o segundo, suicidando-se em seguida.

Instaurado processo a um vendedor de automóveis que lesava o Estado

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas, informa-nos de que, no decurso de investigações, apurou que um importador do Norte do País, de nome João A. Gaspar, cobrava na venda de veículos automóveis de marca «Ferrari», um preço superior ao indicado como preço de venda ao público para efeitos de liquidação da taxa para o Fundo de Fomento de Exportação e Cofres do Estado.

Assim, o Estado era lesado em 60 000$00 por cada unidade vendida, além das infracções que se verificavam quanto á contribuição industrial imposto de selo e imposto complementar.

Os factos apurados foram comunicados aos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária e ao Fundo de Fomento de Exportação para os efeitos previstos na lei.

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas continuará a sua investigação para a determinação exacta do prejuízo dos interesses do Estado causado pelo referido importador e de quaisquer outros que eventualmente se venham a verificar.

O programa da cerimónia da benção aos navios bacalhoeiros

No mosteiro dos Jerónimos, realiza-se no próximo domingo, pelas 10 e 30, por ocasião da bênção aos bacalhoeiros, a cerimonia da consagração a Deus de todas as actividades das pescas, á qual preside o arcebispo de Mitilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro.

Promovida pelos Organismos das Pescas, a parte liturgica da cerimónia está a cargo do Apostolado do Mar e constará de missa concelebrada, por todos os párocos do litoral, facto que pela primeira vez se verifica em Portugal, após o Concílio Vaticano II, seguindo-se a bênção do mar e dos navios bacalhoeiros que, dentro em breve, seguirão para a Terra Nova e Gronelandia.

Ao ofertório, representantes de todas as praias de pesca levarão até junto do altar as suas ofertas e, no momento da comunhão, muitas centenas de pescadores cumprirão esse dever pascal.

Além de diversos membros do Governo, estarão presentes altas patentes da Armada e outras individualidades, todos os capitães dos portos do Continente, dirigentes da Junta Central das Casas dos Pescadores, armadores, pescadores e suas famílias, bem como largas representações das diversas actividades ligadas ás fainas marítimas e piscatórias.

Esta cerimónia está integrada nas comemorações do 30.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores e reveste-se de cunho muito especial, pelo que está prevista a deslocação a Lisboa de muitos pescadores da nossa orla marítima.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Já repararam que algumas árvores do Rossio estão a secar? Não seria a altura de, a pouco e pouco, as ir substituindo?**

● **Pode dizer-se que não há dia em que não sejam derrubados alguns pimenteiros. Os responsáveis são legalmente — ao que julgamos — obrigados a pagar o prejuízo causado. Por que estão então alguns por substituir meses e meses?**

Não são precisos? Então não havia razão para os ter posto da primeira vez. Se eram uteis, não farão falta?

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38-3, o presidente do seu conselho técnico, sr. dr. Lyon de Castro profere esta noite mais uma conferência da série sobre higiene e profilaxia, tendo por título «Complexos Nervosos». O orador abordará o problema da origem e prevenção dos transtornos psíquicos. A conferência será precedida de 30 minutos de musica seleccionada e terminará com um colóquio.

II Salão Municipal de Arte Fotográfica da cidade de Lisboa

Um dos numeros de maior interesse do programa do Festival de Verão organizado novamente este ano pela Camara Municipal de Lisboa, através da respectiva Zona de Turismo, é o II Salão Municipal de Arte Fotográfica, incluido na parte cultural do ciclo de festas já tradicional nos meses de Verão na capital.

O Salão é aberto a todos os amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, e tem por tema a «Cidade de Lisboa» (fotografias a preto e branco e a cores).

Aos primeiros classificados de cada grupo serão atribuidos os seguintes prémios «C. M. L.», no valor de 5000$00; «Zona de Turismo», 4000$00; «Festival de Lisboa», 2500$.

As provas deverão ser entregues até ás 17 horas do dia 20 de Junho, na Secção de Propaganda e Turismo (2.º andar dos Paços do Concelho) — onde os interessados deverão solicitar o regulamento de admissão.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

O geógrafo e historiador dr. Gonçalo de Reparaz, presidente do Círculo de Cultura Portuguesa de Lima e autor de importantes trabalhos históricos e geográficos, profere na Sociedade de Geografia na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Páginas esquecidas da epopeia portuguesa — Os portugueses no Peru nos séculos XVI e XVII».

Reuniões científicas

Reuniões médicas em Santarém

Efectua-se no próximo sábado mais uma sessão das «Reuniões Médicas de Santarém» integrada no ciclo de urgências, dedicada a «Hemorragias da Gravidez». As situações hemorrágicas da primeira parte da gravidez serão tratadas pelo sr. prof. Ibérico Nogueira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e as da segunda parte, pelo sr. dr. Tibério Antunes, assistente de Obstetrícia da Maternidade Alfredo da Costa, de Lisboa.

Dada a categoria profissional dos conferencistas e a importancia dos assuntos a versar, esta sessão deste curso de ensino post-graduado, que tem mantido sempre uma regularidade e um nivel cientifico exemplares, é aguardada com muito interesse.

Curso de Aperfeicoamento para Internos

O Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, prossegue esta noite, ás 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos H. C. L., com uma mesa-redonda de que será moderador o sr. dr. Pita Negrão, e em que participam os srs. drs. Sabido Ferreira Palla Garcia e Gomes Lea. A reunião terá por tema: «Considerações sobre a terapêutica cirurgica da hérnia inguinal e crural no serviço de urgência».

ADEGA

MESQUITA

27.ª SEMANA — 6.º MÊS

JÁ ESTAMOS NA DESPEDIDA DA FAMOSA

CHISPALHADA

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Brevemente será anunciado o novo prato das Quintas-Feiras.

Às Sextas-Feiras aos almoços continua em pleno êxito o BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA E «NA BRASA».

MAISON LOUVRE

ROSSIO, 106

CONTINUA A LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA POR MOTIVO DE OBRAS.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Chega a Lisboa, no próximo dia 3, o actor João Mota, que está a prestar serviço militar em Angola e vem passar férias á capital.*

CAPITÓLIO

Um espectáculo divertido

No Capitólio, continua a representar-se, com êxito, a revista «Quem tem boca vai a Roma!», produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Muitos e excelentes artistas dominam a interpretação da revista: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis e esbeltas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro além de bailarinas e bailarinos ingleses, franceses e portugueses

A B C

A revista do momento

«7 Colinas» em cena no ABC, é um autêntico festival de graça e bom gosto. É uma revista plena de optimismo e lindas canções. Produção do empresário José Miguel, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira, Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. É o êxito deste espectáculo completa-se com as interpretações de Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa; Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana e duas sensacionais atracções: Artur Garcia e Helena Tavares, que interpretam lindas e melodiosas canções. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues,

(Continua na 8.ª página)

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

JOSE MIGUEL

APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
UM GRANDE PROGRAMA COM OS FILMES
«EU VI A MORTE»
e
«OS DEMÓNIOS DO GATILHO»

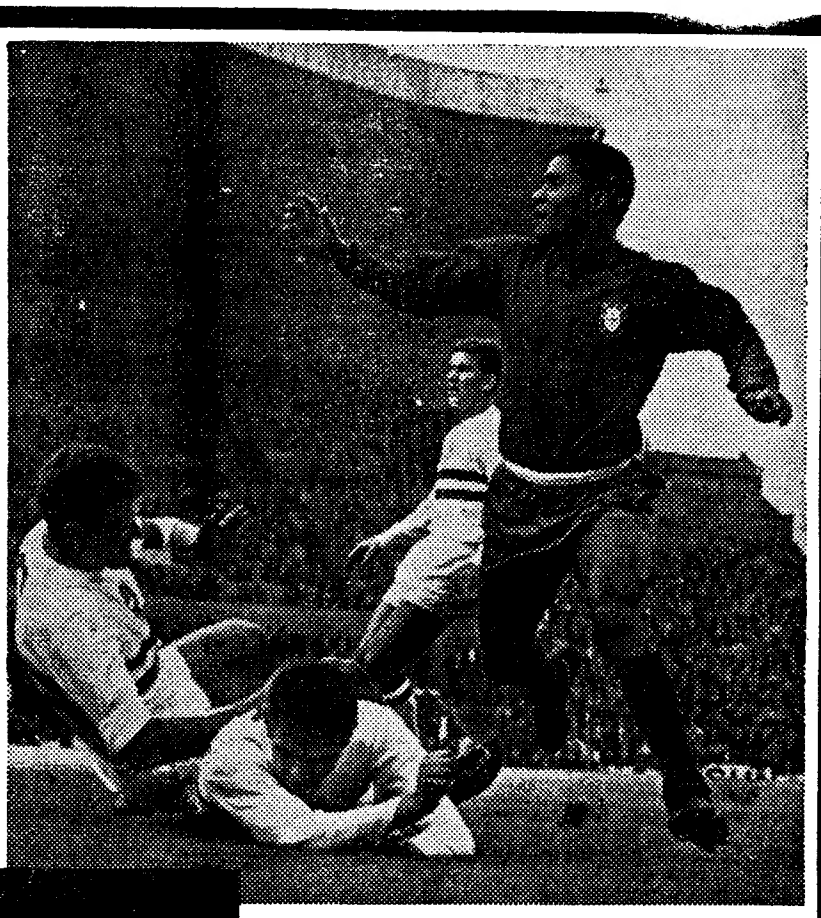
AGORA

NUM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE 2 HORAS, EM MAGNÍFICO COLORIDO E TECHNISCOPE, O GRANDE ACONTECIMENTO DESPORTIVO DO ANO!

EUSÉBIO E A SELECÇÃO NACIONAL SÃO AS GRANDES VEDETAS DO FILME!

AS RETUMBANTES VITÓRIAS DE PORTUGAL EM IMAGENS DE GRANDE ESPLENDOR!

A TRANSFERÊNCIA DO CEPTRO DO REI PELÉ PARA O NOVO REI EUSÉBIO!



COLUMBIA FILMS apresenta

MUNDIAL DE FUTEBOL-66

(GOAL! WORLD CUP)

O FILME QUE DESTROI TODAS AS DÚVIDAS QUANTO À VALIDADE DO 3.º GOLO CONTRA A ALEMANHA

Comentários escritos por
BRIAN GLANVILLE
Música de
JOHN HAWKSWORTH
Realização de
ABIDINE DINO • ROSS DEVENISH
Produção de
OCTAVIO SENORET
TECHNICOLOR®
TECHNISCOPE®

Maiores de 6 anos

6.ª-FEIRA UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EDEN

HOJE, NO ODEON, EM ESTREIA: UMA MARAVILHA QUE PÕE OS CORAÇÕES EM FESTA

COM A VEDETA MAIS QUERIDA DA HORA ACTUAL

ROCIO DÚRCAL

EM TODO O FULGOR DA SUA MOCIDADE
DO SEU TALENTO
DA SUA MALÍCIA
EM ESPALHAR O BÁLSAMO
DA SUA ALEGRIA

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE
LUÍS CÉSAR AMADOR

UM FABULOSO ESPECTÁCULO ONDE TUDO CONSTITUI UMA NOVIDADE EM ESTILO DE PERMANENTE FASCINAÇÃO

EASTMANCOLOR

ACOMPANHA-ME, MEU AMOR

MAIORES 12 ANOS

Com o célebre cantor ENRIQUE GUZMAN e a veterana actriz AMALIA DE ISAURA

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE SÓ MUITO TARDE DESCOBRE QUE AMA O RAPAZ COM QUEM SE ZANGA POR TUDO E POR NADA

CANÇÕES ARREBATADORAS
NUM PANDEMÓNIO DE RISO

EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — **Não falto a «Expedição». E' uma das rubricas minhas preferidas. Não saberia dizer porquê, se o tentasse. Frustração do citadino habituado á densa floresta de automóveis e autocarros? O que quiserem. Não sei se o que em mim se enriquece é o roubo, ou a imaginação ou a capacidade de melhor entender o mundo onde vivo. Um pouco de tudo isso?**

Sem falar no aspecto utilitário. Os bufalos que se salvam da extinção total. Eram muitos milhões, imaginem! São agora cerca de 12 mil. Os pioneiros ianques exterminaram-nos como a melhor forma de exterminar os índios. Hoje, quer uns, quer outros, vivem em reservas. Mais ou menos folclóricas. O locutor: «Seria uma tragédia, a extinção dos bufalos». Sobre os índios, nem uma palavra.

Mas além dos bufalos, os homens americanos e canadianos pretendem agora salvar os rangíferes, as baleias e os patos bravos. Curiosos os processos de que se servem. Eu vou contar.

Não conto nada. Façam como eu: estejam presentes na «Expedição» e terão uma ideia do engenho que o homem pôs na salvação de espécies ameaçadas de extinção.

DICIONÁRIO — Deita-se na panela um bom naco de história mais ou menos recente (Adlai Stevenson, que *«morreu em 1965 e já ninguém se lembra dele...»*); Tempera-se com uns cheiros de «snobismo» *(Saint Germain des Prés)* e um grãozinho de almanaque *(história do soldado desconhecido)*; acrescentam-se umas pitadinhas de crítica á sociedade americana, que ficam sempre bem em qualquer prato *(superproduções cinematográficas)*. Leva-se ao forno, deixa-se assar em fogo lento e serve-se frio.

A este pitéu chama-se «Dicionário». Pitéu de gosto muito semelhante a outros gostos já conhecidos, visto que a despensa, ou seja, a filmoteca da R. T. P., unica fornecedora, se encontra mal provida.

Dos capítulos apresentados há que salientar o ultimo, dedicado ás superproduções cinematográficas. Houve crítica, houve humor, houve a denuncia de uma realidade em que milhões de espectadores estão ensopados: o gigantismo colorido a explorar os temas históricos (mais ou menos históricos...) como a cadeia mais recente das monumentais cobóiadas...

E pronto. Foi tudo o que nos deu o programa? Não, na verdade não foi. Houve ainda a «Noite de cinema»: «O pequeno Mr. Jim» «delicioso, este preciosismo do *Mr. ...)*.

Estou a lembrar-me do comentário ás superproduções incluído no «Dicionário»: «eles fazem-nos ter saudades dos filmes antigos...».

Bom. Há que distinguir entre filmes — e filmes. Saudades de certos filmes antigos? Só se for por serem de tamanho mais reduzido. Aí está bem. Mas...

Esperem aí um bocadinho, sim? E' só tempo de fechar o televisor e depois continuaremos a conversa. Pronto.

Pois, como eu estava dizendo...
— *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Ópera**

A ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, será hoje apresentada pela Televisão. A transmissão será precedida de algumas palavras pelo dr. João de Freitas Branco.

AVENIDA — As 21.45
Tel. 32 03 79

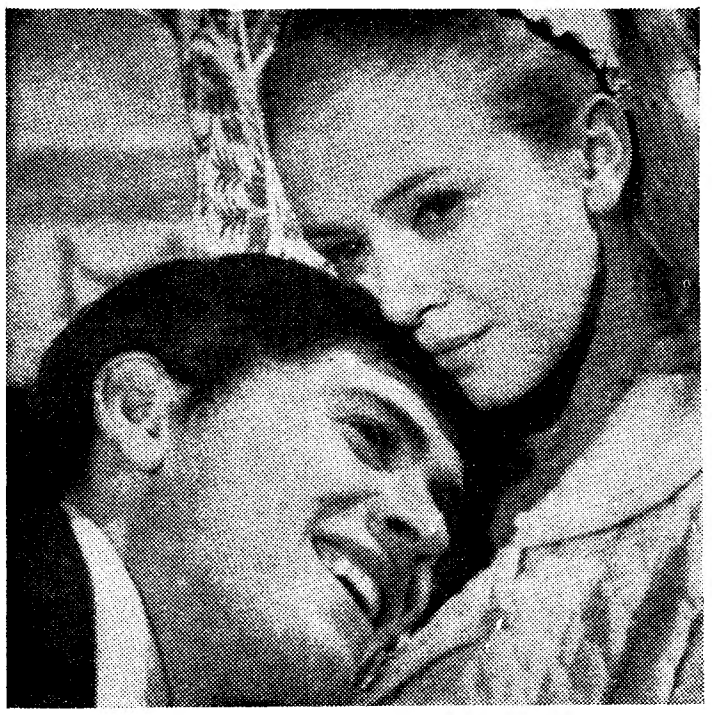
O CAMARADA MIÚSSOV
EM 6.ª SEMANA
(Adultos)
Sábado — Tarde a preços reduzidos

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

SENSACIONAL ESTREIA — AMANHÃ AS 21.45 — **AVIS**

GIANNI MORANDI — UM NOVO ÊXITO!

LAURA EFRIKIAN



As mais belas canções:

«Si sa Sera»
«Sono tanto solo»
«I Ragazzi dello Shake»
«Ti Offro da Bere»
«Meglio il Madison»
«Avé Maria» de Schubert
«Se Non Avessi Piú Te»

com **NINO TARANTO**

UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E AS MAIS DIVERTIDAS SITUAÇÕES DOS JOVENS NA VIDA MILITAR!...

se tu não existisses

UM EXCLUSIVO **DOPERFILME** — MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS DIVERTIDO FILME DE LISBOA QUE É UMA COMÉDIA DE ALTO NÍVEL

•

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCELLA
AKIM TAMIROFF

A MELHOR COMÉDIA DO ANO!

adulTério à italiana

6.ª SEMANA

MUNDIAL

UM ÊXITO DE QUE TODOS FALAM...

•

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

•

MUNDIAL FILMES
Adultos

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

VOLTA o homem da U.N.C.L.E.!

numa aventura escaldante!

DESAPARECEU UM ESPIÃO

"One of Our Spies Is Missing"

com VERA MILES • MAURICE EVANS • LEO G. CARROLL • HOWARD RODMAN

História de Prod. execut. Realização de Produção de
HENRY SLESAR • NORMAN FELTON • E. DARRELL HALLENBECK • BORIS INGSTER em METROCOLOR

Maiores de 12 anos

AMANHÃ NOITE DE ESTREIA NO **CONDES**

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

TIVOLI ● Segunda-feira, 3 de Abril ● 18.30 horas

PROGRAMA

GISELLE

Música: Adam / Coreografia: Coralli e Perrot
com PAULA HINTON e RONALD HYND (do Royal Ballet, de Londres)

☆

PSYCHE

Música: César Franck / Coreografia: Nini Theilade
com ISABEL SANTA ROSA e CARLOS TRINCHEIRAS

Bilhetes à venda — 50% de desconto a estudantes

Espectáculo para maiores de 6 anos

TEATRO **CAPITÓLIO** — A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende se no cafe e cervejaria «OS UNIDOS».

SOBERBO! EMPOLGANTE! ESMAGADOR!

UMA DAS MAIS GRANDIOSAS E IMPRESSIONANTES REALIZAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS DE SEMPRE! O FILME DE QUE TODA LISBOA FALA!

7ª E ÚLTIMA SEMANA no IMPÉRIO

POR SER UM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA, NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO.

- **CLASSIFICAÇÃO MÁXIMA!** UMA EXPERIÊNCIA INOLVIDÁVEL! IMBUIDO DE ARDOR, INTERESSE HUMANO, "SUSPENSE", EMOÇÃO E EXALTAÇÃO! "NEW YORK DAILY NEWS"
- UM CRESCENDO DE EMOÇÃO NUM CLIMA DE EPOPEIA! "DIÁRIO DE LISBOA"

70m/m PANAVISION

A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK apresentam

É um filme PARAMOUNT

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?

(IS PARIS BURNING?)

MAIORES DE 12 ANOS

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)

JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS.
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES

Produc. **PAUL GRAETZ** · Realiz. **RENE CLEMENT**
Argum.ª **GORE VIDAL** e **FRANCIS FORD COPPOLA** · Música MAURICE JARRE
Bas.ª no êxito interna.al de livr.ª LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE · Material adicional p/ as cenas franc.as MARCEL MOUSSY
Uma co-produç.ão TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS · Distr. pela PARAMOUNT

HOJE, NO COLISEU: DUAS ESTREIAS DE SENSAÇÃO

O ASSOMBRO DAS MULTIDÕES:

MAIORES 12
EXCLUSIVOS DA IMPERIAL FILMES

A FESTA DOS TOUROS NOS SEUS MAIS TERRÍVEIS MINUTOS DE REALIDADE TRÁGICA E IMPRESSIONANTE

TODA A ARTE, BELEZA E EMOÇÃO DAS TOURADAS EM TARDES DE SANGUE, DOCUMENTADA EM RASGOS DE TEMERIDADE SUICIDA!

4 MOMENTOS DE BRUTAL AFLIÇÃO NA HISTÓRIA DO TOUREIO:

A CORRIDA QUE ARRASTOU ANTONIO BIENVENIDA AS PORTAS DA MORTE — A ÚLTIMA PROEZA DA MELHOR ÉGUA TOUREIRA DE ALVARO DOMECQ — A ANGÚSTIA DE LUIS MIGUEL DOMINGUIN QUANDO UM TOURO ROUBA A VIDA A MANOLETE — A SEDE DE GLÓRIA DE ANDRÉS VASQUEZ

EM COMPLEMENTO: ESTREIA DO VIBRANTE FILME DE AVENTURAS

OS DEMÓNIOS DO GATILHO

A HISTÓRIA DE 4 PISTOLAS QUE DITAM A LEI DO MAIS FORTE COM BÁRBARA VIOLÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120 000 000$00 Capital autorizado 250.000.000$00

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967 PUBLICADA NO «DIARIO DO GOVERNO» N.º 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.º — Em conformidade com o disposto no art. 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.

6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCÁRIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCÁRIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCÁRIA PANCADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz

Estamos em crer que a esmagadora maioria dos espectadores que, ontem, pagaram cento e cinquenta escudos para assistir, no São Luiz, á representação de «Je veux voir Mioussov» não gastou ainda cinquenta dos mesmos escudos para ver, no Avenida, «O camarada Miússov». Essa circunstancia invalida, imediatamente, parte do interesse da polémica ou conversinha de salão a que somos levados ao comparar duas encenações da mesma peça e levará decerto, se assim continua, a companhia do Nacional a encher o Avenida por mais algumas semanas.

Há cerca de mês e meio, quando a peça de Kataiev foi apresentada pelos artistas do D. Maria II, fizeram-se nestas colunas os reparos e considerações habituais, quer quanto ao autor, quer quanto á encenação, de Pedro Lemos. Assinalando-se a linha demasiado séria dada á interpretação, não deixou de se dizer que aquele tipo de teatro vive, em especial, com uma peça que não é. do princípio ao fim, um primor de carpintaria teatral, do ritmo da representação, criador do «enchainé» de situações que conduzem aos efeitos cómicos desejados. Verificou-se, naquela altura, que esses dois objectivos — a ligeireza dos tipos e o ritmo da representação — ainda não tinham sido conseguidos em pleno objectivo. Desejamos voltar, agora, ao Avenida, para ver como está «O camarada Miussov», depois de rodado, limado, acertado em ritmo, após seis semanas de representação. Assim ficará satisfeita a nossa curiosidade pessoal e ficará. também, completa a visão de dois trabalhos que, pela força das circunstancias, foram postos em confronto, numa cidade onde quatro teatros a funcionar levam á inevitável *picuinhisse* de fazer estudos comparados. Assim se poderá fazer uma ideia de como seriam capazes de trabalhar os nossos actores quando, como os franceses em causa, pudessem representar uma peça durante uma centena, em vez de meia duzia, de semanas.

*

O que há, fundamentalmente, a distinguir nos dois «Miússov» são as suas linhas de encenação. Logo que subiu o pano do São Luiz se verificou que tanto os cenários como os figurinos portugueses eram mais estilizados, mais femininos, mais bonitinhos que os franceses, numa espécie de procura desse «ligeiro perfume de sonho e extravagância» de que nos fala Sauvajon.

Bem entendido que a parte plástica do espectáculo do São Luiz está mais de acordo com a ideia da casa proletária russa, dos anos vinte em plena fase instável da revolução soviética, sem a procura do arrebique que se torna agradável aos olhos no trabalho português. Enquanto a «Doudkina» portugue-

(Continua na 14.ª página)

DIVERSÕES

(Continuação da 4ª página)

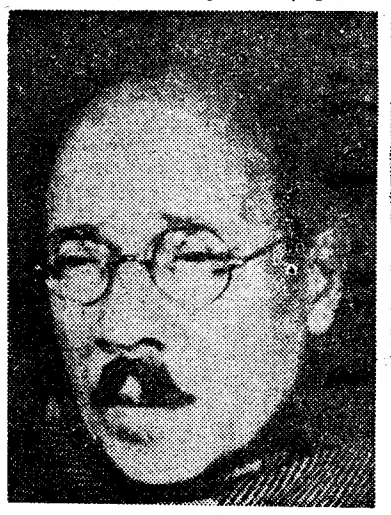
Elisabete Maria, as bailarinas holandesas Wing Dreams e ainda um gracioso corpo de baile.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

«Assassinos Associados», em cena no Teatro Villaret, é uma alegre história, onde tudo mata, sendo interpretada por Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Bosatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julio Bobo «Assassinos Associados», comédia de morrer a rir, que a crítica aplaudiu, decorre num espectacular cenário rolante, de Vítor André, e foi encenada por

(Continua na 14.ª página)



Os dois «Zaitsev», Pedro Lemos e André Gille, cuja semelhança física é notável

DOIS «RUSSOS» NA MESMA NOITE EM DOIS TEATROS LISBOETAS

Ontem á noite deu-se, na capital, um inédito acontecimento de Teatro. Em duas casas de espectáculos, no Avenida e no São Luiz, dois actores debitaram, quase simultâneamente, embora, talvez, com ritmos diferentes, o mesmo texto. A prosa foi a do camarada Valentim Petrovitch Kotaiev, transcrita para francês por Tamara Dalmat e Marc-Gilbert Sauvajou, e para português por Olavo d'Eça Leal.

Os primeiros cinco minutos da peça mantiveram-se ditos na língua russa, na encenação portuguesa, graças ao esforço de Pedro Lemos, que, durante mês e meio, antes da estreia, andou a aprender aquela língua com um russo (em Lisboa), e com gravador e tudo, enquanto a encenação francesa desprezou esse pormenor.

Na «matinée» do São Luiz compareceu a maior parte dos «russos» portugueses, que foram ver como trabalham os «russos» franceses. Á noite, estamos em crer que se reuniram alguns numa pequenina ceia, prémio justo para este trabalho simultâneo que aproximou uma companhia teatral francesa de uma sua congénere portuguesa. E Jacques Fabbri não deixou certamente de revelar a Pedro Lemos, como ele encenador do «Camarada Miússov», o segredo que permite á peça russa manter-se há dois anos em cena nos palcos parisienses.

A noite, numa outra cela, uma ilustre actriz do Nacional, que desempenha um dos principais papéis do «Camarada», dizia-nos convictamente:

— Nada temos a alterar no nosso trabalho, depois de vermos os franceses. Eles fazem de uma maneira. Nós doutra. Mas em nada nos sentimos inferiorizados.

E aqui temos como o encontro entre «russos» de duas facções pode constituir para todos uma lição de teatro.

PEIXE

MAIS FRESCO
MAIS ECONÓMICO

AUMENTAM DIA A DIA OS POSTOS DO S. A. P. P. ONDE O PEIXE É VENDIDO AO PREÇO MAIS JUSTO E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE FRESCO

UMA LARGA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DO NORTE A SUL DO PAIS

LISBOA

ALTO DO PINA:
R. Garrido, 77 — Tel. 713132
R. João Nascimento Costa, 20-D (Picheleira) — Tel. 713302
R. Actriz Virgínia, 17 — Tel. 729496

ALTO S. JOÃO:
R. D. Fuas Roupinho, 55-B-Tel. 838600

AVENIDAS NOVAS:
R. Tomás Ribeiro, 28 — Tel. 43351
R. David de Sousa, 18 — Tel. 765236
R. Dr. António Martins, 12-Tel. 765761
Av. Conde Valbom, 124 — 765762.

CAMPO DE OURIQUE:
R. Correia Teles, 105 — Tel. 650911
R. Tomás de Anunciação, 70-B — Telefone 686929
R. Silva Carvalho, 190 — Tel. 686967

ESTRELA:
Calçada da Estrela, 135 — Tel. 665248

GRAÇA:
R. Carrilho Vidreira, 20 — Tel. 831959
R. Vale de St.ª António, 158 — Telefone 836925
R. Sabino de Sousa, 85 — Tel. 839267
Largo da Graça, 75

LAPA:
R. Presidente Arriaga, 35 — Tel. 660281

OLVAIS:
Bairro dos Olivais Sul, Rua 1, Lote 206/Loja Dt.º — Tel. 380217

PENHA DE FRANÇA:
R. Timor, 18 — Tel. 831962
R. Penha de França, 116 — Tel. 831918
R. Cesário Verde, 9 — Tel. 836916

REGO:
R. Filipe da Mata, 115 — Tel. 769027
R. Frei Carlos, 3 — Tel. 769026

SANTO AMARO:
R. Pinto Ferreira, 32 — Tel. 633463
R. Bocage, 35 — Tel. 631309

SANTOS-O-VELHO:
Calçada Castelo Picão, 2-B/R. Madres, n.º 114 — Tel. 677941

SÃO BENTO:
R. Eduardo Coelho, 22 — Tel. 34576

ARREDORES

AMADORA:
R. Brito Pais, 5-A (Reboleira) — Telefone 933985
Av. de Ceuta, 13-A (Bairro Janeiro) — Tel. 930003

BENFICA:
R. Abel Botelho, 17 — Tel. 786498
R. A, n.º 19-B (Quinta do Charquinho)

CACÉM:
R. de Angola, 11 — Tel. 2941254

DAMAIA:
Estrada Militar, 41-A — Tel. 971848

MOSCAVIDE:
R. Francisco Marques Beato, 53-B — Telef. 2510696

PAREDE:
Supermercado «Belsol» — Tel. 2472407

PONTINHA:
Rua A, Lote P/Loja B, Casal Falcão

PORTO

R. D. João IV, n.º 11/13 — Porto
R. da Estação n.º 108/110 — Porto
R. da Natária n.º 116/120 — Porto
R. Alferes Malheiro, 135 — Porto
R. do Cativo, 36 — Porto
R. de Costa Cabral, n.º 406/408 — Porto
R. do Bonjardim, 1010/1012 — Porto
R. da Igreja de Paranhos, 165 — Porto
Mercado Paroquial — Foz do Douro
R. de S. Roque da Lameira, 2416/2418 — Porto
R. António Bessa Leite, 861 — Porto
R. do Rosário, 281/283 — Porto
R. Monte dos Burgos, 1010 — Porto
R. Diamantina, 493 — Porto
R. de S. João Novo, 46 — Porto
R. de Antero Quental, 665 — Porto
Largo da Feira — Valongo
R. de S. Roque da Lameira, 574 — Porto
R. do Ameal, 976 — Porto
R. do Bomfim, 337-A — Porto
Largo da Lapa, 53 — Porto

ARREDORES

R. Barão do Corvo, 355 — V. N. de Gaia
Mercado Municipal — Amarante
Mercado Municipal — Santo Tirso
R. Soares dos Reis, 15-17 — V. N. de Gaia
R. Rodrigues de Freitas, 1531 — Ermesinde
Av. do Conde, 6279 — S. Mamede de Infesta
Praça do Município — Gondomar
R. Dr. Joaquim Manuel da Costa, 572 — Valbom
Campo da Feira — Felgueiras
R. Prof. Amadeu dos Santos, 146 — Valadares
Mercado Municipal — Vila do Conde
R. 1.º de Dezembro — Paredes
R. Cândido dos Reis, 40 — V. N. de Gaia
R. de Santos Pousada, 57 — Oliveira do Douro
R. 5 de Outubro, 554 — Avintes
L. António Queirós de M. Negro — Marco de Canaveses
R. D. Afonso Henriques, 3242 — Alto da Maia
Praça Dr. Luís — Paços de Ferreira
R. Particular 1.º de Maio, 58-A — V. N. de Gaia
Av. Fernão de Magalhães — Rio Tinto — Gondomar

BEIRA LITORAL

Mercado Municipal — Oliveira de Azeméis
L. do Chafariz — Albergaria-a-Velha
Mercado Municipal — S. João da Madeira
Avelãs de Caminho — Anadia
Mercado Municipal — Vila da Feira
Rua do Tribunal — Anadia
Mercado Paroquial — Luso
Campo da Feira — Águeda
Lugar da Ribeira — Arouca
Largo do Conde de Castelo de Paiva — Castelo de Paiva

BEIRA ALTA

Rua Dr. Sidónio Pais — Castro d'Aire
R. de S. João de Deus — Carregal do Sal
Largo da Feira — Moimenta da Beira
Largo de S. Sebastião — S. Pedro do Sul
Mercado Municipal — Viseu
Rua de Aveiro — Mortágua
Mercado Municipal — Lamego
Rua do Carmo — Tabuaço
Largo da Feira — Cinfães do Douro
Rua Alexandre Herculano — Santa Comba Dão

MINHO

Rua Alferes Ferreira, 13 — Braga
Mercado Municipal — Barcelos
Mercado Municipal — Guimarães
Mercado Municipal — Loja Exterior n.º 2 — Famalicão
R. Cândido dos Reis, 61/63 — Fafe
Mercado Municipal — Caldas das Taipas
Largo Senhora-a-Branca — Braga
R. Cândido dos Reis — Celorico de Basto
Mercado Municipal — Vila Verde
Praça da República — Cabeceiras de Basto
Arco de Baúlhe — Arco de Baúlhe
Póvoa de Lanhoso — Póvoa de Lanhoso
Largo da Feira Nova — Amares

TRÁS-OS-MONTES

R. Direita — Pinhão
Junto do Talho Municipal — Mondim de Basto
R. da Alegria — Régua
Rua da Sofia — Vila Real
Mercado Municipal — Vila Pouca de Aguiar
Largo do Mercado — Vidago
Campo da Feira — Alijó
Santa Marta de Penaguião — Santa Marta de Penaguião

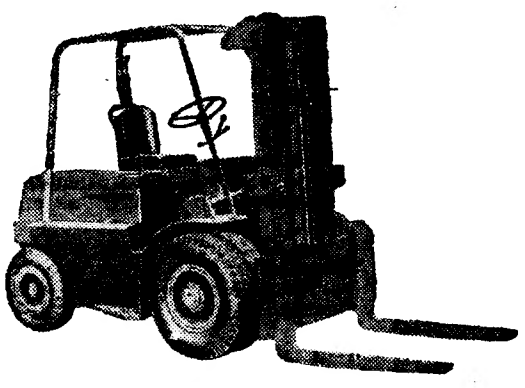
UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS

Coventry Climax

BOSS



Empilhadores
para todos os fins
Capacidades até 40 Ton.

GASOLINA
DIESEL
ELÉCTRICOS
GÁS PROPANO

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA ÁUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFONE 32 78 45

e Agências do PORTO, GUINÉ, S. TOMÉ E PRÍNCIPE E CABO VERDE
Através das suas organizações de: LISBO A, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA

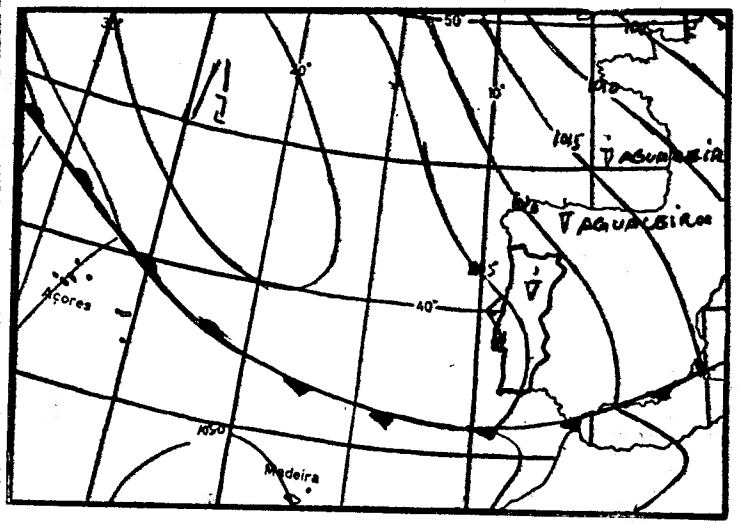
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude —3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 14°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado a norte dos Açores e de uma depressão centrada a sul da Península Escandinava, devera influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas; vento moderado de noroeste; e possibilidade de aguaceiros fracos, tornando-se pouco frequentes durante a tarde de hoje.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 26
Ocaso ás 19 e 57

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — As 6 e 18 (4,2 m); 18 e 40 (4 m). **Dia 30** — Às 7 e 01 (3,9 m); 19 e 18 (3,8 m). **Dia 31** — As 7 e 52 (3,6 m); 20 e 10 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 29 — As 12 e 01 (0,8 m). **Dia 30** — As 0 e 22 (0,9 m); 12 e 40 (1,1 m). **Dia 31** — A 1 e 10 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

EM PORTUGAL
GRANDES ORGANIZAÇÕES COMPRAM

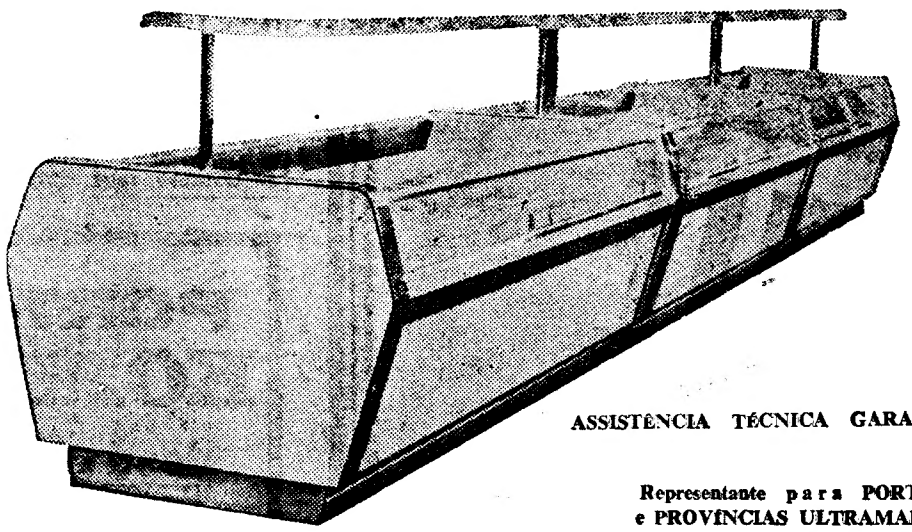
Costan®

UMA DAS MAIS AFAMADAS FÁBRICAS DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS DE FRIO PARA:

PEIXARIAS TIPO SELF-SERVICE — HOTÉIS — PENSÕES
SUPERMERCADOS — PASTELARIAS — CHARCUTARIAS
PADARIAS — RESTAURANTES — CAFÉS, ETC.

Apresenta uma linha de móveis, robustos e funcionais, preferidos em todo o Mundo pelos entendidos

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS PARA CADA TIPO



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Representante para PORTUGAL e PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

ANÍBAL BARREIROS

STAND — R. Passos Manuel, 3-C — Lisboa — PPC: 4 20 85 e 53 55 88 (9 linhas)
ESCRITÓRIO — R. Passos Manuel, 4-1.º, Esq. — PPC: 53 46 07 e 4 20 85
ARMAZÉNS E OFICINAS — R. Coronel Ferreira do Amaral, 3-F — LISBOA
ESPANHA — Carretas 14-8.º piso — Telef. 232 12 98 — MADRID

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, para escutar uma comunicação do sr prof. Pereira Forjaz intitulada «Raul Brandão, académico».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Soldado ferido num acidente de viação

LEIRIA, 29 — Quando o soldado n.º 114993/67, do Regimento Trem-Auto, de Lisboa, Francisco da Silva Pinto, de 21 anos, solteiro, seguia de moto na estrada nacional Lisboa-Porto, ao passar no lugar de Jardoeira, Batalha, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. José Miguel Pegado Duarte, de 29 anos casado, agricultor, residente em Viana do Alentejo, ao pretender fazer uma ultrapassagem.

Do acidente resultou aquele militar sofrer fractura de uma perna e várias escoriações, pelo que foi transportado ao Hospital de Leiria.

A P.V.T do posto desta cidade tomou conta da ocorrência

Um concerto por Sequeira e Costa

A secção cultural do Grémio Literário e Recreativo de Leiria promove, no dia 1 de Abril, um recital de piano na sua sede, com início ás 21 e 30. Actua o pianista Sequeira e Costa como atracção principal.

Concurso pecuário

O Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande resolveu antecipar o concurso pecuário, habitualmente efectuado em Agosto, para o próximo mês de Maio, dado que no Verão o tradicional surto de peste africana poderia afectar a iniciativa.

Grémio da Lavoura

O Conselho Geral do Grémio de Lavoura dos Concelhos de Leiria e Marinha Grande reuniu-se, em sessão ordinária, para apreciar e aprovar o relatório e contas da gerência de 1966.

*

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — No Cine-Teatro José Lucio da Silva, exibe-se esta noite o filme «Espero-te no Inferno, querida», com Stuart Whitman e Janet Leigh (17 anos).

FARMACIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro, telef. 22320.

PORTO KOPKE
desde 1638

agentes no sul
OLIVEIRA & TORROAES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Virgínia da Silva Carneiro Portugal da Graça

Da igreja de S. João de Deus, saiu hoje, de manhã, para o cemitério do Alto de São João, o funeral da sr.ª D. Virgínia Amélia Joana do Prado de Lacerda da Silva Carneiro Portugal da Graça, de 85 anos natural de Caldas da Rainha.

Tibério da Silva Garcia

Efectuou-se hoje, á tarde, do Hospital de São José para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. Tibério da Silva Garcia, de 79 anos, natural de Cepelos (Amarante), empregado de banca no Casino do Estoril, casado com a sr.ª D. Ifigia Ferreira Prata Garcia e pai da sr.ª D Elisa Augusta Gonçalves Garcia

António José Lopes

BRAGANÇA, 29 — Na freguesia de Múrias, concelho de Mirandela, donde era natural, efectuou-se o funeral do sr António José Lopes, considerado proprietário e comerciante, de 72 anos, casado com a sr.ª D Aurora de Nazaré Monteiro Lopes, professora de ensino primário, aposentada. Nele se incorporaram, após as cerimónias fúnebres celebradas por oito sacerdotes e presididas pelo padre Fernando Lopes, pároco de Alvites, além das pessoas da família, numerosas entidades de Bragança, de Mirandela, da freguesia de Torre de Dona Chama, de Múrias e doutras localidades.

O extinto exerceu a sua actividade comercial no Brasil, no ex-Congo Belga e em Negage, na província de Angola, administrando um pequeno estabelecimento em Múrias, além de cuidar das suas propriedades agrícolas. Era pai das sr.as dr.as Virgínia Maria Monteiro Lopes, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e médica, dr.ª Teresa Olga Monteiro Lopes Tropa, licenciada em Ciências Biológicas e funcionária da Radiotelevisão Portuguesa, e dr.ª Maria Natália Monteiro Lopes, formada em Germânicas, e cunhado do sr. Abel Frederico Monteiro, funcionário da Direcção de Finanças deste distrito e correspondente do «Diário de Lisboa», nesta cidade, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral foi dirigido pelo pároco da freguesia de Múrias padre José Cândido da Silva.

D. Leonor Alves Milho

ABRANTES, 29 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Leonor Alves Milho, de 66 anos, solteira, continuadora da vida comercial de seu pai, Luís Alves Milho, com importantes estabelecimentos comerciais e industriais nesta cidade.

Segundo testamento lavrado na secretaria notarial de Paços de Ferreira, a extinta deixou todos os seus bens móveis e imóveis e papéis de crédito, no valor de 2500 contos, ao Hospital do Salvador da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

Contempla, ainda, muitas outras pessoas e á criada com quem sempre viveu deixou uma pensão mensal, o usufruto de alguns bens e, no caso de doença, o direito de ocupação de um quarto particular no hospital e tratamento gratuito.

SUFRAGIOS

D. Maria Carlota Mergulhão Botelho

A família da doutora D. Maria Carlota Mergulhão Botelho, que perdeu a vida num trágico acidente de viação, manda rezar missa de 7. dia, amanhã, ás 12 horas, na igreja da Pena, á Calçada de Santana, pelo eterno descanso da sua alma.

OS PREJUÍZOS causados pelas cheias no sul de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Cifraram-se em 36 500 contos os prejuízos causados pelas inundações que recentemente flagelaram o sul de Moçambique — segundo o matutino «Diário», de Lourenço Marques.

O jornal concretiza os seguintes numeros, por concelhos: Gaza, 15 600; Chibuto, 11 500; Bilene, 3200; Baixo Limpopo, 3000; Magude, 1700; Caniçado, 1100; e Limpopo, 240.

VIDA MUSICAL

Ciclo de Música Latina para Órgão promovido pela Fundação Gulbenkian

Durante os cinco domingos do mês de Abril, pelas 16 e 30, o público de Lisboa terá oportunidade de voltar a ouvir o grande órgão de tubos da Sé Catedral, numa série de recitais a cargo dos prestigiosos organistas Montserrat Torrent — titular da cátedra de órgão do Conservatório de Barcelona e especialista em música antiga —, Antoine Sibertin-Blanc e Gertrud Mersiovsky.

Integrada no Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal, da Fundação Gulbenkian, esta série de recitais será preenchida com obras de trinta e sete compositores portugueses, espanhóis, franceses e italianos, do século XVI aos nossos dias.

Os bilhetes encontram-se á venda no Tivoli. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 %

III Concurso Internacional de Composição Musical do Ministério de Informação e Turismo Espanhol

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha promove o III Concurso Internacional de Composição Musical para a adjudicação do «Prémio Internacional de Música» correspondente ao ano cultural de 1967-1968, ao qual podem concorrer tanto autores nacionais como estrangeiros.

O prémio é de 2500 dólares ou o equivalente em pesetas, ficando reservados ao autor ou autores os direitos concedidos pela Lei de Propriedade Intelectual.

As condições encontram-se á disposição dos interessados no Sindicato Nacional dos Músicos, Conservatório Nacional e, ainda, nos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, Rua Andrade Corvo, 27, 5.º, Esq.º (telefone 47673), em Lisboa.

TRIBUNAIS

COVILHÃ, 29. — No tribunal desta comarca, foram julgados Jaime Montez, de 17 anos, do Paúl, e Amandio dos Santos, de 18 anos, do Teixoso, acusados de, no ano transacto terem assaltado várias igrejas, praticando diversos furtos nas mesmas.

O juiz dr. Atnónio Manuel Tavares Santos condenou o primeiro na pena de 17 meses de prisão e 141 dias de multa á razão de 30 escudos, e o segundo em 18 meses e 135 dias de multa á razão de 30 escudos e no mínimo de imposto de justiça. Recolheram ambos á cadeia local.

EU SOU UMA DACTILÓGRAFA EXIGENTE...

ESTA É A MÁQUINA DE ESCREVER COM QUE EU SONHAVA!

A MÁQUINA COMERCIAL QUE PRODUZ UM TRABALHO IMPECÁVEL, QUE NÃO FATIGA PORQUE É VELOZ E EFICIENTE; NUMA PALAVRA A MÁQUINA QUE AJUDA A DACTILÓGRAFA

TELEFONE-NOS E PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO.

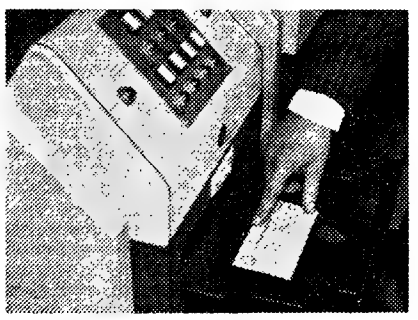
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

†

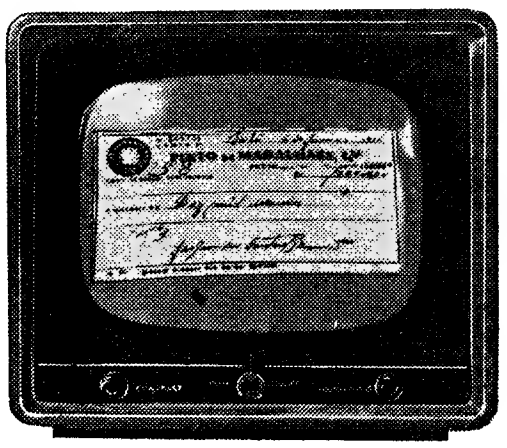
D. MARIA CARLOTA MERGULHÃO BOTELHO

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa de 7.º Dia pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, ás 12 horas, na Igreja da Pena, á Calçada de Santana e gradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo trágico acontecimento.



Será apenas por ser uma empresa moderna que BPM instalou um circuito interno de televisão PYE?



Uma empresa moderna tem necessàriamente que dispor de um completo aparelhamento técnico que lhe permita desenvolver os seus serviços de acordo com as exigências do nosso tempo.
Não poderia ser diferente com a Organização Bancária Pinto de Magalhães.
No entanto, empresas como BPM, ao adquirirem o equipamento de que precisam para a sua modernização, exigem qualidade. Qualidade que é garantida pela casa onde compram. Portanto, não é de estranhar que BPM tenha escolhido a FRIGEL para instalar o seu **circuito interno de televisão PYE.** Frigel é um nome que dispensa apresentação e PYE é uma das melhores marcas mundiais de equipamento de tv.

Frigel
R. SA' DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

pali

9 de Abril de 1967

Está prestes a chegar a data de 9 de Abril, há muito consagrada pelos antigos combatentes portugueses para comemorar a entrada de Portugal na guerra de 1914-18, na Europa ao lado dos Aliados.

Desde 1914 que Portugal se batia contra a Alemanha nas suas duas grandes províncias ultramarinas: Angola e Moçambique. Mas só a declaração de guerra da Alemanha, em 9 de Março de 1916, nos fez deixar uma neutralidade fictícia, para entrarmos na guerra como beligerantes e enfileirarmos na Europa ao lado dos ingleses, nossos aliados de sempre, e a seu convite, gostosamente aceite pelo Governo da Republica.

Teve esse Governo a visão nítida e justa de que seria na Europa e não na Africa que a guerra se decidiria, e de que a nossa comparticipação nos daria assento na Conferência da Paz, onde poderíamos defender a nossa soberania naquelas duas províncias de Africa.

Foi o que realmente sucedeu. E ainda foi preciso que na Conferência da Paz, em 1919, se erguesse a voz enérgica de Norton de Matos, para fazer calar a daqueles outros delegados que, apesar da nossa participação na guerra na Europa, apesar da nossa contribuição, modesta pelo numero mas honesta e eficiente na vitória dos Aliados, ainda pretenderam discutir a nossa situação no Ultramar!

Hoje está perfeitamente vincada no espírito de todos os portugueses que foi a nossa participação na guerra, na Flandres francesa, que salvou integralmente o nosso território colonial da cobiça dos estranhos.

Na Flandres foi a batalha «de la Lys» a 9 de Abril de 1918 a unica grande acção militar em que se bateram as tropas portuguesas — tácticamente mas honestamente vencidas —, entre as muitas pequenas acções em que se demonstrou a valentia e a coragem dos nossos combatentes.

Foi essa a razão por que foi escolhido o 9 de Abril como data simbólica do nosso esforço militar na Flandres, como tal comemorado anualmente em La Couture. E' igualmente nessa data que a Liga dos Combatentes promove anualmente uma visita á Batalha, para reacender a chama eterna que alumia a campa do Soldado Desconhecido.

Este ano, porém, 1967, faz 50 anos que partiram para França as primeiras tropas do C. E. P. Parecia-me, por isso, que este ano as comemorações do 9 de Abril deveriam ter um sentido mais amplo, para consagrarem esse notável cinquentenário, de um facto que teve tão grande influência na vida colctiva da Nação.

Não me compete delinear programa. E' a Liga dos Combatentes, de acordo com o Governo, que tem autoridade e competência para o fazer. Pela minha parte limito-me — na minha qualidade de mais velho e mais graduado dos sobreviventes do C. E. P. — a sugerir a ideia, fazendo votos para que seja acolhida com o espírito de justiça que me parece dever merecer.

GENERAL FERREIRA MARTINS

Os prémios «D. Dinis» instituídos pela S. C. de C. foram hoje entregues durante um almoço

Foram hoje distribuidos, no final de um almoço, no Restaurante Folclore, os prémios «D. Dinis», instituídos pela Sociedade Central de Cervejas e com os quais são galardoados os melhores alunos do País, nos diversos graus de ensino. Antes, porém os premiados visitaram as instalações fabris da S. C. C., sendo acompanhados pelos directores da sociedade e funcionários superiores.

É o terceiro ano em que o prémio se atribui contemplando estudantes de 102 estabelecimentos de ensino.

Palavras do dr. Humberto Pelágio

Usando da palavra, o sr. dr. Humberto Pelágio começou por se congratular com a atribuição do «Prémio D. Dinis» no ano escolar de 1965-66, o que abria a possibilidade de se reunirem pela terceira vez, festejando o facto. E acentuou.

— Não é bom patriota quem o proclama, mas sim quem o prova ser.

Mais adiante fez considerações sobre a tomada de consciência da Nação, que consiste em «não alimentar outro propósito diferente do constituído pelo seu desejo permanente e viril de contribuir, pela sua unidade e progresso, para a pacificação do mundo contemporaneo. Desse mundo apocalíptico, pletórico de ódios e de tragédia dantesca. Desse universo em chamas, onde os grandes povos se abismaram e passaram a digladiar-se com furia primária, ciclópica, selvática, manobrando engenhos de morte, que a sua inteligência pacientemente forjou no silêncio dos laboratórios e no ruído metálico das oficinas. Engenhos, que eles acabaram, afinal, por colocar ao serviço do extermínio cruel de quantos ousam defender a sua própria e legítima existência: O seu direito á vida.»

Em seguida, o sr. dr. Humberto Pelágio afirmou:

— Os homens da minha geração — perdoem a imodéstia — que são ainda o estelo de Portugal dos nossos dias, e os homens das gerações que se lhe seguiram e que bem merecem a gratidão nacional — *todos* seremos poucos, talvez, para suportar as responsabilidades imensas, enormes e diversificadas, que a conjuntura histórica sobre nós carregou, se, vocês, mulheres e homens de amanhã, portugueses pelo nasci-

(Continua na 18.ª página)

A acção benemérita da Casa da Imprensa foi posta em relevo na reunião da assembleia geral

Reunida, ontem, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) para apreciação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerência finda, foram os mesmos aprovados por unanimidade.

Alguns numeros, traduzindo verbas expressivas, acentuam a valiosa e notável acção desenvolvida, no ano transacto, pela benemérita instituição mutualista, carecida, embora, de ampliar os seus recursos: subsídios de funeral, 2000$00; auxílio a viuvas e órfãos, 100 850$; serviços clínicos, 89 285$00; medicamentos, 127 898$70; análises e radiografias, 14 608$30; serviços de enfermagem, 6485$00 e posto médico, 422$50.

Ao abrir a sessão, Fernando Fragoso, que presidia, pela primeira vez, secretariado por Carlos Rebelo da Silva, disse quanto se sentia honrado pelas funções que foi chamado a desempenhar e acentuou que faria quanto ao seu alcance estivesse para corresponder á confiança dos que o escolheram para tão alto cargo. Dirigiu saudações especiais ao dr. Norberto Lopes, anterior presidente da assembleia geral; ao dr. Raul Rego, presidente da direcção cessante; ao dr. César Afonso, presidente da actual direcção. Assinalou a colaboração dos corpos gerentes, saudando, também, o presidente do conselho fiscal, César dos Santos.

A terminar, Fernando Fragoso reafirmou o decidido propósito de prestar a sua colaboração em tudo quanto possa ser util á instituição — o mesmo é dizer — afirmou — em tudo o que contribua para a sua eficiência, para o seu prestígio e para a sua maior grandeza.

Usaram da palavra: dr. Raul Rego, Mimoso Moreira, César dos Santos e dr. César Afonso; e, ao encerrar-se a sessão, foi prestada homenagem, num minuto de silêncio, á memória dos sócios falecidos durante o ano de 1966, salientando-se a figura e a obra de Jaime Brasil, que foi um dos grandes obreiros da prestimosa instituição dos profissionais da Imprensa.

Três concorrentes — serralheiros ajustadores — prestam provas no Concurso de Formação Profissional

Mais de uma centena de rapazes presta provas a partir de hoje no Concurso Nacional de Formação Profissional

Principiou esta manhã, nas Escolas Industriais Marquês de Pombal, Afonso Domingues, Fonseca Benevides e na Casa Pia de Lisboa, o XVII Concurso Nacional de Formação profissional organizado pela Mocidade Portuguesa, e a cuja comissão executiva preside o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

As provas do concurso prolongam-se até ao próximo sábado, e os concorrentes são em numero de 131, provenientes de todas as províncias portuguesas, incluindo Angola (2) e Moçambique (2). Aqueles concorrentes distribuem-se pelas seguintes especialidades: canteiros (1), canalizadores (2), serralheiros civis (6), soldadores eléctricos (2), soldadores oxi (4), reparadores de rádio e televisão (1), pintores e decoradores (3), carpinteiros de armar (1), carpinteiros de bancada (5), entalhadores (3), marceneiros (6), bobinadores (7), electricistas instaladores (23), montadores de quadros eléctricos (14), desenhadores de máquinas (3), fresadores (8), serralheiros de cunha e cortantes (1), serralheiros mecânicos ajustadores (23), torneiros mecânicos (16) e carpinteiros de moldes (2).

De cada uma destas especialidades será escolhido um concorrente — sempre que a sua qualidade o justifique — para representar o nosso País no Concurso Internacional que se realiza em Madrid de 18 a 25 de Julho, e no qual estarão representados 13 países, entre os quais o Japão e a Coreia do Sul. Os resultados do Concurso Nacional devem ser dados a conhecer na próxima semana.

O prof. Galvão Teles recebeu os alunos do ensino primário do Funchal e Porto Santo

Os quatro alunos do ensino primário do arquipélago da Madeira, Virgínia Oulim e António Amaral Gouveia, do Funchal, e Maria da Graça Melim e Licínio Gonçalo da Silva, do Porto Santo, que ontem chegaram a Lisboa por terem sido distinguidos com o «Prémio Almirante Américo Thomaz», instituído pela TAP, foram recebidos, esta tarde, pelo ministro da Educação Nacional, sr. prof. Galvão Teles, numa audiência a que estiveram presentes os srs. eng.º Vaz Pinto e comandante Soares de Melo, do conselho de administração daquela empresa, e a professora sr.ª D. Maria Francisca Vargues, da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Mais tarde, os quatro pequenos estudantes, que viajam na companhia de seus pais, visitaram a sede da TAP, a fim de cumprimentarem os membros do respectivo conselho de administração. Antes de regressarem á Madeira, no domingo, percorrerão os principais pontos de interesse histórico e turístico da capital e arredores, incluindo uma digressão á Outra Banda, com travessia da Ponte Salazar.

Terá ... a idei... ensaia...

Um ... o inve... foi ens... a mass... pelo «... Rochas... bomba... os qu... «maré ...

— Verifi... os jornais... mente o ... quinta-feir... baixada br... A. Morais ... nico de ap... antigo ge... uma grand... internacion...

— Qual ... nisso? E' ... nado pela ... gosto de ... isso meti-... poderia e... prensa cha...

como o ...

E' o pró... valho que ...

— Pense... na embarc... redor do ... tubo de pl... que funci... flutuante. ... sei até se ...

«A LE... E O... — mai... do ... mo ...

No prosse... vidades, o ... Atlântico ... ção-Feira ... ao tema «... vre», pon... valioso con... de prestar ... livre.

A iniciat... bida pelos ... ção, que, ... visitado o ... patente ao ... da sede d...

Em ALV... LISBOA». ... TABACAR... quim Sabin...

• EM TRÊS LINHAS •

Foi mandada inscrever uma verba de 5400 contos nas tabelas do orçamento das forças terrestres de Angola para construções e obras novas.

///

Publicou-se hoje o decreto que eleva para 1700 contos, até serem concluídas as obras de reconstrução do Teatro Nacional, a importancia do subsídio devido á empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

///

Foi dissolvida e louvada a comissão das comemorações do movimento de 28 de Maio de 1926.

///

O general António Matos Maia, foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar.

///

Foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o eng.º António Cardoso Leitão.

///

Encontra-se aberto concurso na Academia Militar para o provimento do lugar de professor da 47.ª cadeira (Cálculo Comercial e Financeiro).

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

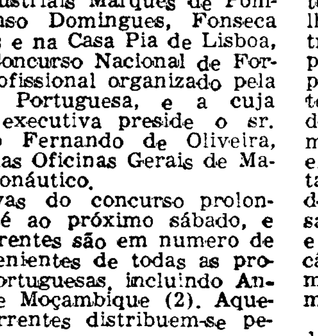
BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS — 56

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

MICHELE SANDRI



MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo minimo 60$00. Nos outros dias, consumo minimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas

Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NOS CAFÉS

PORTUGAL e BRASILE...

DO ROSSIO

MAIS...

Rua E...

provas no

apazes e hoje ofissional

alidades: can-
res (2), serra-
ldadores eléc-
s oxi (4), re-
televisão (1),
s (3), carpin-
, carpinteiros
lhadores (3),
inadores (7),
res (23), mon-
léctricos (14),
uinas (3), fre-
iros de cunha
rralheiros me-
23), torneiros
rpinteiros de

s especialida-
n concorrente
a qualidade o
epresentar
so Internac
m Madrid de
o qual estarão
ses, entre os
oreia do Sul.
ncurso Nacio-
a conhecer na

ão Teles os alunos nário orto Santo

lo ensino pri-
da Madeira,
tónio Amaral
e Maria da
o Gonçalo da
, que ontem
or terem sido
Prémio Almi-
z», instituído
cebidos, esta
da Educação
Galvão Teles,
ue estiveram
g.º Vaz Pinto
de Melo, do
ração daquela
ra sr.ª D. Ma-
es, da Direc-
Primário.
tro pequenos
m na compa-
itaram a sede
nprimentarem
tivo conselho
es de regres-
domingo, per-
is pontos de
turístico da
ncluindo uma
nda, com tra-
zar.

IOS
as, máxima
concorrência.
TESARIA
A
A, 257

Terá sido de um português a ideia da «cintura de plástico» ensaiada ao redor do «Torrey Canyon»?

Um português pode ter sido o inventor de um sistema que foi ensaiado com o fim de reter a massa de petróleo derramada pelo «Torrey Canyon» nas Sete Rochas, onde foi agora alvo de bombardeamentos aéreos com os quais se procura deter a «maré negra».

— Verifiquei que o sistema a que os jornais se referiam era precisamente o mesmo que, na passada quinta-feira, dia 23, propus na Embaixada britanica — disse-nos o sr. A. Morais de Carvalho, electrotécnico de aparelhagem de precisão e antigo gerente de instalações de uma grande companhia petrolifera internacional.

— Qual a razão pela qual pensei nisso? E' simples: sou um apaixonado pela pesca submarina e não gosto de ver as praias sujas. Por isso meti-me a pensar em como se poderia evitar aquilo que a Imprensa chamou «maré negra».

Simples como o «ovo de Colombo»...

E' o próprio sr. A. Morais de Carvalho que explica a sua ideia:

— Pensei então que uma pequena embarcação poderia navegar ao redor do petroleiro desenrolando tubo de plástico com lastro de água que funcionaria como um dique flutuante. A ideia é simples e não sei até se alguém terá pensado o mesmo, mas a verdade é que acho estranho o facto de o sistema ter sido utilizado apenas depois de eu ter fornecido a ideia á Embaixada britanica em Lisboa.

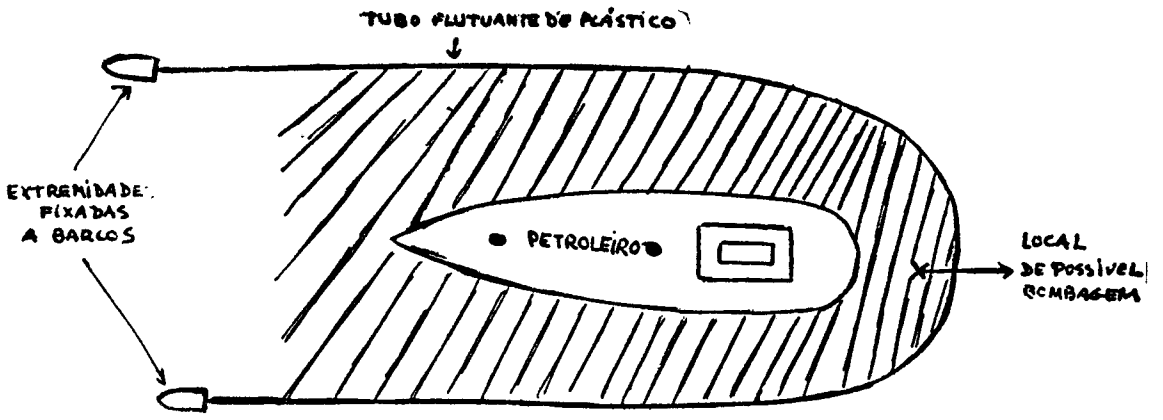
(Na quinta-feira, dia 23, um senhor de estatura meã, grandes óculos, grisalho, com cerca de 45 anos, apresentou-se na Embaixada britanica revelando um simples sistema que poderia solucionar um problema que dava á costa inglesa o aspecto de uma zona em pé de guerra. Após passar pelo crivo da recepção, o sr. Morais de Carvalho era recebido por um senhor Morgan. Expôs-lhe a sua ideia e o inglês respondeu que comunicaria ao Almirantado a ideia que assaltou o sr. Morais de Carvalho, apaixonado pela pesca submarina, depois de os anos terem morto outra paixão: a espeleologia).

Ontem, as agências noticiosas internacionais noticiaram que «arrostando o mar encapelado, vinte navios, na sua maioria da Royal Navy, preparam-se para instalar uma cintura de plástico em volta do petroleiro, tentando assim impedir a saída das restantes 60 mil toneladas de petróleo em rama que ainda se encontram a bordo».

O sr. Morais de Carvalho — cuja ideia chegou ao nosso conhecimento através de terceiros, leu os jornais. E então pensou: «Mas esta ideia foi minha»

No entanto, até agora, não recebeu a mínima indicação da Embaixada britanica. E o sr. Morgan havia prometido que lhe daria conhecimento dos resultados da apresentação da sua ideia.

Pergunta-se: terá sido um português o autor de um sistema que chegou a ser utilizado nas operações com o «Torrey Canyon»?



Esta é a planta do sistema preconizado pelo sr. Armando Morais de Carvalho

O PETRÓLEO PODERÁ AFECTAR DURANTE MUITOS ANOS AS PRAIAS BRITÂNICAS

(Continuação da 1.ª página)

fumo podia ser vista num raio de 160 quilómetros.

Os ataques desencadeados pelos aviões com bombas de 453 quilos não conseguiram destruir completamente o petroleiro, que se encontra encalhado nos rochedos logo abaixo da superfície do mar — revelou um informador da Marinha.

Caças «Hunter» da R. A. F., lançaram sobre o local gasolina da aviação até muito depois do anoitecer, tentando fazer alastrar o incêndio, e hoje efectuar-se-ão novos ataques aéreos, quando a baixa-mar deixar a descoberto partes do petroleiro.

MILHARES DE SOLDADOS PROCURAM LIMPAR DEZENAS DE PRAIAS

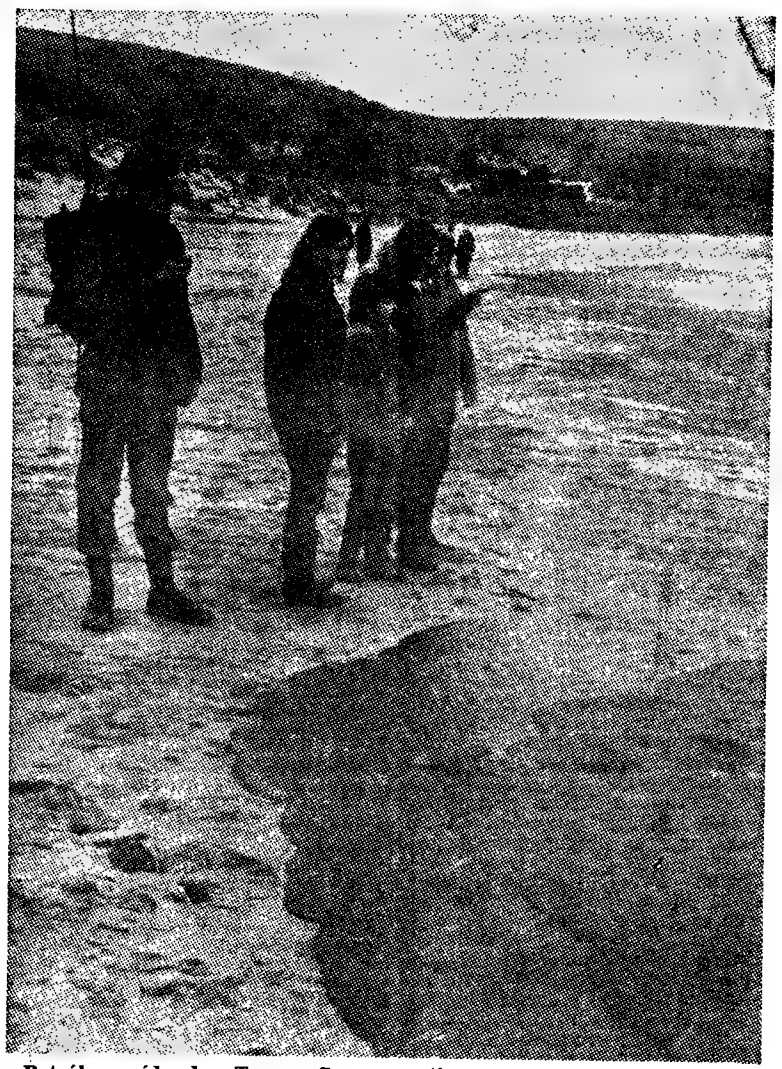
O principal conselheiro científico do Governo, «sir» Solly Zuckerman, que tem dado indicações sobre a forma de dirigir a batalha contra o petróleo que se derrama e anda á deriva, revelou que os aviões continuariam os seus ataques com bombas de potássio e de «napalm», acrescentando: «Tentar provocar um incêndio e manter a arder petróleo em bruto no mar é muito difícil.

Mesmo se os ataques aéreos destruirem o «Torrey Canyon» e incendiarem as 60 mil toneladas que se calcula se encontrem ainda nos porões do barco, as 60 mil toneladas já á deriva devem, segundo se espera, afectar durante muito s anos as praias britanicas.

Crianças e donas de casa, armadas com baldes e panelas de cozinha, juntaram-se a milhares de soldados que lutam para limpar dezenas de praias britanicas.

CATÁSTROFE NACIONAL

Postos de emergência de primeiros socorros funcionam ao longo dos altos rochosos, a fim de limpa-



Petróleo saído do «Torrey Canyon» atinge uma praia inglesa onde um soldado, de rádio-telefone em punho, está vigilante. Aqui, em Praha Sands, no Sudoeste britanico, a camada de petróleo chegou a atingir 30 centímetros de espessura

rem aves marinhas, que morrem aos milhares.

A maioria dos britanicos aplaude a decisão do Governo de bombardear o petroleiro — mas há controvérsia sobre se a disposição devia ter sido tomada mais cedo.

Jornais e políticos, incluindo o chefe da oposição conservadora Edward Heath, afirmam que a acção governamental, no que é considerado uma catástrofe nacional, devia ter sido mais rápida.

PARTICIPARAM NO PRIMEIRO BOMBARDEAMENTO 28 APARELHOS

BASE AERONAVAL DE CULDROSE (Cornualha), 29 — (F. P.) — Visto de helicóptero, o bombardeamento do «Torrey Canyon» pela Aviação britanica, era um espectáculo que batia de longe as superproduções de Hollywood.

Durante horas, 28 caças-bombardeiros da base de Culdrose metralharam o casco do petroleiro e largaram fogo ao combustível que dele saía.

«A LEITURA E O TEMPO LIVRE» — mais uma iniciativa do Clube de Turismo do Atlântico

No prosseguimento das suas actividades, o Clube de Turismo do Atlântico inaugurou uma «Exposição-Feira do Livro», subordinada ao tema «A leitura e o tempo livre», pondo, assim, em relevo o valioso contributo que o livro pode prestar á ocupação do tempo livre.

A iniciativa foi muito bem recebida pelos sócios daquela instituição, que, em grande numero, têm visitado o interessante certame, patente ao publico nas instalações da sede do clube.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A posição da Sonarep perante os acontecimentos verificados na Rodésia

foi exposto à assembleia pelo presidente do conselho de administração, Manoel Boullosa

A reunião da assembleia geral da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos — SONAREP, para discutir e aprovar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício findo, e eleger os novos presidente e vice presidente da mesa da assembleia geral, foi presidida pelo sr. Manuel Boullosa, como representante do Grupo de Empresas SONAP, e teve a presença de 33 accionistas, representando 1671 votos.

Eleitos, por unamidade e aclamação, para presidente e vice-presidente da mesa, os srs. dr. Augusto de Castro e eng.º Albano Homem de Melo, respectivamente, o sr. Manuel Boullosa referiu-se, em termos de elevada consideração e admiração, ao sr. embaixador dr. Augusto de Castro, figura — disse — nacional na política, na diplomacia, no jornalismo e nas letras, e dirigiu, também, palavras de muita estima e amizade ao sr. eng.º Albano Homem de Melo. Tiveram, igualmente, palavras de apreço para com o sr. dr. Augusto de Castro, felicitando-o e felicitando a empresa pela sua nomeação outros accionistas, incluindo os srs. drs. Baptista da Silva e Manuel de Castro e eng.º Jorge Jardim.

Usou, então, da palavra o presi-

(Continua na 17.º página)

PRIMAVERA

PRONTO A VESTIR

AV. JOÃO XXI, 16-D

ATENÇÃO ALGÉS

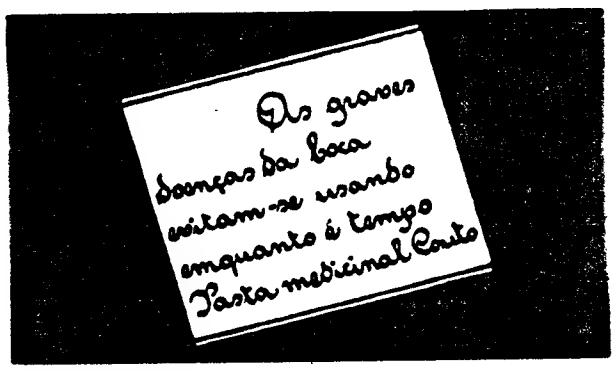
MAIS UMA AGÊNCIA ROBBIALAC

MAGILACA

Rua Ernesto da Silva, 67-A ALGÉS

OS CAFÉS
AL e BRASILEIRA
O ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 8.ª página)

João Bethencourt. Esta comédia de vítimas e assassinos foi traduzida por Armando Cortês e João Bethencourt.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«América, país de Deus» no «Estúdio 444»

No «Estudio 444» estreou-se um filme-documentário de êxito assegurado junto do grande publico — que já ontem manifestou o seu interesse enchendo por completo aquela sala. «América, país de Deus», em magnífico colorido e em «écran» largo apresenta-nos notáveis imagens dos Estados Unidos, numa realização de Luigi Vanzi e com fotografia de Baird Bryant, Johan Rush, Benito Frattari e L. Morton Heilig. Produção italiana, oferece-nos como que um «angulo latino», uma perspectiva diferente. mas autêntica, com o grandioso e o miserável lado a lado, com os problemas supersolucionados e as angustias crescentes, com a revolta dos jovens a par da luta dos negros, com a vida nas colmeias citadinas e no meio do deserto. Uma visão de um país na encruzilhada do seu destino. — *Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título — «Acompanha-me, meu amor».
Produção — Espanhola.
Realização — Luís César Amadori.
Intérpretes — Rocio Durcal, Enrique Gusman e Amália de Isaura.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Eu vi a morte».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Luís Miguel Dominguin e outros «diestros» famosos.
Género — Festa brava.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

Festival de Teatro Parisiense

(Continuação da 8.ª página)

sa aparece envolta em tules e pintada como uma nervosa dama da nossa alta sociedade, a «Doudkina» francesa enverga um *robe* pobre e ridículo, como qualquer proletária, mulher de um professor universitário russo, criando, ainda, uma máscara que é um autentico achado em teatro de comédia. Um exemplo, ainda, frisante desta diferença fundamental é a história dos barulhentos canos de esgoto franceses, que, em Portugal, se transformam num elegante elevador que chega a tornar-se incomodativo, na medida em que coloca em evidência e retarda as sucessivas entradas e saídas, que são, justamente, o que mais é de evitar no espectáculo.

Vejamos, agora, na linha geral das respectivas encenações, a parte de direcção de actores.

Na representação do «Nouveautés» tudo tende a criar a ideia imediata de que a «Casa dos Girassóis» é uma casa de loucos, onde há de tudo menos repouso. Em Lisboa o repouso é mesmo levado muito a sério, ficando ambas as ideias especialmente em evidência com o papel de *Vera Karpovna*, que, na versão francesa, atinge uma importância que está longe de adquirir entre nós. Outra gritante diferença é a dos papéis de «Miússov». O protagonista «alfacinha» dá-lhe um ar de débil e equívoca feminilidade, que se torna chocante, enquanto o seu congénere francês lhe assinala *grosseiramente*, com truques de baixa farsa, a *grosseria*. Nem oito nem oitenta — diria o povo, e com razão!!! Os exemplos que acentuam as diferenças entre as duas linhas de encenação não pararíam, e chegaríamos, em breve, á conclusão de que os pequenos papéis do «porteiro» ou do «professor», por exemplo, estão em linhas simétricas e muito mais bem feitos entre nós.

Não há dúvida, porém, de que da dúzia de intérpretes da obra de Kataiev três se avantajam a todos os outros: Annik Alane (na louca «madame»), André Gille (em «Zaitsev») e Françoise Fleury (em «Vera Karpovna»). São três autênticos comediantes, os quais não abusam de truques ou de processos baratos para fazerem chegar o seu trabalho ao público. Com nobreza (!), inteligência e essa «verve» bem francesa, eles erguem três papéis de verdadeira e excelente comédia. Entre os outros nove, haveria nomes a distinguir, não deixando de assinalar-se a decepção que nos causou o estilo de Jacques Fabbri. Mas não vale a pena. Digamos, a terminar, que a marcação desempenhou um papel fundamental na atenuação de alguns dos defeitos de contextura da comédia, saindo-se bem os actores, fisicamente, das verdadeiras acrobacias que, quase sempre, lhes são pedidas.

L. d'O. N.

A próxima récita no Teatro de S. Carlos

A récita de assinatura da ópera «Madame Butterfly», que devia ter-se realizado no passado dia 22, terá lugar amanhã, pelas 21 e 15, dando-se assim prosseguimento á temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos. Os bilhetes marcados com a data de 22 são válidos para esta récita.

RICHARD CRENNA

O COMANDANTE DE UM PUNHADO DE HOMENS, COM UM ESTRANHO CÓDIGO DE DISCIPLINA, MAS QUE SABEM REAGIR PERANTE A AMEAÇA

SOB O SEU COMANDO, O VELHO SAN PABLO CONHECE A SUA HORA DE GLÓRIA

Um filme de ROBERT WISE
o criador de MÚSICA NO CORAÇÃO

YANG-TSÉ EM CHAMAS

ADULTOS

Estreia em breve no

TIVOLI

«VIDAS SECAS» representa qualquer coisa de muito sério, num cinema novo que quer ser algo mais do que a afirmação talentosa de meia duzia de personalidades».
MANUEL DE AZEVEDO («Diário de Lisboa»)

PRÉMIOS:
CANNES 1964 — Prémio «Melhor filme para a juventude, Prémio Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio, Prémio O. C. I. C.
Festival de Edimburgo, 1964 — Diploma de mérito.
Festival de Lisboa, 1966 — Prémio da Crítica e Prémio «Cine-Clube»

Maiores 17 anos

VIDAS SECAS

baseado na obra vidas sêcas de graciliano ramos

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

com Átila Iório · Maria Ribeiro · Orlando Macedo e Jofre Soares
Produção de Herbert Richers, Luis Carlos Barreto e Danilo Trelles

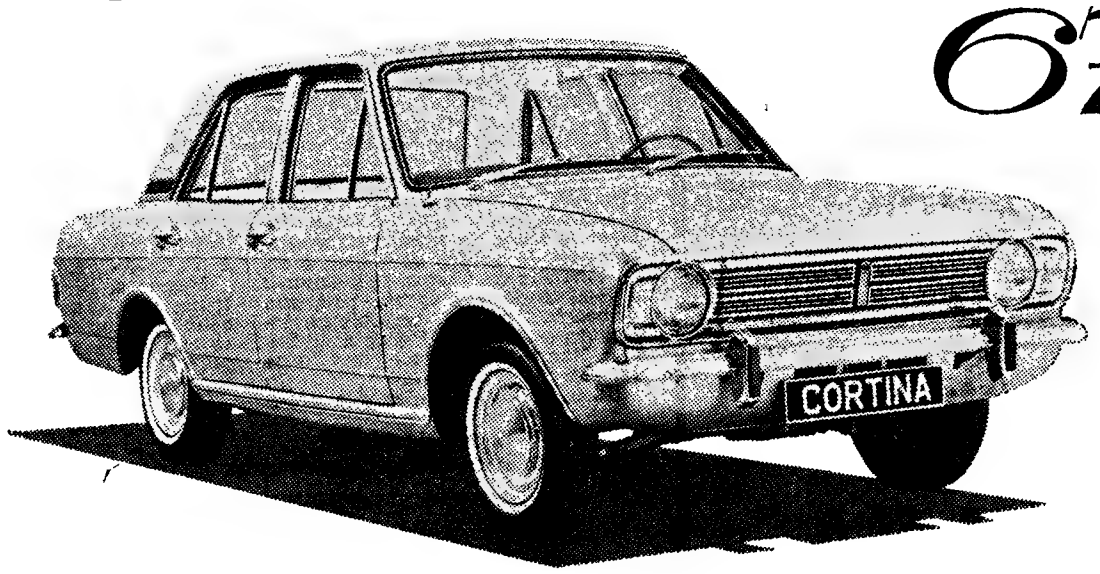
Realização de nelson pereira dos santos

AMANHÃ, EM ESTREIA, ÀS 21.45 H.

SÓ FILMES DE AUTÊNTICO VALOR SÃO APRESENTADOS NO estúdio

CORTINA

67



J. MENDES COELHO, LDA

R. Alexandre Herculano, 6 A · Tels: 46147/538901

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.° — Telefones 325053 e 367147 — LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1966

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	49 153.417$70	
De Resseguradores	—$—	
Imoveis	42.781 000$00	
Empréstimos s/Apólices	17 435 110$95	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos s/Títulos	—$—	109 369 528$65
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		136 473$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	584.868$70	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	756 245$00	1.341 113$70
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	1.140.359$30	
Nos Correspondentes	1.796.006$00	2.936.365$30
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		19.393.025$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		2.196.927$92
CAIXA		282.116$37
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		1.083.763$00
		136.739.312$94

PASSIVO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	113.871.376$00	
De resseguros aceites	—$—	113.871.376$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	577 042$00	
De resseguros aceites	—$—	577.042$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados Correspondentes e Angariadores	585.305$36	
Ressegurados	$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	661.104$50	1 246 409$86
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	2 155 736$00	
De resseguros aceites	—$—	2 155 736$00
COMISSÕES A PAGAR		361 492$30
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	400.000$00	
Diversas	295.950$10	695 950$10
SEDE		
Saldo anterior	13 617 495$27	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2.962.316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	1.083.763$00	
Ganhos e Perdas	167.732$21	17.831.306$68
		136.739 312$94

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De seguros directos	5 146 177$00	
De resseguros aceites	—$—	5.146.177$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		—$—
AMORTIZAÇÕES		34 118$00
COMISSÕES		
De seguros directos	2 420 954$00	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	933.084$50	3.354 038$50
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do exercício	12.746 654$00	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	— 297.495$60	
	12.449 158$40	
De resseguros aceites	—$—	12 449 158$40
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	2.631.931$95	
Impostos	633.837$50	3.265.769$45
ENCARGOS DIVERSOS		786.786$00
Saldo		167.732$21
		25 203.779$56

CRÉDITO

RESERVAS MATEMATICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	19 669.638$03	
De resseguros aceites	—$—	19.669 638$03
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das Reservas Técnicas de seguros directos	5.054.595$64	
Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	452.550$64	5.507.146$28
RECEITAS DIVERSAS		26.995$25
		25.203.779$56

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

Os E. U. A. podiam ter sido aniquilados por um ataque nuclear nas horas que se seguiram ao assassínio do presidente John Kennedy

— afirma William Manchester em «A morte de um presidente»

NOVA YORK, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O assassínio do presidente Kennedy veio pôr a descoberto algumas graves lacunas na barreira defensiva que protege os Estados Unidos — afirma o escritor norte-americano William Manchester no seu livro «A morte de um presidente»

O testemunho, de 710 páginas, sobre o assassínio e os factos que se lhe sucederam, será posto á venda, ao preço de dez dólares (290 escudos), no próximo dia 6, depois de alguns meses de acesa controvérsia.

O livro srá posto á venda um mês depois da publicação do ultimo dos folhetins da versão condensada da obra, editada por diversos jornais e revistas de todo o Mundo.

A interrupção das comunicações telefónicas na área de Washington durante as horas que se seguiram ao assassínio de Kennedy, poderiam ter significado o aniquilamento dos Estados Unidos se uma potência estrangeira tivesse planeado um ataque nuclear para esse preciso momento — declara Manchester na sua obra.

O autor sublinha que tanto o presidente como o vice-presidente se encontravam no momento fora da capital, e que seis membros do Governo sobrevoavam eneão o Pacífico a caminho de Honolulu, onde iam participar numa conferência secreta sobre o Vietnam, a que se seguiriam contactos com membros do Governo japonês, em Tóquio

Mas — escreve Manchester — o mais inconcebível é que o vice-presidente Johnson pouco sabia dos segredos da política então seguida pelo Governo, quando assumiu a presidência, e nunca foi informado de quais as disposições a tomar em caso de ataque nuclear. As instruções respectivas encontravam-se então num cofre, a bordo do avião presidencial.

Se a guerra houvesse sido declarada, «os meios de retaliação do país poderiam ter sido ddestruídos antes que Jahnson soubesse o que fazer deles» — prossegue o autor.

«Se a U. R. S. S. tivesse lançado um ataque nesse preciso momento, o maor arsenal militar da História teria sido destruído durante os quinze minutos decisivos no período de alarme, e talvez mesmo depois quando a capacidade de reagir prontamente ao factor primordial» — afirma-se no livro.

As autoridades, desde o presidente e chefes de estado-maior conjunto aos secretários de menor hierarquia, receavam uma conspiração russa. Um dos membros do Governo que sobrevoava o Pacífico convenceu-se de que havia sido lançada uma bomba nuclear sobre uma cidade norte-americana.

E os chefes do estado-maior conjunto ordenaram a todas as bases militares dos Estados Unidos espalhadas pelo mundo que entrassem de prevenção rigorosa

UMA CONSPIRAÇÃO PARA MATAR DE GAULLE EM WASHINGTON

Afirma-se no livro que o general Maxwell Taylor deu ordens especiais ás tropas da área de Washington e o director da C. I. A., John McCone, ordenou á sua «comissão especial de vigilância» que concentrasse todas as suas atenções sobre Moscovo e Pequim.

A C. I A recebeu uma notícia «fidedigna» dos seus agentes em Genebra, «em que se garantia ter sido descoberta uma conspiração para assassinar o presidente de Gaulle em frente da catedral de St. Matthews em Washington, durante os funerais de Kennedy» — afirma ainda Manchester.

DIA A DIA

POLÍTICA BIPARTIDÁRIA

EVERETT DIRKSEN

A recente ratificação do tratado consular negociado pelos Governos dos Estados Unidos e da União Soviética, no Senado americano, foi um êxito pessoal do Presidente Johnson e uma afirmação de política bipartidária, pois se não conseguiria sem o concurso de grande número de senadores republicanos, entre os quais o «leader» da minoria naquela casa do Congresso, Everett Dirksen. Este, que começou por ser um resoluto adversário do tratado concluido há dois anos e que aguardava aquela formalidade para entrar em execução, convenceu-se da vantagem de o pôr em prática ao verificar o número de cidadãos americanos vítimas, na União Soviética, de perseguições das autoridades deste país. Dezoito mil americanos entram anualmente ou vivem na União Soviética e a sua sorte não podia ser indiferente ao Governo de Washington, incapaz, durante alguns meses, de vencer a resistência do Senado.

Para conseguir a ratificação contribuíram a conversão de Dirksen e a do director da F. B. I., Hoover, que de começo se opunha a ela por ver, como muitos dos seus compatriotas, no tratado um meio de facilitar a espionagem soviética em território americano. Esta continua a exercer-se, em larga escala, como o demonstra a recente descoberta da rede de espiões e agentes ao serviço da União Soviética no Ocidente. Trata-se de uma prática corrente entre nações inimigas e mesmo entre nações amigas e aliadas cujos governos precisam de conhecer os segredos militares alheios para basearem neles os seus cálculos e planos. Os americanos não regateiam esforços para cotarem os seus serviços secretos entre os melhores do mundo e outro tanto fazem os russos, além de outras potências de menos importância e recursos.

O ADVOGADO KROMAN FOI INTERNADO NUMA CLÍNICA PARA ALIENADOS

ROCKY RIVER (Ohio), 29. — (A. N. I.) — «O meu marido foi atirado para a cadeia, tal e qual como na Russia, por causa das suas declarações a respeito do assassinio de Kennedy» — afirmou a mulher do advogado David Kroman, de 43 anos, enviado para uma clínica de alienados depois de ter feito certas revelações quanto á morte do presidente.

Kroman — um dos dezassete réus que estavam a ser julgados em Bismarck por fraude de seguros — fora encontrado segunda-feira semi-inconsciente, paralisado do lado esquerdo e com uma caçadeira ao lado. Segundo explicou ao juiz Edward Devitte, o seu carro foi forçado a sair da estrada por dois veículos que o seguiam desde Minneapolis. Os médicos explicam que sofreu um ataque epiléptico.

Terminou na Finlândia a greve dos jornalistas

HELSINQUIA, 29. — (F. P.) — Um acordo a que se chegou ontem nesta cidade pôs termo á greve dos jornalistas, que durante três semanas, privou a Finlandia de jornais.

Os jornais da tarde reaparecem hoje.

Reivindicações na origem da greve incidiam sobre os salários e horas de trabalho.

Foi presa em Omaha a mulher procurada a pedido de Garrison

OMAHA (Nebraska), 29 — (R.) — A sr.ª Lillie Mae McMaines foi presa a noite passada pela Polícia desta cidade como «testemunha material» na investigação em Nova Orleans acerca do assassínio do presidente Kennedy.

A sr.ª McMaines, de 22 anos, tornou-se figura de destaque na investigação do procurador distrital Jim Garrison quando Perry Russo depôs há duas semanas numa audiência preliminar sobre Clay L. Shaw, dizendo que ela o acompanhara a uma reunião no apartamento de David Ferrie, em Setembro de 1963.

Russo declarou ainda que Lee Harvey Oswald assistira, também, á reunião e que, depois, esteve presente quando Shaw, Oswald e Ferrie conspiraram para assassinar o presidente.

Russo acrescentou que conhecera a sr.ª McMaines como Sandra Moffett. Esta, que residiu em Nova Orleans antes do seu casamento, negou ter assistido á reunião e afirmou que não conhecera Ferrie senão em 1965.

Garrison passou anteontem um mandado requerendo que a sr.ª McMaines fosse trazida de volta para Nova Orleans.

A sr.ª McMaines, ficou ontem na cadeia, mas acabou por sair em liberdade, após ter pago a fiança de mil dólares (cerca de 28 contos).

Informada de que poderia requerer uma audiência e apresentar-se voluntáriamente em Nova Orleans, afirmou que regressaria áquela cidade.

Clay Shaw foi incriminado por um grande juri de Nova Orleans, mas encontra-se em liberdade sob fiança

DECISÃO DO PRESIDENTE COSTA E SILVA CRITICADA PELO JORNAL «O GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — A anulação, pelo presidente Costa e Silva, do decreto de Castelo Branco que despediu 1400 funcionários interinos era criticada ontem, em editorial, pelo jornal «O Globo», que tem apoiado a política dos dois presidentes.

«Somos forçados a perguntar a nós próprios se a decisão de Castelo Branco foi correcta e legal e, nesse caso se é conveniente esta revisão do decreto» — escreve o jornal

«O Globo» salienta que se deve ser agora considerada ilegal, cria um mau precedente, levantando duvidas quanto a todos os actos do Governo de Castelo Branco.

Carne congelada russa para Espanha

VIGO, 29 — (A. N. I.) — Um carregamento de carne congelada russa foi descarregado em Vigo, com destino ao mercado espanhol — informa a Imprensa local, acrescentando tratar-se de uma primeira remessa de 460 toneladas de uma encomenda de mil.

PROTESTOS NO PERU CONTRA A PROIBIÇÃO DE UM FILME

LIMA (Peru), 29 — (A. N. I.) — Trinta vereadores do município de Lima protestaram contra a proibição da película «Morrer em Madrid», depois de esperarem algumas horas pela sua exibição.

A comissão de censura informou os vereadores de que o filme não fora autorizado pelo ministro da Educação eng.º Fernando Tola.

Idêntico protesto fora anteriormente apresentado por vereadores do distrito de Miraflores, aos quais a censura informara que a película fora retirada a pedido da Embaixada de Espanha.

DISCOS LIGEIROS
DISCOS CLASSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS DISCOS

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

FRITADEIRA FRITEX II
Nova
potencia: 2.000 w / capacidade: 2,5 l. oleo / c/ cordão e ficha / termostato incorp

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da pagina central)

dente do conselho de administração, sr. Manoel Boulhosa, para se referir á situação criada á provincia de Moçambique, e, consequentemente, á situaçao da Sonarep, em resultado dos acontecimentos na Rodésia. Referiu-se aos boatos postos a circular sobre uma hipotética compra do *pipe-line* da Beira, como se isso bastasse — afirmou — para resolver os problemas de abastecimento áquele país e comentou o facto de jornais e a rádio estrangeiros terem anunciado fornecimentos da Sonarep á Rodésia. Lembrou quais as necessidades do mercado rodesiano, a capacidade de produção da refinaria e qual a sua laboração no ano findo. O orador terminou por afirmar:

— A nossa sociedade, como lhe competia, adoptou para si a mesma neutralidade que o nosso Governo adoptou na circunstância.

Falou, em seguida, o administrador sr. eng.º Jorge Jardim, que se referiu ao trabalho de equipa realizado em África, só possível — disse — graças ao apoio do conselho de administração e «graças, também, á capacidade, dedicação e entusiasmo de todos aqueles que fazem parte dos nossos quadros, na Metrópole e no Ultramar». Afirmou que a acção da Sonarep se estendeu á África do Sul, «mercado difícil e competitivo, no qual tivemos a satisfação de desfraldar a bandeira do nosso grupo de empresas, de forma digna e marcante» — á Butswana, onde está em construção a primeira instalação da Sonarep, e ao Malawi, que classificou de «país único em África». E terminou dizendo que, «por certo, temos outras ambições, outras perspectivas para o futuro. Confiamos nesse futuro».

Ao encerrar a sessão, o novo presidente da mesa, sr. dr. Augusto de Castro, em palavras de recorte literário, acentuou o aspecto eminentemente nacional que tem presidido á orientação da Sonarep, e fez votos pelo seu futuro, alicerçado no brilhante presente.

Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Vieira Machado reuniu-se em sessão ordinária, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique, S. A. R. L.

Presentes á assembleia o relatório e contas do conselho de administração e o parecer fiscal, referentes ao exercício de 1966, foram aprovados por unanimidade.

Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Virgílio Baião, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos — Sonap, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1966, ratificar a nomeação de dois administradores e componentes do conselho fiscal, e proceder á eleição da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

No uso da palavra, o presidente do conselho de administração fez comentários ao que lhe pareceu merecer maior relevo da acção da empresa no decurso do ano findo; e referiu-se, pormenorizadamente, á evolução do comércio dos petróleos no nosso País e ao desenvolvimento verificado não só no comércio continental mas, também, no conjunto de empresas que compõem o Grupo de Sociedades Sonap.

Foram, depois, aprovados o relatório e contas do exercício findo, ratificadas as nomeações feitas e eleitos os corpos gerentes para o próximo triénio.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio

Com a presença de muitos associados, efectuou-se ontem a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio e a que presidiu o sr. dr. António da Maia Malta. Vários sócios falaram sobre assuntos de interesse para a instituição, sendo depois discutido o relatório e contas de 1966, que acabou por ser aprovado na generalidade e na especialidade. Foi também aprovado, por aclamação um voto de louvor á direcção da ultima gerência, tornando-se extensivo á mesa da assembleia geral.

Na discussão do relatório e das contas da Caixa Económica da Associação intervieram apenas os srs. Joaquim Assunção e Fernando Clemente Rosa, sendo também aprovados os votos propostos, incluindo o da transferência do saldo da caixa para o respectivo fundo de reserva especial.

O surto expansionista da C.U.F.

leva à emissão de empréstimos obrigacionistas até 600 mil contos

Reuniu-se ontem a assembleia geral ordinária da Companhia União Fabril para deliberar sobre o relatório, balanço e contas do exercício do ano findo, assim como para preencher as vagas existentes na assembleia geral e no conselho de administração. Presidiu o sr. D. João Maria José de Mello e a assembleia começou por render homenagem á memória do sr. D. Manuel de Mello, o mais dedicado servidor da empresa. A assembleia verificou que, em 1966, continuou a registar-se a expansão do volume de vendas, com notável incidência nas exportações, que acusam um acréscimo de 19 por cento em relação ao ano anterior. Os accionistas tiveram ensejo de constatar que esta maior penetração nos mercados internacionais confirma as condições de vitalidade da empresa.

Foi referido que o condicionalismo em que vigoram os preços de alguns dos produtos produzidos pela Companhia, continua a ser merecedor de revisão, já que se verifica a evolução dos custos de produção no sentido da alta, não reflectindo os produtos acabados esses acréscimos.

A aludida melhoria de resultados que se têm vindo a verificar, não obstante uma estagnação ou agravamento das margens de alguns produtos, deriva, em grande parte, do esforço de investimentos da empresa nos ultimos anos e duma racionalização de estrutura e dos métodos de trabalho.

De entre os novos investimentos destacam-se o arranque da nova unidade de produção do ácido sulfurico por contacto, com uma capacidade de produção diária de 500 toneladas, uma das maiores da Europa. Também neste ano entrou em laboração a Fábrica de Tapeçarias de Ansião, estando prevista para breve a entrada em funcionamento da terceira unidade do fabrico continuo de sabão. De salientar, ainda, entre os outros investimentos concluidos no ano findo, as obras do porto do Barreiro, que vieram possibilitar um maior aproveitamento daquelas instalações.

No decorrer de 1966, a C. U. F. participou na constituição de uma nova empresa — a Sociedade Mineira de Santiago — que se dedicará á prospecção e exploração de pirite, matéria-prima de importancia fundamental para a nossa industria.

Este esforço no sector dos investimentos cifrou-se, nos ultimos anos, em mais de um milhão de contos realizado, em parte, com os próprios recursos da Companhia. Mas a amplitude dos planos obrigou a recorrer também a financiamentos internacionais.

A assembleia tomou também em especial consideração o facto de, com o objectivo de consolidar esses financiamentos, tornando-os mais consentaneos com a realidade económica e tendo ainda presente que não pode deixar de se manter um fluxo de investimentos que permita o crescimento da empresa a uma taxa de acordo com o desenvolvimento económico nacional, ter sido aprovada na ultima assembleia, a emissão de um ou mais empréstimos obrigacionistas até ao montante de 600 000 contos, tendo sido já efectuada uma emissão no mercado europeu, cuja subscrição excedeu muito largamente o montante emitido, estando a cotar-se as obrigações acima do par, factos que mostram o bom conceito em que a empresa é tida internacionalmente. Salientou-se que neste momento estão em curso adiantado outras operações, quer no mercado nacional, quer no estrangeiro.

Foram depois eleitos para as vagas existentes: Dr. António Queiroz Martins, presidente da Assembleia Geral; e dr. João Simões de Almeida e Rui Maurício Correia Henriques (Seisal) vice-presidente do Conselho de Administração e administrador, respectivamente.

Sociedade Geral de Comércio Indústria e Transportes

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, para discussão do relatório, balanço e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, eleição do presidente da mesa da assembleia geral e deliberação de outros assuntos. Os accionistas começaram por prestar homenagem á memória do sr. D. Manuel de Mello, que foi presidente do conselho de administração da Sociedade Geral e que teve uma acção relevante na grande contribuição que as suas qualidades de trabalho e chefia proporcionaram ao grupo de empresas que dirigiu e ao progresso económico do País. Foi também evocada a memória do sr. dr. Álvaro Belo Pereira, que foi presidente da mesa da assembleia geral. Depois, os accionistas consideraram os vários aspectos da situação internacional da industria de transportes marítimos. No que respeita á Sociedade Geral, foi adquirido, no princípio do ano passado o paquete «Amélia de Mello», unidade de 10 195 toneladas de arqueação bruta e capacidade para 323 passageiros. Destina-se a preencher uma lacuna, há muito existente, no equipamento da linha entre o continente e Angola. Foi acentuado que os barcos da S. G. transportaram, em 1966, 907 869 toneladas de carga e 13 824 passageiro, o que representa uma quebra de 26 % no volume de carga e um aumento de 18 % no transporte de passageiros.

Pôs-se igualmente em relevo o sentido de negociações levadas a bom termo com as «Conferences» que regulam o tráfego entre a Inglaterra e os territórios portugueses da África Ocidental, e que permitiram iniciar, em bases que se julgam sólidas, uma nova linha com saídas mensais de Londres e Dunquerque, apoiando-se no tráfego entre o continente, a Guiné e Angola pelo que a bandeira portuguesa passou a estar presente em mais um importante sector do comércio externo dos territórios nacionais.

Depois de apreciado o facto de a Sociedade Geral ter participado em novos empreendimentos, nomeadamente no transporte de peixe congelado para abastecimento do País e de vinhos a granel, procedeu-se á eleição do presidente da mesa da assembleia geral, cargo que foi preenchido com o nome do sr. dr. Ricardo Corrêa Vila, e o do sr. D. Diogo de Mello, para secretário; e, para o conselho de administração, foram eleitos os srs. dr. Luís Gregório e eng.º Rogério Martins.

A foto, obtida no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, reproduz um aspecto da prova final do concurso de construções electrónicas Philips, promovido pelo I. M. A. V. E. em colaboração com esta empresa. Participaram 22 alunos de liceus e escolas técnicas, representando as onze províncias do continente. Às provas assistiram os srs. drs. António Carlos Leónidas e Eduardo Santos Sousa, respectivamente, presidente da direcção do I. M. A. V. E. e chefe do departamento R. G. T. da Philips Portuguesa. Num almoço oferecido pela Philips a todos os concorrentes, fez-se a entrega de prémios aos vencedores

ASSEMBLEIA GERAL

DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Realizou-se, sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos, o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, com sentidas palavras, prestou homenagem á memória de Henrique Corbal, tragicamente desaparecido num brutal acidente de viação registado em Luanda há poucos meses, e a quem a Sociedade, graças aos seus dotes de chefia e de inteligência, ficou a dever muito da expansão e do prestigio de que hoje goza a Guérin (Angola) Limitada, sua associada.

Seguidamente, em breves palavras, traçou o panorama do comércio e da industria automóvel nacionais, alargando-se sobre alguns dos seus aspectos mais salientes. Acrescentou que, devido ao momento que o País atravessa e a uma austeridade que esteve sempre nos princípios da Guérin — austeridade a que a Sociedade deve o seu constante engrandecimento — não é possivel dar aos accionistas uma mais larga compensação aos seus capitais. Assim para o resultado de 20 636 717$20 propôs, o que foi aceite, um dividendo para as acções de 2 500 000$00, e a constituição de mais as seguintes provisões: 1 927 094$99 e 3 550 098$98 ao abrigo dos artigos 33.º-c e 33.º-d, do C. C. I., respectivamente, e para o saldo, a seguinte aplicação: 757 976$20 para reserva legal; 11 900 000$00 para novos empreendimentos e 1547$03 para saldo de conta nova.

Antes de agradecer ao conselho fiscal e aos funcionários e colaboradores os esforços despendidos no sentido de tornar a Guérin ainda mais forte e prestigiosa, o sr. José da Silveira Machado referiu-se a alguns empreendimentos levados a cabo em 1966, dentre os quais destacou a nova filial de Évora, instalada em edifício próprio, e as instalações da Beira (Moçambique) recentemente inauguradas, frisando que estas ultimas mostram bem a projecção da Guérin no Ultramar e o interesse que a firma dedica ao desenvolvimento e progresso das nossas Províncias de além-mar.

Por ultimo, congratulou-se com a presença do sr. Pedro da Silveira Machado que regressa ao conselho de administração depois de, durante mais de dez anos, á frente dos destinos da Guérin (Moçambique) Limitada, ter ali realizado uma obra a todos os títulos digna dos maiores encómios e que muito contribuiu para o prestigio do nome da Guérin em terras de África.

Procedeu-se em seguida ás eleições, tendo sido reconduzidos nos seus cargos todos os actuais membros dos Corpos Gerentes.

A venda de água em Lisboa

rendeu mais de 123 mil contos durante o ano de 1966

A assembleia de accionistas apreciou ontem o relatório e contas do conselho de administração da Companhia das Águas de Lisboa, tendo-se reunido sob a presidência do sr. Luís Queiroz de Barros. No relatório, o conselho de administração da presidência do sr. dr. Sebastião Perestrelo Guimarães, salienta que as despesas de administração ascenderam a 42 455 045$50 e a receita destinada a fazer-lhe face foi de 57 884 981$33, do que resulta um saldo de 15 429 935$83 destinado, nos termos do contrato com o Estado: á disposição da assembleia geral, 10 497 967$91; para o fundo de reconstituição de capital, 4 931 967$92.

Citadas estas importancias, anota-se que em 1965 e 1966 os consumos de água, em metros cubicos, foram: particular — em 1965, 50 505 721; em 1966, 52 622 710; da Camara Municipal — naquele primeiro ano, 11 969 006, no segundo, 15 179 153; do Estado — em 1965, 10 766 250; em 1966, 11 337 939.

Noutra parte do relatório regista-se que a rede geral de distribuição de água foi beneficiada e ampliada, acompanhando o desenvolvimento da cidade. Instalaram-se 25 143 metros de canalizações e recuperaram-se 3668 metros e construiram-se 1661 novas ligações á rede geral (341 ramais de ferro, 24 de chumbo e 1296 de plástico).

Por terem sido colocados na rede 12 754 contadores e retirados 6566, o numero de contadores alugados aumentou em 6188 unidades. Os 12 754 contadores colocados são todos de pressão.

Verifica-se depois, na conta de ganhos e perdas, que o rendimento da venda de água foi de 123 751 644$60; o de aluguer de contadores de 13 882 041$50, a isso se acrescentando rendimentos diversos, no valor de 1 402 226$69.

Após a apreciação do relatório o dr. Luís Leite Pinto, administrador-delegado, referiu-se, com palavras de elogio, ao sistema administrativo e o sr. dr. José de Sousa Carrusca, representante do Montepio Geral, fez algumas considerações sobre o documento em discussão e aludiu á situação do pessoal da Companhia, tanto operário como de escritório. O dr. Luís Leite Pinto prestou esclarecimentos e afirmou que foi já apresentada ao ministro das Obras Publicas uma proposta com novas tabelas de salários e ordenados, que dependem das disponibilidades que possam dar-se ao fundo de obras.

Por fim, a assembleia aprovou o relatório e contas.

«A Voz do Operário»

Efectuou-se ontem a assembleia geral de «A Voz do Operário», com a presença de grande numero de sócios e sob a presidência do sr. Agnelo Morão Pereira. Após a aprovação do relatório e contas do ano económico de 1966, foi apreciada uma proposta da comissão administrativa sobre as condições de admissão de novos associados. A assembleia aprovou por unanimidade que, a partir de Maio próximo, os novos sócios passem a pagar a quota mensal de dez escudos, mantendo-se a importancia inicial para os actuais.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Reune-se esta noite a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, com a seguinte ordem de trabalhos: discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1966 e respectivo parecer do conselho fiscal e decidir sobre o pedido formulado por alguns ex-sócios, referente ao reembolso do seu capital.

Casa do Pessoal da R. T. P.

Sob a presidência do sr. eng.º Francisco Xavier Conceição, efectuou-se ontem a assembleia geral da Casa do Pessoal da R. T. P., para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966. Os trabalhos terminaram com a aprovação do relatório em causa e de votos de louvor entre os quais se incluia um de agradecimento á Imprensa pela forma como tem acarinhado todas as actividades da Casa do Pessoal da R. T. P.

Em LANEIROS o «DIARIO DE LISBOA» vende se nas agencias dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Esta instituição de crédito tem uma função social a cumprir

— afirmou o conde da Covilhã, que foi alvo de expressiva homenagem durante a assembleia do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª pagina)

da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1967/1969; e nomear a comissão a que se refere o artigo 20.º dos estatutos.

Na ordem do dia — e depois de o sr. prof. Soares Martinez, presidente da assembleia geral, evocar a memória do sr. José Nunes da Fonseca, vice-presidente do conselho de administração do Banco, o sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, conde da Covilhã, na sua qualidade de presidente do conselho de administração daquele instituto bancário, profere um notável discurso que a seguir transcrevemos na íntegra.

«Uma vez mais tenho a subida honra de, em nome do conselho de administração do Banco Borges & Irmão e em meu próprio, apresentar a V. Ex.ª, senhor presidente, os protestos da maior consideração e muito apreço, assim como as melhores e muito cordiais saudações aos senhores accionistas, detentores do capital social deste Banco, aos quais o conselho de administração vem prestar contas relativas á gerência do último exercício.

Perdoarão V. Ex.as que, nestas breves palavras introdutórias da discussão na generalidade dos documentos submetidos ao vosso criterioso juízo, insista nalguns aspectos sobre os quais em anos anteriores já detive as minhas atenções e me refira, ainda que ao de leve, a alguns problemas acerca dos quais V. Ex.as se acham amplamente elucidados. Acontece, porém, que o exame atento dos condicionalismos económicos, financeiros e sociais, que me é imposto pelo próprio ofício de homem de banca, o qual venho exercendo, com o melhor desejo de bem servir, há largas dezenas de anos, me inclina para conclusões, senão precisamente constantes, porque uma ou outra das premissas em que assentam tem mudado ao menos semelhantes. E acontece, também, que ao espírito atento de V. Ex.as não terão escapado questões de relevo dos tempos que passam, ás quais não deverei, no entanto, deixar de referir-me, até para melhor fundamentar a acção desenvolvida por esta instituição de crédito em face ás condições externas que se lhe têm oferecido.

Análise da conjuntura económica do Mundo Ocidental...

No decurso do ano de 1966, o chamado «Mundo Ocidental» continuou, no plano económico, dominado pela preocupação absorvente do «desenvolvimento» — conceito de contornos imprecisos, mas que exprime a ânsia generalizada, e aliás legítima, de elevação do bem-estar material dos povos E sob esta preocupação dominante, mobilizaram-se, em muitos países, todos os recursos disponíveis, excedeu-se a capacidade de mão-de-obra própria, recorrendo-se a largos contingentes de trabalhadores estrangeiros. Não é para estranhar que de uma procura tão intensa nos mercados de trabalho tenham resultado surtos inflacionistas que causaram, e continuam a causar, algumas apreensões. Tanto mais que, pela diversidade de comportamento económico dos grupos sociais entre os quais se têm operado transferências de rendimentos, designadamente através de elevações acentuadas de salários, os aumentos de rendimento global operados têm se orientado talvez excessivamente para o consumo e não para os investimentos, cujo ritmo mais recente poderá considerar-se, em muitas áreas, pouco satisfatório. Em suma: é de recear que as estruturas de produção não tenham evoluído paralelamente aos acréscimos de rendimento e, por consequência, não possam garantir, no futuro, a conservação de níveis tão satisfatórios de rendimentos reais.

Nestes termos, a referida preocupação absorvente de «desenvolvimento» deu lugar a uma quebra de ritmo desse mesmo «desenvolvimento», que poderá atribuir-se, parcialmente, a factores exógenos, de ordem política, sobretudo, mas para a qual não deixou, por certo, de contribuir a elevação dos níveis de salários e de taxas de juros, as tendências inflacionistas e a baixa rentabilidade de muitas unidades industriais, afectadas no equilíbrio dos planos estabelecidos por aquela elevação, cujas proporções não tinham sido por elas previstas.

...e dos seus reflexos no quadro económico português

Na economia portuguesa notaram-se reflexos profundos das circunstâncias resumidamente referidas, ganhando relevo nos quadros nacionais o aumento de consumo, possìvelmente desacompanhado de aumentos proporcionais de outras variáveis através de cuja definição se poderia aferir do grau de equilíbrio económico geral atingido pelo País. Não se pretende afirmar que todos os aspectos relevantes da economia portuguesa em 1966 sejam imputáveis a causas externas; mas apenas que estas actuaram fortemente sobre o quadro económico português, tanto pelas interligações com os mercados estrangeiros como pela absorção externa de mão-de-obra nacional. E de tal modo que a situação económica portuguesa no decurso de 1966 parece enquadrar-se no panorama geral antes descrito em relação ao «Mundo Ocidental». Mas isto não exclui, evidentemente, que também factores específicos tenham concorrido, como não poderia deixar de ser, para os aspectos de maior relevo que a economia portuguesa nos ofereceu em 1966, os quais tendem a não se dissipar por enquanto. Esses factores específicos situam-se, nomeadamente, e como já é habitual, nas dificuldades, cada vez mais sensíveis, que a lavoura atravessa nas mais diversas regiões do nosso País, as quais se não apresentam susceptíveis de se radicarem na extensão minifundiária ou latifundiária das explorações. A crise da agricultura portuguesa, grave e profunda, tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista social, reclama revisões profundas; mas não tanto de estrutura — até porque essas difícilmente seriam rápidas, económicas e objecto de aceitação geral e pacífica. É na base de uma defesa eficiente dos preços agrícolas que o problema da lavoura terá de ser considerado a curto prazo. É na base de uma acção educativa que não afaste o homem português do agro que o problema agrícola encontrará, a longo prazo, solução adequada.

Mas, no ano transacto, ás dificuldades, já habituais, reveladas pelo sector da agricultura, acresceu, no sentido de reduzir o ritmo da expansão económica nacional, uma quebra acentuada de rendimento das actividades industriais. Entre estas cumpre assinalar a construção civil, as indústrias extractivas e os têxteis, como sectores particularmente atingidos pelas tendências para a retracção.

Afirmação de fé na capacidade da gente portuguesa e nos destinos do «velho» Banco portuense

Não queria, de modo algum, que este meu recordar de dificuldades, aliás presentes no espírito de todos, fosse considerado como reflectindo qualquer propensão pessimista, tão avessa á minha própria maneira de ser Quem crê na capacidade extraordinária dos nossos industriais, dos nossos comerciantes, dos nossos agricultores como eu creio; quem crê, como eu creio também, que ao nível da Administração Pública se hão-de adoptar, dentro das possibilidades, as medidas melhor ajustadas ao momento; quem crê, como eu creio firmemente, nas qualidades ímpares da boa gente da nossa terra, não pode mostrar-se pessimista. Apenas realista; no sentido de atento ás realidades, e disposto a fazer-lhes face, com decisão com energia, com sacrifício.

O vosso Banco, senhores accionistas, também se manteve atento ás realidades, sempre dominado pelo espírito de servir os interesses nacionais, espírito bem marcado em todos os actos e passagens da sua longa existência, o qual foi legado aos que hoje nele trabalham pelos ilustres fundadores deste instituto de crédito, quase centenário e que celebra agora o 30.º aniversário da sua transformação em sociedade anónima, operada em 1937, numa época que, á semelhança da actual, em muitos aspectos se não apresentava particularmente fácil para o nosso País. As dificuldades de então foram vencidas, como hão-de sê-lo as do presente. E o vosso Banco, velho mas jovem Banco portuense e nortenho, que desta capital do Norte tem irradiado a sua actividade por quase todo o espaço português e pelo fraterno Brasil, sem deixar de manter com firmeza as suas raízes e o seu centro orientado aqui mesmo, no Porto, tem papel decisivo a desempenhar no esforço comum que cumpre desenvolver, ao nível económico adequado, para que todas as dificuldades que se lhes oferecem sejam vencidas pelos comerciantes, industriais e agricultores do País, e, muito especialmente, pelos agricultores, industriais e comerciantes desta privilegiada região cujo trabalho, cujo espírito de economia, tornaram possível a este Banco formar-se e constituir uma das instituições de crédito de maior relevo no complexo económico nacional.

Homenagem à memória de um administrador do Banco Borges

É esse sentido de colaboração rasgada, aberta, com todos os empreendimentos úteis e viáveis, que nos impõe o mandato, recebido não apenas dos ilustres fundadores deste Banco, mas também do não menos ilustre colaborador na obra de continuação de cujo grato convívio fomos dolorosamente privados no decurso de 1966 Não é sem grande comoção que recordo o colega e amigo inolvidável José Nunes da Fonseca. Os adjectivos seriam descabidos em relação a ele aos serviços prestados á instituição e á saudade que me deixou. Limitar-me-ei a afirmar o firme propósito de honrar a sua memória, mantendo bem vivos os exemplos que ele legou a esta casa e a quantos nela servem com dedicação e consciência das responsabilidades

E olhando o futuro, com entusiasmo e esperança, que o conselho de administração do Banco traça os seus planos em vista á construção e instalação condigna da sua nova sede nesta cidade, ao alargamento da sua rede de agências em todo o continente do País, a um aumento de capital que permita aos seus clientes, aos seus funcionários, aos seus amigos, uma participação mais directa na vida desta sociedade. E sempre com rumo ao futuro esta administração se propõe, tanto quanto lho permitem as suas possibilidades e as suas responsabilidades, contribuir para que a indústria nacional, o comércio português, a nossa lavoura, disponham de adequado apoio de crédito ás suas actividades.

As tradições que ligam o Banco à cidade do Porto têm continuidade assegurada

Ides apreciar o balanço e as contas respeitantes ao exercício de 1966, senhores accionistas. E suponho que, não obstante a meridiana clareza desses documentos, eles melhor poderão ser entendidos por VV. Ex.as, relativamente aos aspectos que não têm expressão numérica, se os conjugardes com as minhas despretensiosas afirmações, através das quais procurei, numa simples síntese, definir o espírito que presidiu á vida social do Banco no ano transacto, na continuidade das práticas estabelecidas, no respeito do passado, na análise criteriosa das circunstancias do nosso tempo, na convição de que esta instituição de crédito, como todas as grandes empresas cujos dirigentes se respeitam a si próprios, sem deixar de prosseguir fins lucrativos, tem uma função social a desempenhar e que deve ser transmitida através das gerações que se vão sucedendo.

Alguns mostram tendência para ver nas empresas comerciais, industriais ou de crédito simples meio de enriquecimento dos detentores dos respectivos capitais, sempre dispostos a abandonar a sua actividade quando se julgam suficientemente remunerados. Mas semelhante entendimento não encontra abrigo nesta empresa e espero bem que nunca o encontrará. Por mim, por nós — pois nem um só momento receio fazer esta afirmação em nome do conselho ao qual tenho a honra de presidir — a geração á qual cabe agora a responsabilidade de administrar o vosso Banco não é senão o elo que há-de ligar aos vindouros o espírito dos fundadores, nortenhos de origem, portuenses de alma e de adopção, que a esta cidade e ás suas actividades económicas prestaram serviços que os portuenses não esquecem — porque os portuenses não sabem esquecer.

Mas também nós todos, accionistas deste Banco, não podemos esquecer que ao Porto se devem as realizações que tornaram possível á nossa empresa, partindo desta cidade, ter hoje projecção nacional, que mesmo além-fronteiras se reflecte.

As minhas palavras, porque ditadas pelo coração, não cabiam nas cifras das contas e do balanço. Por isso não quis renunciar a proferi-las. Fico muito grato a VV. Ex.as pela bondade com que quiseram escutá-las».

No decorrer da sessão, os altos serviços prestados pelo sr. conde da Covilhã ao Banco Borges & Irmão e o desenvolvimento que ele soube imprimir a este prestigioso estabelecimento bancário são postos em relevo pelo accionista sr. dr. Antão Santos da Cunha.

Afirma este accionista:

«Na linha de uma tradição que me é grato respeitar, estamos chegados a uma altura dos trabalhos da assembleia em que é lícito proferir algumas palavras de saudação aos corpos sociais eleitos, desejando-lhes todos os êxitos e triunfos na condução dos negócios do Banco.

Essas palavras são, antes de mais, devidas a V. Ex.a, sr. presidente, a quem apresento as homenagens da mais elevada consideração, significando-lhe o meu apreço pelo modo superior como orientou e conduziu os trabalhos desta reunião.

E sem deixar de cumprimentar e saudar todos quantos continuam a servir esta prestigiosa instituição, ou, de novo, lhe vêm trazer o contributo do seu trabalho directivo, eu desejava, sobretudo, felicitar a própria assembleia — que é, afinal, a expressão mais alta da vontade social — por ter assegurado ao Banco as colaborações indispensáveis ao seu prestígio e ao seu progresso.

E' que, na verdade, o prestigio e o progresso de uma instituição bancária com o passado e responsabilidade do Banco Borges & Irmão dependem, até porque estão ligados á confiança que o publico lhe outorga, da formação moral e intelectual, da competência, da capacidade, do espírito de iniciativa, do equilíbrio daqueles que a administram.

Situando-me neste plano, só encontramos razões para nos sentirmos satisfeitos, porquanto este Banco, com tão fundas raízes na vida económica do País, e de um modo particular nesta tão industriosa zona que tem o Porto por cabeça, continua, com naturalidade, o seu caminho de expansão, o seu labor fecundo, mantendo á frente dos seus destinos a figura prestigiosa do sr. conde da Covilhã, que, no decurso de 1967, completará 30 anos de trabalho dedicado e esclarecido como administrador desta casa.

Ora, sr. presidente, estas coisas não acontecem por acaso, pois são antes o resultado de uma acção que depende fundamentalmente de um conjunto de qualidades pessoais, que só raros possuem, e que o Tempo — sempre bom juiz — consagrou inequivocamente. E essa consagração tem, hoje, sulcos tão profundos na vida económica e financeira do País, que ninguém consegue desligar o nome do Banco Borges & Irmão do nome do sr. conde da Covilhã, como toda a sua personalidade, ao mesmo tempo forte e generosa, se identifica com outros e multiplos empreendimentos com larga expressão e relevo na economia nacional.

O que venho de dizer em nada o considero influenciado por um conhecimento e amizade que vêm de longe, pois que o ambiente em que o faço exige verdade e objectividade.

Sem atraiçoar uma e outra, poderei afirmar que não é banqueiro quem quer, nem mesmo quem pode. Só o deve ser quem sabe. O sr. conde da Covilhã sabe, e a equipa dos seus colaboradores também. Por isso, só há razões para estarmos animosos e confiantes.

E' nesse espírito de confiança — que é pedra de toque da vida bancária — que lhe significo, sr. conde da Covilhã, o meu, o nosso muito apreço e consideração, certos de que, sob a sua alta direcção, em que a firmeza não compromete a fidalguia e a humanidade, o Banco Borges & Irmão, na linha de um já largo e honroso passado, se continuará a afirmar como uma grande instituição de crédito, de que o Porto, todo o Norte e o País, muito justificadamente se orgulham».

PREVIU A MORTE UMAS HORAS ANTES

VILA VERDE, 29 — O sr. João Félix Machado, de 71 anos, casado, da freguesia de Oriz, São Miguel, foi acometido de uma síncope que o vitimou.

O que há, contudo, de mais impressionante na triste ocorrência é o caso de, sete horas antes, o septuagenário haver previsto a sua morte. Com tal pressentimento, cerca das 7 horas, quando a esposa se preparava para sair de casa, rogou-lhe para ficar junto dele, pois seria — disse-lhe — o ultimo dia da sua existência. E, por singular coincidência, horas depois, sucumbia.

A ENTREGA DOS PRÉMIOS «D. DINIS»

(Continuação da pagina central)

mento, não se entregarem, deliberada e entusiásticamente, ao trabalho e ao estudo, com ânsia to frenesi e avigorada convicção. Se vocês, mulheres e homens, não forjarem, por suas próprias mãos, a alvorada de um Sol criador e pujante que está ao vosso alcance.

Prosseguindo, recordou que o dr. Augusto de Castro, ao escrever no jornal que dirige, que Portugal contava com cinco milhões de poetas, dois milhões de romancistas e um milhão de historiadores, deveria querer significar que a Pátria não pode estruturar se contando apenas com poetas, romancistas e historiadores. Os homens de ciência, os tecnicos, os artistas, os profissionais de todos os tipos, os universitários, são indiscutivelmente, e tambem, necessários.

E a concluir:

— Portugal não pode, como é óbvio, renunciar á preparação escolar acelerada duma juventude apta, saudável, capaz, sagrada no amor á Pátria. E pela valorização, recolhida no holocausto do estudo e na saude física e moral, e não, apenas, pela vocação ou aptidão natural, que os homens se completam, se diferenciam, se elevam, e se tornam válidos para o exercício das missões que a vida colectiva, nacional, lhes distribua e cometa. A instituição do «Premio D. Dinis» não procurou a publicidade. Visou, sim e tão-sómente, um objectivo: servir o País, em toda a pureza da sua intenção, nobre e honesta. Quis-se, deliberadamente e apenas, contribuir, de algum modo e em certa medida, para que a juventude portuguesa fortificasse e enriquecesse a sua cultura e, para que, valorizando-se, intelectual, científica ou técnicamente, ganhasse melhor o merecido jus á gratidão incondicional que a Pátria anseia dever-lhes, como «varões assinalados».

A maior estação de serviço de petróleo está a ser construída na Irlanda

DUBLIN, 29. — (L.) — Toda a Imprensa regista a importancia económica e até o interesse turístico que vai ter para a Irlanda a «maior estação de serviço de petróleo» do Mundo cuja construção foi agora iniciada pela Gulf, na Baía de Bantry, no extremo sudoeste do Eire. Trata-se de um dos maiores empreendimentos no actual «mundo do petróleo», pois faz parte de um plano tendente a assegurar um fluxo ininterrupto do precioso combustível-base de energia e progresso no Mundo numa grandiosa estação redistribuidora para todas as refinarias que a Gulf possui na Europa e onde se trabalham 24 horas por dia nos 365 dias do ano.

Com a entrada em serviço, no próximo ano, dos três maiores navios tanques do Mundo, de 300 000 toneladas cada, lembra-se que, simultaneamente, aumentará a capacidade, já extraordinária e unica na Europa, dos Estaleiros da Lisnave em Lisboa, onde estes navios, como todos os outros grandes petroleiros do Mundo, virão a encontrar a assistência indispensável para que sejam mantidas carreiras regulares e com toda a segurança.

PRÉMIOS S.C.C. ESCOLARES

D. DINIS

TERCEIRO ANO DA SUA ATRIBUIÇÃO PELA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, DE ACORDO COM A PORTARIA Nº20332, DE 20 DE JANEIRO DE 1964.

ANO LECTIVO 1965-66

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Mário Orlando de Matos Bernardo
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Catarina Isabel Neno Resende de Oliveira
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Fernando Manuel Santos Ferreira Henriques
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Carlos Eduardo do Rego Costa Salema
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS
Manuel Soares Pinto Barbosa
INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ÉVORA
Henrique Manuel Fusco Granadeiro

ENSINO MÉDIO

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE COIMBRA
António Borralho Rangel
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE SANTARÉM
Manuel Silveira Barriga
ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA
Manuel Gamboa Vicente
INSTITUTO INDUSTRIAL DE COIMBRA
Albano de Almeida
INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA
Possidónio Manuel Marreiros da Conceição Borba
INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
Jorge Manuel Vieira Jordão
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE VISEU
Glória Gonçalves de Paiva
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE COIMBRA
José Maria Amado Mendes
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DA GUARDA
Maria do Rosário Massano Monteiro
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LEIRIA
Maria Isabel da Silva Rego
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE PORTALEGRE
Maria Carreiras Costa
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE ÉVORA
Joana Justina Rosado
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE FARO
José Alberto Mendonça Gonçalves
ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE LISBOA
Laurinda Moreira Mendes

ENSINO SECUNDÁRIO

LICEU NACIONAL DE AVEIRO
Jorge Pereira Nunes Abreu
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO
Armando Silva Pinto da Cunha
LICEU NORMAL D. JOÃO III — COIMBRA
José Carlos Seabra Pereira
LICEU NACIONAL INFANTA D. MARIA — COIMBRA
Maria Celeste Mendes Jorge
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL BROTERO — COIMBRA
Adelino Ferreira Vaz
LICEU NACIONAL DE VISEU
José dos Santos Simões
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VISEU
António Fernandes Rodrigues
LICEU NACIONAL DA GUARDA
Filomena Almeida da Silva
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DA GUARDA
Maria Amélia Pereira Monteiro
LICEU NACIONAL DE CASTELO BRANCO
Maria Cristina de Sales Viana Serôdio
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO
Maria de Lurdes de Oliveira Filipe
LICEU NACIONAL DE LEIRIA
Júlia Rosália Oliveira Abraul
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA
Maria do Rosário Dias dos Santos
LICEU NACIONAL DE SANTARÉM
Heraldo Rosa de Vasconcelos
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SANTARÉM
Mário Fernando Marecos Domingos
LICEU DE CAMÕES
Fernando da Conceição Nunes
LICEU NACIONAL GIL VICENTE
Francisco Bernardo da Cova Coelho
LICEU NACIONAL D. JOÃO DE CASTRO
João Manuel do Carmo Salvado
LICEU PASSOS MANUEL
Álvaro Dionísio de Vasconcelos Fonseca Rodrigues
LICEU NORMAL PEDRO NUNES
Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa
LICEU NACIONAL D. FILIPA DE LENCASTRE
Maria de Fátima Machado da Costa Farelo
LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Maria Leonor Couceiro Pizarro Beleza
LICEU RAINHA D. LEONOR
Maria Teresa Azevedo Cunha e Conde
ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES
Armando Antunes
ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO
Domingos Duarte Bento
ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DE POMBAL
Franklin de Pinho Ferreira
ESCOLA INDUSTRIAL D. LUÍSA DE GUSMÃO
Maria Fernanda Pereira Domingues
ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE ÓBIDOS
Maria Yvone Freire dos Reis
ESCOLA INDUSTRIAL AFONSO DOMINGUES
Humberto Manuel Bravo Rijo
ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO
Manuel João Martins de Oliveira
ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES
António Carlos Antunes
ESCOLA COMERCIAL D. MARIA I
Maria Leonor Grão Venâncio
ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES
Maria Augusta de Jesus Fernandes
ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO
António Manuel Silva Camacho
LICEU NACIONAL DE SETÚBAL
Maria do Rosário Marques Sabino
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SETÚBAL
Mildinha Rosa Miranda Marques
LICEU NACIONAL DE PORTALEGRE
Virgílio Alberto Meira Soares
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PORTALEGRE
Domingos da Cruz Seia
LICEU NACIONAL DE ÉVORA
Dora Martins Infante
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA
Joaquim Daniel dos Santos Duarte
LICEU NACIONAL DE BEJA
Maria da Graça Nóbrega Baptista Serrão
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA
Francisco Nobre Pires dos Santos
LICEU NACIONAL DE FARO
Francisco José Castelo Marques Dias
ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO
Nídia Maria Manjua Brás

ESTES SÃO ALGUNS DOS MELHORES ALUNOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

DESPORTO

A época de ténis de 1967 promete notável actividade

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis publicou já o seu calendário da época de 1967, que inclui cerca de meia centena de competições entre os campeonatos nacionais (por equipas e individuais) e provas promovidas por clubes, a denunciar uma actividade que desde princípios de Maio até fins de Setembro se pode considerar permanente.

O calendário não difere muito do das épocas anteriores, mas inclui algumas novidades como a Taça «Vasco Galvão», para o campeonato nacional interclubes, de juniores, com as eliminatorias nas zonas no mês de Abril e a final interzonas, na Figueira da Foz, em 5 de Setembro, ou seja, na véspera das finais de dois outros campeonatos nacionais interclubes — as Taças «Guilherme Pinto Basto» (1.ª cat.) e «D. José de Verda» (3.ª cat.) no Luso. A taça «D. Rodrigo de Castro Pereira» (2.ª cat.), decorrerá em Miramar, nos dias 1 a 6 de Agosto. De todas estas finais será juiz-árbitro, o dirigente Carlos Queiroga Tavares.

O Campeonato Internacional de Portugal está previsto para 1 a 6 de Agosto no Estoril.

Os campeonatos nacionais individuais disputar-se-ão em Lisboa, de 5 a 9 de Abril (veteranos) na Foz do Douro, de 28 de Agosto a 3 de Setembro (2.ª categoria), em Miramar, de 29 de Agosto a 3 de Setembro (juniores), no Estádio Nacional, de 6 a 10 de Setembro (infantis) e de 18 a 20 de Setembro (1.ª e 3.ª categorias).

Estas são as principais competições do calendário.

A classificação dos jogadores

O calendário é acompanhado da classificação para 1967, estabelecida assim:

Homens — 1.ª categoria: 1, João Lagos; 2, A. Vaz Pinto; 3, David Cohen; 4, Carlos Figueira; 5, Pedro Vasconcelos; 6, João Caetano.

2.ª categoria: 1, E. Osório; 2, A. Pinto Leite; 3, Álvaro Barreto; 4, Rui Príncipe dos Santos; 5, Jorge Marco; 6, José Horta e Costa; 7, Virgílio Coutinho; 8, Octávio Barrosa; 9, J. Cunha Reis; 10, J. Calleya Serra; 11, Henrique Brandão; 12, A. Teixeira Bastos

Senhoras — 1.ª categoria: 1 e unica, Peggy Conen.

2.ª categoria: 1, Francine Gaulier; 2, Maria do Carmo Arnoso; 3, Pepa Santos; 4, Bia Santos.

1.º Campeonato Nacional de Veteranos

Nas instalações do Clube Internacional de Futebol, no Campo Grande, realizar-se-á de 5 a 9 de Abril, em singulares e pares — homens, o 1.º Campeonato Nacional de Veteranos, para jogadores com a idade mínima de 45 anos.

O sorteio para o referido campeonato será efectuado, no dia 3 de Abril, e as inscrições encontram-se abertas na Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e no Clube Internacional de Futebol.

JUDO — A propósito dos campeonatos europeus

por **PESSANHA FERNANDES**

A cidade de Lisboa vai assistir, nos próximos dias 1 e 2 de Abril, no Pavilhão dos Desportos, a um acontecimento desportivo de grande nível internacional, com a realização dos Campeonatos da Europa de Judo, nas categorias de juniores (19 e 20 anos) e de esperanças (17 e 18 anos).

Os melhores atletas das grandes potências do judo europeu (Rússia, França, Holanda, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Inglaterra) estarão presentes na disputa dos títulos europeus de leves, meios-médios, médios, meios-pesados e pesados.

Durante dois dias, á tarde (nas eliminatórias) e á noite (nas meias-finais e finais), numa autêntica maratona de judo, teremos oportunidade de ver em acção, em combates de rara violência e de grande técnica, os melhores especialistas europeus deste desporto, dentro daquelas categorias

Note-se, no entanto, que o facto de serem juniores os atletas em presença não rouba o menor interesse á competição. Dado o facto de o judo começar a ser praticado muito cedo, os atletas juniores já são, na sua maior parte, cintos negros e castanhos e muitos deles fazem parte das selecções nacionais A dos seus países.

Portugal apresentará também os seus melhores judocas, alguns já internacionais e, embora a conquista dum título europeu não esteja dentro das previsões, crê-se que será possível oferecer boa réplica aos judocas das outras nações.

A equipa nacional iniciou já a sua preparação e treina entusiásticamente cinco vezes por semana, sob a orientação de Costa Lopes (2.º dan), campeão nacional de pesados e absolutos e do mestre Kiyoshi Kobayash, 6.º dan.

O «RALLYE» DE S. GABRIEL DISPUTA-SE EM 9 DE ABRIL

Em colaboração com o Grupo Desportivo Rádio Marconi, o Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Emissora Nacional promove, integrado nas comemorações do patrono das telecomunicações, o II «Rallye» de S. Gabriel A data prevista é a de 9 de Abril próximo.

O 4.º «Rallye» da R. T. P.

A Casa do Pessoal da Televisão Portuguesa promove, no dia 16 de Abril próximo, o seu 4.º «Rallye» automobilístico. A prova aberta a todos os profissionais de Televisão, Rádio, Teatro, Cinema e Imprensa, deve constituir, como nas edições precedentes, uma jornada desportiva de grande interesse, sendo de prever que o numero de inscrições ultrapasse, em muito, o verificado nas três competições, realizadas nos anos anteriores.

O C. D. U. L. no torneio europeu de espada

Parte amanhã de avião para Heidenheim (Alemanha) a equipa do C. D. U. L., campeã nacional de espada, a fim de participar na Taça dos Campeões Europeus.

Dela fazem parte os atiradores Jesus Silva, Manso Pinheiro, Helder Reis, Mendonça Garcia e o eng.º José Dargent de Albuquerque. O dr. Orlando Azinhais, do conselho técnico da F. P. E., chefiará a delegação.

Disputar-se-á também uma prova complementar individual para atribuição da taça «Heidenheim Pokal» em que também participarão os nossos representantes.

NOVA VITÓRIA do Manchester United no campeonato inglês

LONDRES, 29 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados ontem, á noite, para o campeonato de Inglaterra de futebol (1.ª Divisão):

Arsenal Liverpool, 1-1; West Ham-Aston Villa, 2-0; Nottingham Forest-Burnley, 2-0; Leeds-Sheffield United 2-0; Leicester-Manchester City, 2-1; Manchester United-Fulham, 2-1; e Sheffield Wednesday-Sunderland, 5-0.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F. - Sanjoanense	X
F. C. Porto - Benfica	X
Sp. Braga - Vit. Setubal	X
Atlético - Beira-Mar	1
Sporting - Vit. Guimarães	1
Varzim - Leixões	1
Torres Novas - Peniche	1
Olhanense - Salgueiros	2
Sesimbra - Sintrense	1
Oriental - Barreirense	2
Lusitano Olhanense	X
«Os Lusitanos» Alhandra	2
Luso - Atlântida	X

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **LUSOLANDA** — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 53 56 18

EM EXPOSIÇÃO NO STAND NSU DAS 9 ÀS 24 HORAS DE 29 A 31 DE MARÇO E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

PORTUGAL-ESPANHA (JUNIORES)
ESTA NOITE (21 e 30) NO RESTELO

Em jogo da 2.ª mão da eliminatória para apuramento dos finalistas do Torneio Internacional de Juniores, defrontam-se hoje, ás 21 e 30, no Estádio do Restelo as selecções de Portuga. e da Espanha Em Málaga, no jogo da 1.ª mão, os espanhóis venceram, por 3-1.

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL — Aníbal; Lourenço (ou Eugénio), Humberto, Chaves e Araujo (cap); Montoia e Vitor Baptista; Luís Pereira (ou Armando), Teixeira, Aguas e Ricardo.

ESPANHA — Aizpuru; Espidora, Arambarri, Nena e J. Luís; Ilaiz e Igartua; Chiva, Barrios (cap.) e Platas.

Arbitro: Robert Lacoste. Auxiliares: Joaquim Campos e Salvador Garcia.

Portugal tem que recuperar os dois golos do primeiro jogo. Se o conseguir, verificar-se-á o empate, pelo que entrará em vigor o regulamento o qual prevê o recurso ao lançamento da moeda ao ar, na hipótese de os lusitanos vencerem por 3-1. No caso, não haverá prolongamento.

O jogo, por efeito do regulamento, suscita particular interesse dado que o triunfo português não deixa de ser possível não obstante a equipa espanhola possuir melhor conjunto. Aliás, os dois golos de vantagem constituem suporte considerável para suportar a réplica do opositor que se espera venha a ser entusiasta e persistente.

A Junta Directiva do Belenenses foi recebida pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, ao fim da tarde os membros da Junta Directiva do Belenenses que lhe foram apresentar cumprimentos.

Crise no Leixoes

Realiza-se hoje uma reunião, em Matosinhos, na qual a direcção do Leixões dará a conhecer a delicada situação que o clube atravessa Presentemente, o Leixões deve cerca de 3300 contos e até 31 de Julho terá de liquidar 900 contos Com 2300 sócios e uma receita mensal de 70 contos as perspectivas não são animadoras pelo que se espera conseguir uma solução que resolva a crise.

Torres, operado ao menisco

Encontra-se desde ontem internado na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa o «internacional» do Benfica, Torres, que hoje foi operado ao menisco por um dos médicos do seu clube

Voleibol — OS CAMPEONATOS REGIONAIS

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais de voleibol de seniores, tendo o Belenenses vencido o Dramático de Cascais, por 3-0, no jogo realizado na Escola Josefa de Óbidos, a contar para a penultima jornada do campeonato.

*

Para o «Regional» de juniores, o Nacional de Ginástica venceu ontem, no ginásio do Liceu Gil Vicente, o Benfica, por 3-1 (8-15, 15 6, 15-7 e 15-12). Após este jogo a jovem turma da Parede comanda a prova, sem derrotas e é séria candidata ao título.

Para o jogo de ontem, arbitrado por Fernando Dias, alinharam: *Benfica* — Paulino Fonseca Daniel Silva, Carlos Figueiredo, Benvindo Pitra, Luís Nagy e A. Almeida. *Nacional de Ginástica* — Vítor Pimpão, António Resende, António Cardoso, João Silva, José Aguiar e Francisco Monteiro.

*

Para o «Regional» de juvenis o Benfica venceu o Nacional de Ginástica, por 3-1 (15-10, 9-15, 15-4 e 15-4) em jogo a contar para a ultima jornada da 1.ª volta O Nacional de Ginástica, Benfica e L. Ginásio encontram-se em igualdade de pontuação na tabela classificativa.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Gay Brewer, profissional de golfe, ganhou o «Open» de Pensacola 420 contos. Isto com o pauzinho e a bola. Se fosse só com a bola, certos «economistas» apareciam logo a barafustar contra aquilo que os outros ganham.

● Fiz uma pergunta (inocente, claro) sobre a revelação feita por Mário Wilson quanto aos 1500 contos que a Académica tem em caixa. Pois um leitor de Coimbra (garatujou uma assinatura) pretendeu responder, em modo desabrido, e nada respondeu. Intromissão descabida, tempo perdido e dinheiro gasto.

● O pugilismo amador, no plano federativo, continua sem «desferir socos». Isto é, da Federação Portuguesa não há notícias. Ferrugem?

● O presidente da direcção do Atlético não pensa em descer á II Divisão, pois julga ser possível a conquista de 5 pontos em 6 jogos. «Podem chamar-me o que quiserem: velho, louco, lunático, etc.» — afirmou.

● Quem será o futuro treinador do Sporting Clube de Portugal? Caiado é muito «pintado». Vale tem o «aval» de vários. E Wilson foi julgado caro nas condições propostas (15 contos por mês, prémios e «luvas» a combinar).

● Vicente, que já distingue algumas sombras com o olho direito, o afectado no desastre de viação, partirá depois de amanhã para Lourenço Marques onde em 2 de Abril será homenageado.

● Manuel da Luz Afonso deixou o cargo de seleccionador nacional de futebol, mas, em Roma, esteve junto da selecção, na condição de adepto. E continua a ir todos os domingos ao futebol. Isto não pode ser classificado de saturação. Evidentemente...

● Na questão dos terrenos a tratar com a Camara Municipal de Lisboa, o Benfica e o Sporting dissociaram-se. Cada um trata da sua vida.

● Impressionante a solidariedade dos jogadores do Casa Pia para com o seu ex-treinador José do Carmo. Godinho foi positivamente «gordinho» nessa manifestação.

OPINIÃO

SELECÇÃO — Não duvido das impressões criticas dos observadores directos, mas as imagens da televisão forneceram-me uma ideia que não se casa com aquilo que foi dado testemunhar e admirar no «Mundial» de Inglaterra. O jogo de Roma, note-se, era diferente. Despido de qualquer vinculo oficial quanto ao aspecto competitivo. Portanto, não poderá em boa verdade estabelecer-se um rigoroso confronto entre os dois momentos, separados já por oito meses, o que não impede, porem, que se outorgue a nossa selecção a devida homenagem, principalmente, porque, não perdendo fora de casa, não revelou inferioridade.

Em relação ao «Mundial» foi visível a lacuna da inoperancia dos avançados. O rompante de Eusébio, que se assemelha a lâmpada que de repente se acende, constituiu uma excepção no deserto das acções objectivas de Artur Jorge, Simões e José Augusto. O apoio de Coluna e Jaime Graça também se não processou de modo duradouro pelo que o quarteto da frente, melhor dizendo, o binario dos «pontas-de-lança», se confinou a pálido labor. Contudo nas funções especificas que exigem abnegação e espirito de sacrifício na entreajuda, José Augusto cumpriu e Simões pôde ser mais completo, sobretudo na segunda parte, quando andou na vanguarda.

O meu receio do ar de «não-te-rales», que pressenti no treino de conjunto, sofreu — ainda bem — retoque profundo. Neste pormenor, sim, é que as virtudes exemplificadas em Inglaterra conseguiram ampla confirmação. Alias, no capítulo da eficiência, sem condicionamentos, o sector defensivo de Roma em nada ficou diminuído com o sector defensivo de Manchester-Liverpool-Londres. Americo e Raul foram até surpreendentes no brilho atingido. Fizeram esquecer Jose Pereira (ou Carvalho) e Alexandre Baptista (ou Germano).

A estrutura clubista, a do Benfica, não faltou na nossa selecção e devera apontar-se, com aceno de simpatia, as actuações de Artur Jorge e Vitor Campos, dois estreantes, conquanto o segundo haja jogado em breve período, por sinal, pouco propicio a um organismo frio. E o aceno de simpatia, ainda que Artur Jorge figurasse a esterilidade como rematador, visa dar as boas-vindas a novos que bem precisam de ser lembrados para não desencorajarem.

Ignoro o que seria a selecção com Torres no seu peculiar jeito de incansável desdobramento. Penso, no entanto, que de acordo com o que demonstrou no Benfica, antes de se maguar, a velocidade da manobra teria sido outra loiça. Aliás, o estilo italiano e o seu figurino táctico não costumam dar-se bem com movimentos rápidos, quer no endosso da bola, quer na progressão sobre o terreno.

Não perdemos. Isto, numa altura em que se estendia o manto da tristeza, é consolador. Também no brio e na capacidade atlética não ficámos envergonhados.

Oxalá, nestes e noutros aspectos, logo á noite, os juniores sejam bons imitadores dos seniores.

ESTRANHA FORMA DE PROCEDER

O Safari da Africa Oriental, prova para automóveis que está a crescer de interesse de ano para ano, registou, na sua recente edição, a inscrição de 92 concorrentes, dos quais 32 desistiram por motivos absolutamente imprevistos. Nada de choques, nada de avarias mecânicas. Apenas devido ás pedradas que os negros atiravam para alvejar, evidentemente, os veículos. A estranha forma de procede verificou-se, em especial, no Quénia. Os indígenas chegaram a colocar troncos de árvore atravessados no caminho. Um dos «volantes», o inglês John Greenly, foi atingido, na cabeça, por uma pedra que pesava um quilograma. Será que no Quénia os lançadores de peso se treinam à pedrada?

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa. Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da República. Bonfim e Antas. a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Música de zarzuela, de Gimenez e Luna; 6 e 5: Instrumentistas e orquestras; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 0: Danças; 19: Noticiário regional, 9 e 0: Para o progresso ac País; 9 e 5: Tempo de «jazz». 9 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 0: Fados por Manuel Hilário e Julieta Estrela; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20; 10.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus»; 21 e 42: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades, 23 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico. 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: «Capricho Italiano», de Tchaikovsky; 6 e 2: Intercâmbio musical — Festival de Berlim de 966; 17: Interrupção. Às 8: Bela Bartók, o compositor do mês; 8 e 25: Música do século XX; 19 e 30: Concerto pelo quarteto de instrumentos antigos do Conservatório Nacional; 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 5: Poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 94,3 mc/s — Às 23: «Oratória da Páscoa», de Bach; 23 e 50: Sinfonia «A Harmonia do Mundo», de Hindemith, 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Ultimas notícias, : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: 6 e 4: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 8 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac, 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta. «Lélé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário, 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite, 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 2 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canções; 9 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 9 e 45: Melodias célebres: 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, 4 canções; 2 e 5: Estrelas da alvorada 2 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de bailado; 23: 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes europeias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Passa o tempo e a música; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 2 e 30. Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22. A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 7: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50, Lanterna Mágica — Desénhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Relatório do Progresso — programa de divulgação científica; 20 e 45, Filme Infant — «Carocel Mágico»; 20 e 50, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca, por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de ópera — «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, com Titto Gobb, Nelly Corradi, Italo Taja e Tagliavini (comentários e apresentação pelo dr. João de Freitas Branco); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação: 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Abertura e TV Educativa (Inglês e História de Portugal); 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto (programa sobre decoração dedicado ás senhoras espectadoras); 20 e 20: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55: D. Miguel I — (1802-1866); 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 21 e 55: Museu do Cinema — Programa de António Lopes Ribeiro, com a colaboração de António Melo; 22 e 35: Variedades, com Joselito e Catherine Ribeiro, conjunto vocal The Take Five, patinadores Roller's Star, e The Altons, colaborando também neste programa, realizado por Luís Andrade, a cançonetista Antónia Tonicho e o Conjunto «Os Chinchilas» (cenários de Moniz Pereira); 23 e 40: Actualidade Desportiva — Resumo filmado e comentário do jogo de futebol entre as Selecções Juniores de Portugal e Espanha; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0: Meditação; 05: Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla dom. e feriados, 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 113 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, R. do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160- 62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Te. 212048)

CAXIAS — Nove — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Te. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Te. 430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Te. 247 185)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260193)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Te. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis 24-C (Te. 280241)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio 3-A (Te. 935581) **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Te. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, I. P. L., lote 8 (Te. 933631)

DAMAIA — Lemos — R. de Soc. (Tel. 971 21)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905) **Zeller** — R. da Republica 83 (Te. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te. 940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Te. 920021)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Te. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Te. 234 001)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Te. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Te. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 6 (Te. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Te. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — P. Santos Nicolau (Te. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Te. 221858)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. P. P. C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	—	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	520$00	—	1.520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.215$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.250$00	1.300$00
Cautelas do 3.º sér. e s/juro	—	285$00	290$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	445$00	470$00
C P 4 1/2%	—	930$00	950$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	950$00	—	—
H E Douro	800$00	800$00	805$00
Norte de Portugal 5% ...	—	—	700$00
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	950$00	950$00	—
Petroquímica	—	—	905$00
Sonefe	—	710$00	715$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	810$00	835$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 95	—	79$50	80$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	1.060$00	1.090$00
Alentejo	—	1.150$00	1.180$00
Angola	—	1.600$00	650$00
Burnay	—	—	3.600$00
Crédito Predial	—	1.850$00	900$00
Espírito Santo	—	3.800$00	4.200$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.100$00
Português do Atlântico ...	—	6.500$00	7.000$00
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	100$00	120$00
Ag. Casseque	—	500$00	505$00
Ag. Colonial	—	—	95$00
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	96$00	00$00
Cabinda	—	—	30$00
C A D A	—	450$00	485$00
Cor. do Buzi	—	79$00	85$00
Diamantes	1.208$00	205$00	210$00
Ilha do Príncipe	—	—	370$00
Incomati	—	520$00	—
Lobito	—	380$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonete	200$00	198$00	200$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Co. Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.150$00	1.130$00	1.180$00
Industria Aliança	—	—	—
Nac. de Navegação	—	1.140$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	4.200$00
Port. de Pesca	930$00	925$00	935$00
Port. de Tabacos	410$00	408$00	410$00
Sacor	—	—	—
Soce	3.000$00	2.950$00	3.030$00
Tabacos de Portugal	—	—	960$00
U. F. Azoto	985$00	984$00	988$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	—
Gás e Electricidade	413$00	413$00	414$00
H. E. Alto Alentejo	200$00	199$50	200$50
H. E. Cávado	1.335$00	1.335$00	1.340$00
H. E. Douro	1.347$00	1.345$00	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.550$00	1.540$00	—
Nacional de Electricidade	—	—	670$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.675$00	1.670$00	1.680$00
União Eléctrica Portuguesa	—	210$00	211$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	1$ 0	1$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Italia — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,1
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ..	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FRIGORÍFICOS

Kelvinator

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR — no ODEON

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef [illegible]
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
MARIA WALENSKA
(de Clarence Brown)
c/ Greta Garbo, Charles Boyer, etc.
dia 31: Luzes de Ribalta (Chaplin)
(Adultos)

ODEON — Telef 32 62 83
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma maravilha em alto estilo de fascinação
com a formosa e endiabrada
ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
O grande espectáculo das férias!
JEAN MARAIS
no grande filme de Christian-Jaque
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
c/ Jess Hahn e Danielle Evenou
Eastmancolor

ALVALADE — Telef 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
Às 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e Nigel Green num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Techniscope
Uma realização de Don Sharp

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
A comédia do ano.
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
COMO ROUBAR UM MILHÃO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

IMPERIO — Telef 65 51 34
As 15 e 21.30 (M 12 anos) 7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef [illegible]
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL
EM 16.ª SEMANA

SÃO LUIZ — Telef 32 71 12
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA (M 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) EM 2.ª SEMANA
O VALE DA HONRA
com James Stewart e Patrick Wayne
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 7.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

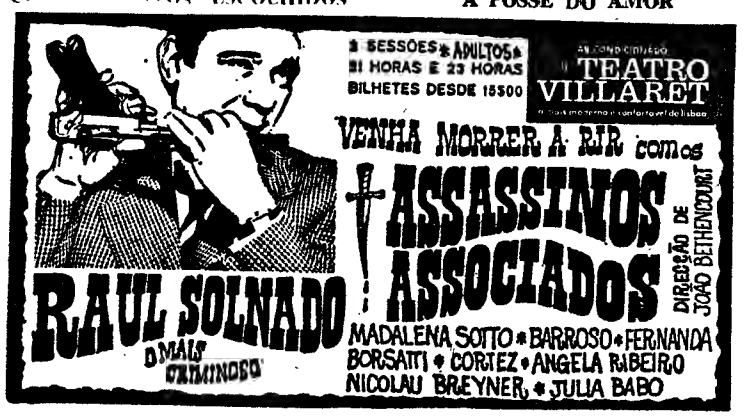
ROMA — Telef Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

estúdio 444 — Telef 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA Telef 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
Três motivos para um crime... A esposa, a sobrinha e a outra!
HOMENS E MULHERES
com Mel Ferrer, Danielle Darrieux, Claude Rich e Catherine Deneuve

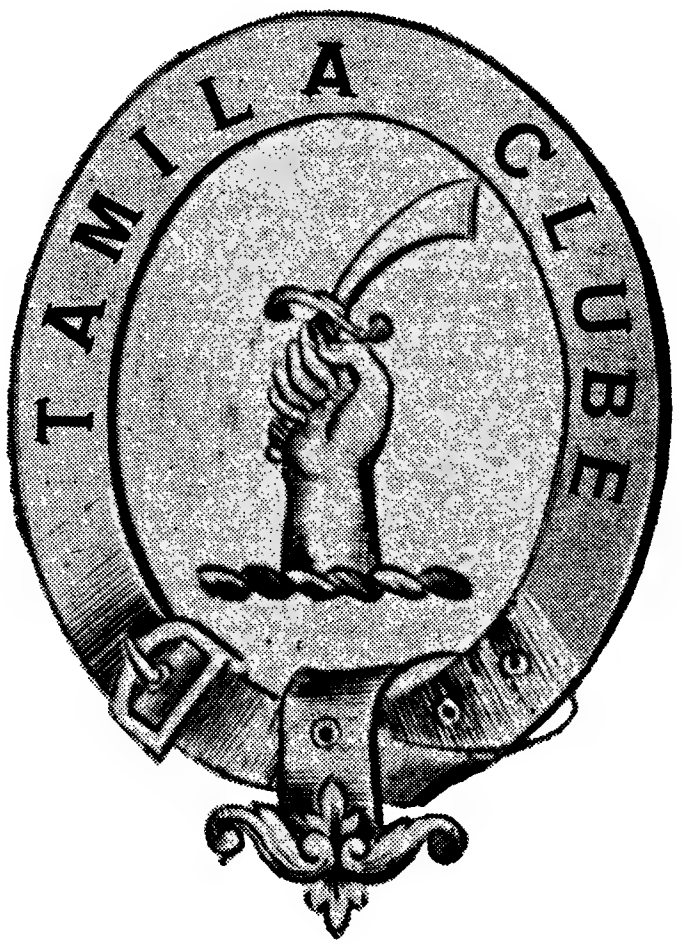
TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
BIKINIS AO SOL
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

CINEMA IDEAL — Telef. 82 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
AVENTURA EM JUNHO
A POSSE DO AMOR



BREVEMENTE:

REABERTURA



NOVA GERÊNCIA

MAIORES 15 ANOS

SELECÇÃO RIGOROSA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 45: «O camarada Mussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Eu vi a morte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O tesouro de Makuba» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A maldição dos deuses» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O grande combate» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Férias no harem» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O rancho do amor» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Frá-Diávolo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um gendarme em Nova York» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: Toque a rebate» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Harakiri» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Mundo Maluco» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos)

Novos corpos gerentes

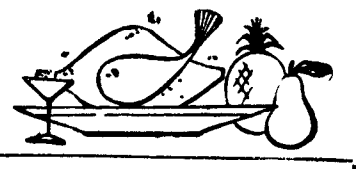
Associação dos Pupilos do Exército

A Associação dos Pupilos do Exército elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa, brigadeiro Álvaro de Oliveira e José da Cruz Barroso Junior.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Os associados da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, reunidos em assembleia geral, elegeram os corpos gerentes para o ano corrente. Para presidentes da assembleia geral, da direcção, do conselho geral e do conselho regional foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Jorge Godinho Ferreira, José Francisco Alves, Aldemiro Rosa Simões e o presidente da direcção

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro — RIA
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta, 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidades: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Violento incêndio numa oficina de metalurgia

Cerca das 6 horas, manifestou-se incêndio numa oficina de metalurgia, na Rua dos Loureiros, 24, em Oliveira do Douro (Gaia), pertencente ao sr. Domingos Gonçalves da Silva.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu, totalmente, o imóvel do qual é proprietário o sr. dr. Fernando Avelar Ferreira, morador na Avenida Fernão de Magalhães, nesta cidade; e as chamas propagaram-se a três prédios contíguos, habitados pelos srs. Joaquim Alfredo da Cunha Carvalho, Nelson Ilídio Ferreira Pimenta e irmãos António Cardoso e Manuel da Silva Nogueira.

Os prejuízos, que se elevam a dezenas de contos, estão parcialmente cobertos pelo seguro.

Trabalharam na extinção do fogo os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Avintes, Coimbrões e Aguda, que utilizaram cinco agulhetas.

Os concertos sinfónicos internacionais

Hoje, á noite, no Teatro Rivoli, termina o apreciado Ciclo de Concertos Sinfónicos Internacionais, promovidos pela Câmara Municipal. O concerto de amanhã será dirigido pelo maestro Silva Pereira e a Orquestra Sinfónica do Porto executará o seguinte programa: «Regresso eterno» de Filipe de Pires, pela primeira vez declamada pelo actor Paulo Renato; o famoso «Concerto para piano», de Schumann, sendo solista a pianista France Clidat; e a obra-prima de Strawinski «Petruchk» (suite e bailado).

Reunião científica

Hoje, ás 21 e 45, haverá no Hospital Magalhães Lemos, uma sessão científica incluida no plano de actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos. O sr. dr. Marcelo de Barros falará sobre «Epilepsias focais — Considerações prévias. Classificação. Aspectos Anatomo-clínicos e diagnóstico». Seguir-se-á debate sobre esse tema.

Reunião de grémios de lavoura

Amanhã, na Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, haverá uma reunião do conselho geral daquele organismo. De manhã será eleito o conselho geral para o ano corrente e proceder-se-á á aprovação do relatório e contas do ano findo. De tarde, serão tratados vários assuntos de alto interesse para a lavoura, tais o serviço de recolha, distribuição, produção e preço, evolução da qualidade, plano da infra-estrutura do leite, reconversão regional, fornecimento de mercadorias (sêmeas e seu acondicionamento, batata de semente, sulfato de cobre, etc.). Está prevista para depois da reunião uma visita ao Centro de Tratamento de Leite pelos componentes daquele conselho geral.

Ardeu na Covilhã um salão de cabeleireiro

COVILHÃ, 29 — Num velho prédio da Rua Dr. José Almeida Eusébio, manifestou-se, de madrugada, um violento incêndio.

Arderam parcialmente a residência e o salão de cabeleireiro da sr.ª D. Maria Manuela Lopes Fernandes Gonçalves e as casas dos srs. Filipe Fernandes Rato e José Marcelino.

O fogo declarou-se na cozinha da sr.ª D. Maria Manuela, ao que parece devido a um curto-circuito.

Os prejuizos são elevados e só em parte estão cobertos pelo seguro.

A sr.ª D. Maria Manuela e o seu marido foram a custo retirados da residência, por alguns vizinhos.

Os Bombeiros Voluntários localizaram o fogo com o emprego de três agulhetas.

Uma exposição de produtos têxteis

Dentro de dias, a «Farbenfabriken Bayer» passa a ser representada no nosso País pela «Bayer Portugal, Limitada», sucessora da «Quimicor» Coincidindo com essa modificação, foi feita uma breve exposição de produtos têxteis manufacturados com fibras «Dralon» por diversos fabricantes portugueses, nomeadamente de malhas, camisolas, «pullovers» e vestidos. A exposição foi dedicada á Imprensa da especialidade e aos jornais que, á semelhança do «Diário de Lisboa», semanalmente publicam uma página dedicada á mulher e á criança.

Recebeu os convidados o administrador da «Bayer», sr. Johannes Minnemann e o sr Mourão Ferreira, delegado da empresa junto da Imprensa, dirigiu-lhes breves palavras de saudação. Foi servido um beberete.

Reuniões científicas

No Hospital Magalhães Lemos, onde funciona a sede do Círculo de Estudos Psiquiátricos, haverá hoje, ás 21 e 45 uma sessão científica, durante a qual o sr. dr. Marcelo de Barros apresentará uma comunicação intitulada «Epilepsias focais».

— A convite da Sociedade Portuguesa de Anestesia, o sr. dr. W. D. Wylie (do Saint Thomas Hospital, de Londres) faz, depois de amanhã e no sábado, ás 21 e 30 e ás 11 horas, respectivamente, no salão nobre do Hospital de Santo António e no anfiteatro novo do Hospital Escolar de São João, duas conferências sobre «Doenças sistemática e anestesia» e «Problemas relacionados com apneia».

Visitas a militares enfermos

Depois de amanhã, respectivamente, ás 10 e 15 horas, o sr. coronel Luís Soares de Oliveira, chefe do gabinete do sr. ministro do Exército, visita os militares internados no Hospital Regional N.º 1 e no Sanatório Marítimo do Norte.

Mais de um século de reputação mundial

Embate de veículos

Esta manhã, na Rua Direita do Viso, um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Macedo Neves, de 33 anos, casado, residente naquela artéria, no n.º 486, embateu num autocarro da carreira C.

Os dois veículos sofreram vários danos e ficou ferido com gravidade o condutor do automóvel, que recolheu a uma casa de saude. Apresenta traumatismo craniano.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Incluída no programa comemorativo do 49.º aniversário do Clube de Oliveira do Douro, o sr. dr. Alberto Uva faz amanhã, ás 22 horas, na sede da colectividade, uma palestra-colóquio que terá por tema «Europa-América, aspectos culturais».

— Acometida por doença subita, de madrugada, faleceu a caminho do Hospital de Santo António, a sr.ª Brasília da Silva Pinheiro, de 31 anos, solteira, recolhida no Albergue Distrital. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— O Grupo dos Modestos promove depois de amanhã, á noite, na sua sede, um espectáculo de variedades, no qual colaboram o Rancho Típico «Malmequeres da Noeda», artistas da rádio, conjuntos de guitarra, etc.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ªs categorias (quadro 71/2), a partir das 21 e 15, 8.ª jornada, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal, 3.ª eliminatória, seniores: Mocidade Invicta-Alvinegro, na sala do Cultural das Antas; Paços de Brandão-F. C. Porto, na sala do Mocidade Invicta; Galitos da Foz-Dragões, na sala do Desportivo de Portugal; e S. Roque da Lameira-Canidelense, na sala do C.D.U.P.

— Juniores: F. C. Porto-Mocidade Invicta, na sala do Alvinegro; e Galitos da Foz C-D.U.P., na sala do F. C. Porto.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Patinagem do Porto, ás 21 e 30, reunião de delegados, a fim de ser efectuado o sorteio dos jogos para o Torneio de Abertura.

— Assembleia geral do Guimarães, ás 21 horas, na sede da colectividade, para eleição dos novos corpos gerentes.

— Reunião magna do Leixões, ás 21 e 30, no salão de festas do Orfeão de Matosinhos.

— Na Casa das Associações, ás 21 e 30, assembleia geral da associação de Natação do Porto, para eleição dos corpos gerentes para 1967.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O triangulo circular» e «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos) tapete do terror» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Passos na noite» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A pantera dos sete mares» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos).

Diário de Lisboa

COIMBRA

A valiosa obra da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, instituição com mais de cem anos, que tem prestado relevantes serviços, em assistência médica e farmacêutica aos associados e na manutenção da escola nocturna primária, que conta, também, mais de cem anos e tem habilitado milhares de adultos.

Foi aprovado o relatório da gerência finda, extenso documento no qual se dá conta de um ano de trabalho, um pouco mais desafogado que os anteriores, por terem sido postos em vigor os novos estatutos pelos quais a quotização semanal passou de 2$50 para 4$00, o que permitiu encerrar as contas com um saldo positivo de 4259$65. A referida escola, que foi sempre preocupação constante de todas as direcções, graças ao subsídio de 140 790$00 da Fundação Gulbenkian, dispõe, presentemente, de convenientes instalações e encerrou as contas com um saldo de 1383$85.

Lembra-se no relatório a figura do falecido director sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu, que foi de uma grande dedicação á escola, durante muitas dezenas de anos — esteve presente, durante todas as noites, desde 1909 até 1966, quando faleceu —, prestando homenagem «ao mestre admirável e sabedor que, apesar de cego e já no limiar do quarto quartel da vida, parecia não sentir diminuído o vigor da sua notável actividade de outros tempos, nem tão-pouco deixava de continuar a devotar-se de alma e coração á Escola Nocturna.

Foi nomeada uma comissão, constituída pelos srs. José Pinto de Magalhães, António Rendilho, Fernando dos Santos e Abílio Augusto dos Santos Junior, para comemorar o centenário daquela escola, que, no ano findo, teve a frequência de 162 alunos de ambos os sexos, dos quais 44 fizeram exame com aprovação.

Um pavilhão desportivo para o Olivais

Os dirigentes do Olivais Futebol Clube, colectividade que muito tem dado ao desporto local, está a diligenciar construir no seu campo de jogos um pavilhão desportivo.

Depois de se terem avistado com o chefe do distrito, eng.º Horácio de Moura, que prometeu dar á iniciativa todo o seu patrocínio, a direcção do Olivais avistou-se com o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, prof. dr. Campos Neves, presidente da Junta de Freguesia dos Olivais e presidente da Associação dos Desportos de Coimbra, os quais prometeram dar a melhor colaboração para que a ideia se concretize.

Os referidos dirigentes devem deslocar-se no próximo dia 5 de Abril a Lisboa, a fim de serem recebidos pelo ministro da Educação Nacional, a quem vão apresentar o respectivo plano.

CONTINUA A SER GRAVE O ESTADO DO DR. MENDONÇA BRAGA

Continua em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José, o médico dr. José Mendonça Braga, que ontem, quando se dirigia das Galveias, onde reside, para Ponte de Sor, ao descrever uma pequena curva, perto da capela do Senhor das Almas, sofreu um desastre de automóvel, sendo projectado através do pára-brisas do carro. No momento do acidente e dada a violência do desastre, aquele médico ficou em parte despido.

Reunião da Comissão Técnica Regional

Sob a presidência do sr. dr. António Simões, intendente da Pecuária, reuniu-se hoje, no edifício do Governo Civil, a Comissão Técnica Regional, do Ministério da Economia.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

A conferência do sr. dr. Moura Relvas, sobre «Perigos das radiações ionisantes», anunciada para hoje, no Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, foi adiada para amanhã, ás 21 e 30.

Centro de Recuperação

O concurso publico para a adjudicação da empreitada do fornecimento e montagem do mobiliário e equipamento destinados ao Centro de Recuperação da Figueira da Foz (2.ª fase), aberto pela Junta Distrital de Coimbra e marcado para depois de amanhã, ficou adiado para 8 de Abril, á mesma hora e no mesmo local.

Novo «rancho» folclórico

A direcção da Casa do Povo de São Martinho do Bispo acaba de fundar um «rancho» folclórico, de cuja direcção artística foi encarregado o professor de musica sr. Manuel Eliseu. Muitas pessoas acorreram a inscrever-se, tanto adultas como crianças, pelo que se prevê a criação de um «rancho» de adultos e outro infantil.

Em São Martinho do Bispo já houve vários «ranchos» folclóricos, e todos foram muito apreciados, apresentando-se em publico não só nas festas da freguesia, mas em todas as que havia na região.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «My fair Lady» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O outro lado da vida» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Major Dudee» (17 anos).

Farmácias de serviço

São Sebastião — Arcos do Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

LICORES, XAROPES, BRANDIES E APERITIVOS, TRADICIONAIS, SEMPRE MENCIONADOS NAS CARTAS DE VINHOS, DE TODOS OS BONS BARS, RESTAURANTES E HOTÉIS PORTUGUESES

ANISADO REFINADO

Fábrica ANCORA
LISBOA

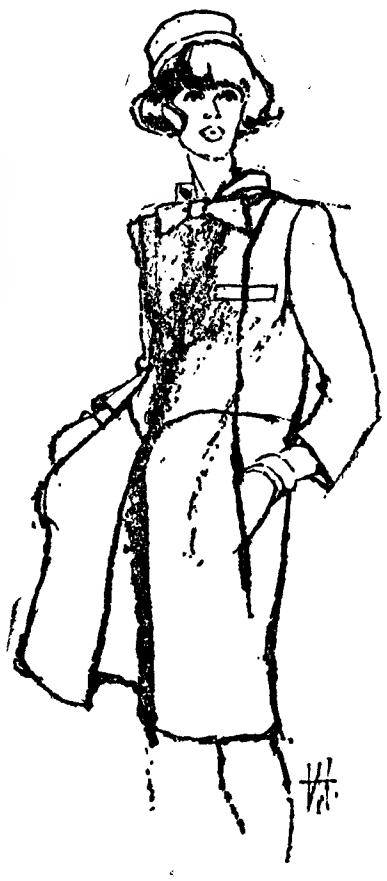
DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Dois clássicos da alta-costura Givenchy e Balenciaga

apresentam colecções senhoris e elegantes

Givenchy e Balenciaga terminam o longo desfile da moda com belas colecções construídas sem concessões de facilidade ou de procura publicitária. Só se encontram aqui mulheres elegantes que desejam pôr a sua personalidade em relevo. O tempo dirá se os dois protagonistas da alta-costura tradicional têm razão em manter o seu estilo, com evoluções constantes, mas sem grandes lances.



BALENCIAGA — vestido-casaco de lã penteada azul-marinho, com corte no corpo à frente e na saia

Porque o problema da moda em 1967 é devido, em grande parte, ao facto de os costureiros terem querido participar do estilo juvenil lançado pelo pronto-a-vestir, o que os levou pouco a pouco a sacrificar os seus talentos de criadores a uma ideia de consumo em massa, da qual só podem ganhar para as despesas.

Givenchy: a moda nos panos

O criador do vestido «saco» desenvolve a silhueta junto do corpo que tinha lançado na ultima estação, colocando cintos de couro ou de corrente em vestidos direitos até meio do joelho, que para os dias de cerimónia cobre com um casaco a três quartos de grande classe.

Apresenta conjuntos de praia e de barco com o corpo direito sobre «shorts» compridos e «évasés» de que os mais bonitos são de linho, sob uma grande capa azul marinho. Uma capeline protege do sol.

Os «tailleurs» são de corte simples, de jaquetas compridas ou os mesmos casacos que para desporto. Se a amplidão é pequena e representada de perfil, o volume do alto torna-se fino com as golazinhas e as mangas «raglan».

A sua linha mais recente aparece nos conjuntos para tarde que são talhados em panos verticais, quer por um jogo de cortes num vestido, quer até para um casaco vaporoso em «mousseline» estampada, muito aberto á frente. Os vestidos de noite seguem igualmente esta tendência.

Balenciaga: guarda-roupa para todas as estações

Balenciaga aproxima também do corpo o vestuário que, para dia, parece comprido... por meio do joelho. A sua silhueta é suave, ligeiramente cingida, mas não ajustada. Gostei dos vestidos-casaco com um encaixe em forma de «gi-

(Continua na página seguinte)

GIVENCHY — «Tailleur» de crepe de lã branca guarnecida de bandas aplicadas azul-marinho

Um bonito chapéu primaveril, apresentado pelo modelo Jany Lewis

O excedente feminino deixará de existir dentro de alguns anos

É na U. R. S. S. — e não na Alemanha — que o excedente feminino (5 mulheres para 4 homens) é mais forte

Desde a guerra que, quando se fala do «excedente feminino» na Europa, se pensa geralmente na Alemanha de Oeste. Entre 1945 e 50, tendo em conta os mortos, os feridos de gravidade e os milhões de jovens que não tinham voltado do cativeiro, a diferença numérica entre os homens e as mulheres de 18 a 45 anos era por esse motivo, efectivamente catastrófica. Em certas localidades, contava-se um homem para 3, mesmo 4 mulheres!

«Record» do mundo: Ucrânia

O desequilíbrio foi entretanto, pouco a pouco atenuado, e, segundo as ultimas estatísticas, não há, na Republica Federal, mais do que 1118 mulheres para 1000 homens. No entanto, esse excedente concerne sobretudo aos de mais de 45 ou 50 anos. Entre os jovens, o equilíbrio foi estabelecido há muito tempo, até com um leve avanço para as mulheres.

Aliás, a Alemanha do Oeste está longe de ser o país onde o numero de mulheres ultrapassa o dos homens. Na Áustria, para cada 1000 homens, há 1146 mulheres, e na Republica Democrática Alemã, 1195.

É, porém, na U. R. S. S. — onde as sangrias foram igualmente terríveis durante a guerra, que a desproporção é mais sensível: 1220 mulheres para 1000 homens! Na Bielorussia e na Ucrania, antigo campo de batalha por excelência, a desproporção é até de 1249 e de 1254!

O que significa que, em cada cinco mulheres uma é matemáticamente certo não se poder casar ou voltar a casar.

Esta «carência de homens» é provàvelmente uma das explicações dos muito numerosos casamentos surpreendentes para os

(Continua na página seguinte)

A grande limpeza da Primavera

vista e corrigida pela dona de casa 1967

Por CHARLLOTE RIX

Desde que os dias começam a crescer, as mulheres sentem um desejo subito de tudo modificar em suas casas, o seu guarda-roupa, o penteado e, sobretudo, o seu interior. Já nada lhes agrada, querem coisas novas, a novidade. É assim há séculos, e provàvelmente será sempre idêntico.

O sol aparece, é indiscreto e sem comiseração. A menor imperfeição torna-se num importante defeito posto em evidência pela luz crua com que inunda as particularidades. Não se encontra, porém, só na origem deste frenesim da estação. A senhora quer gastar as suas energias, tem necessidade de se mexer, de fazer projectos, sonha com mudanças e tenta realizar as suas ambições. É como as árvores, um dia rebenta e começa a agitar-se. Se é boa dona de casa, entregar-se-á àquilo que os homens chamam a «doença da limpeza primaveril», doença que conhecem bem. m primeiro lugar era a sua mãe a atingida, em seguida a sua esposa...

Diferentes os métodos dos das nossas avós

No entanto, actualmente tudo é diferente. É evidente que as contemporaneas duma Valentina, mulher do espaço, não empregam os mesmos métodos que as suas antepassadas. Se continuam a sentir a irresistível necessidade de pôr a sua casa de pernas para o ar, já não o fazem, porque sabem aproveitar o progresso. Os maridos e as crianças não devem mais vegetar durante longos dias num apartamento devastado e que não se assemelha em nada ao lar confortável a que estão habituados. As coisas passam-se suavemente, sem que a dona de casa chegue ao limite da sua resistência física e nervosa, sem que a família tenha a impressão de viver constantemente sobre um vulcão.

As possibilidades actuais permi-

(Continua na 3.ª página)

GIVENCHY: conjunto de praia de calções compridos e grande casaco a três quartos

VIMOS PARA SI...

Esclarecemos desde já que não vamos apresentar nenhuma novidade sensacional; com efeito, estas frigideiras de cesto são bastante comuns em restaurantes, mas não são bem aproveitadas pela dona de casa, a quem proporcionam várias vantagens. Enquanto estamos a fritar, o cesto está completamente mergulhado na gordura fervente; quando acabamos, basta levantar o cesto de modo a apoiar-se nas asas. Os fritos escorrem para a própria frigideira, evitando sujar outra vasilha.

Todas nós sabemos que os fritos precisam de muito óleo, de modo a voltarem-se por si sem tocarem no fundo da vasilha; deste modo, aloiram mais depressa e absorvem menos gortura. Nem sempre é tarefa fácil conseguir fazê-lo nas frigideiras convencionais, normalmente bastante baixas. Esta que apre-

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

sentamos, de origem italiana, resolve todas as dificuldades habituais.

É feita de ferro niquelado, muito robusta, e em três diametros; preços a partir de 180$00.

Compota de laranjas

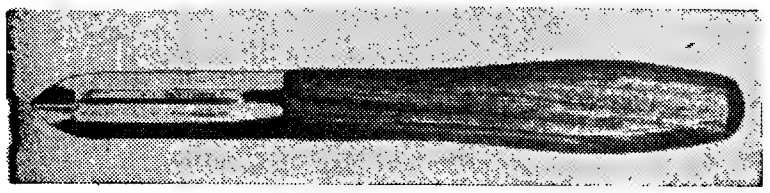
Não lhes vamos aqui dar a receita de uma das mais famosas compotas inglesas, a chamada «marmelade», indispensável em qualquer pequeno almoço britanico. Vamos só lembrar-lhes que os nórdicos apreciam tanto este fruto que consideram um crime fazer o que nós fazemos todos os dias: comer a polpa e deitar a casca para o caixote. A casca da laranja, tão rica em vitamina C, dá uma excelente compota, se for feita só com o vidrado. Como não é tarefa rápida pelar a laranja desprezando a parte branca, aqui lhes deixamos a ideia desta faca, parecida com um descasca-batatas, mas cuja abertura entre laminas é um pouco maior. Destina-se exactamente a cortar a casca da laranja na espessura mais adequada. Custa 21$00.

O banho do bebé

Os sais de banho para nós, os adultos, adaptaram-se ás necessidades infantis e surgem, em embalagem adequada, sob o nome de «Beibili». Uma tampinha cheia de liquido, dissolvida em 10 litros de água, permite um banho muito rápido e perfeitamente eficaz, pois o produto retira todas as impurezas do corpinho do bebé. Não é preciso ensaboar, não há perigo de ficarem os olhos a arder, e a pele fica bem limpa e perfumada. Uma embalagem que dá para 25 banhos custa 35$00. Não se pode dizer que seja caro.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a frigideira italiana em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 82; a faca para laranja em José Alexandre, na Rua Garrett, n.º 8 e os sais para banhos de bebé em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Conforme esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Manuela Bettencourt Aldim Guedes, D. Engrácia Lobato de Faria, a cantora D. Carmélia Ambar Pitta Op't Land, D. Irene Simões, D. Alice Castanheira Baptista, meninas Maria Irene Magalhães Peixoto, Maria Stela Santos Martinho, meninos João Martinho Henriques Pinheiro e Vítor Manuel da Silva Soares.

Amanhã — Menina Teresa Maria N. dos Santos, meninos Paulo Jorge Brun da Silveira e Miguel Serrão de Moura Santos.

Dia 31 — Meninas Maria Adélia Abrantes Freitas, Maria Filomena de Mendonça, Rogélia Nunes Soares e Maria da Glória Marques Viegas.

Dia 1 de Abril — D. Maria Luísa Semião Rodrigues Falcão, D. Maria Gentile Nicola, D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, meninas Maria Helena Ribeiro da Silva e Maria Fernanda Magalhães Peixoto.

Dia 2 — D. Maria Helena Paiva de Almeida, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Emília da Cunha Beça de Carvalho e menino João Luís da Cunha Serrão de Moura.

Dia 3 — Meninas Maria Helena Reis de Carvalho, Dina Maria Rosa Soares e Maria José Pacheco Castilho.

Dia 4 — A pintora D. Branca de Alarcão, meninas Maria Helena da Silva Rocha Salvador, Anabela Cardoso Nascimento, Maria Filomena Jordão Fernandes, meninos Paulo Jorge Menano Ribeiro da Fonseca e José Pedro Langkaer Lopes.

Dois clássicos

(Continuação da página anterior)

let», cuja saia alarga com uma grande prega cruzada.

Os seus «tailleurs» alongam ainda os casacos, que são quase capas em «tweeds» lisos, misturando dois tons de verde relva ou a combinação de «beige» e castanho Tão sedutores como fáceis de usar são os seus vestidos para tarde de seda com largas riscas horizontais, abotoando do alto a baixo e acompanhando casacos compridos de seda negra.

Este tema encontra-se também nos vestidos de esplanada, longos, em «shantung» azul marinho, de gola branca e grandes gravatas de «mousseline» vermelha.

Uma série de vestidos de crepe de seda negra, tanto curtos como compridos, são sábiamente ajustados ao corpo e sómente ablusados nas costas. Para a noite, possuem uma racha até ao joelho e são guarnecidos na cintura por um corpete, de pedrarias.

Iniciando um retorno dos grandes decotes que favorecem tanto os ombros e o busto, apresenta alguns vestidos de gala drapeados e cingidos.

NATALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Cafina
Cabeleiras e postiços
À VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

UM ROUPÃO CONFORTÁVEL

Roupão de Crylor quadriculado cor-de-rosa e cinzento com a gola e os punhos guarnecidos por um cordão cor-de-rosa. Desta cor é também o cordão que ajusta a cintura e termina em grandes borlas

(Continuação da página anterior)

ocidentais — entre doutoradas, engenheiras, directoras de empresas — e simples operárias ou empregados subalternos.

Só existem, aliás, dois países em toda a Europa, ambos muçulmanos, onde o numero de homens é superior ao das mulheres: a Albania e a Turquia. Na Turquia, há sómente 885 mulheres para 1000 homens. É ainda uma sorte que os antigos harens fossem suprimidos!

Fora da Europa a situação é bastante variada. Se no Vietnam do Norte — em guerra há vinte anos — há 1070 mulheres para 1000 homens, na China (que todavia também conheceu toda uma série de guerras) há sómente 930, e em Israel 942.

Maridos garantidos por contrato (verbal)

Tomar-se-á conhecimento, com surpresa, de que há 1030 mulheres para 1000 homens nos Estados Unidos, mas sómente 978 no Canadá.

A Argélia (mau grado a emigração), o Egipto, a África do Sul, a Líbia têm excedente masculino. O mesmo acontece no Japão, na Indochina, na Austrália, na Argentina e na Venezuela.

Em certas regiões da península da Arábia, um terço dos homens fica celibatário — há falta de mulheres. Compreende-se que o comércio de brancas floresça aí. Como não se pratica na Austrália, o Governo australiano esforça-se, desde há anos por atrair jovens imigradas, a quem garantiram — senão por contrato, pelo menos verbalmente, que encontrará lá, de certeza, um marido. Não se conhece, aliás, quase nenhum caso em que estas imigradas, ainda que não sejam «pin-ups», tenham ficado por muito tempo solteiras.

As previsões demográficas dizem que o mais tardar daqui a uma geração—salvo novas guerras —, o numero dos homens ultrapassará, a bem dizer em toda a parte, o das mulheres. Alguns acrescentaram, o mais sériamente possível, que nesse dia, expostos a menos tentações, os homens, cuja longevidade é hoje muito inferior á das mulheres — viverão talvez mais razoávelmente — e mais... velhos.

J. P. ENGLADE

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Recebemos da leitora M. L. A. a seguinte carta:

«Confiada na notícia que li há duas semanas na Página da Mulher desse jornal, venho expor-lhes o meu problema. Por favor, não publiquem o meu nome, pois sou professora num liceu da província, onde toda a gente se conhece...

Tenho 37 anos, pele seca e, penso eu, bem cuidada. Apesar de usar sempre bons produtos, tenho reparado que o meu rosto está a descair. Não sei bem explicar, é como se estivesse repuxado para baixo, com o contorno do queixo e da linha da face empastado, não com celulite, mas como se os tecidos estivessem frouxos. Haverá remédio para isto, ou terei que me habituar á ideia de que estou mesmo a envelhecer?»

Damos a palavra á nossa amiga Carmen, conselheira dos produtos Dorothy Gray: «Primeiro que tudo, afaste de si a ideia de que está a envelhecer».

Lembre-se de que a nossa primeira intenção é manter jovens as clientes de todas as idades. O seu caso é bastante comum e costuma verificar-se depois dos 35 anos. Felizmente, tem solução, mas precisamos da sua colaboração.

Terá paciência de esperar quinze dias? De usar, noite após noite, durante duas semanas, o produto que lhe vamos indicar? Então, acredite no que lhe vamos dizer: Use «Reaffirm». É um exclusivo Dorothy Gray, especialmente concebido para afinar o contorno do rosto; ao mesmo tempo que amacia a pele, dá firmeza aos musculos e alimenta as células cansadas. Siga com cuidado as nossas instruções:

— Use uma pequena porção. Com as pontas dos dedos, vá massajando desde a linha do decote até ao queixo (sentido vertical, sempre de baixo para cima) e do queixo para as orelhas (sempre no sentido externo, exactamente sobre a linha de contorno facial). Deixe agir o «Reaffirm» durante a noite inteira. Não ponha mais nada no rosto.

Ao fim de quinze dias deste tratamento regular, verá que o seu rosto já não estará descaído, os tecidos estarão firmes, o perfil nítido e jovem. Habitue-se, depois, a recorrer ao «Reaffirm» duas vezes por semana, alternando com os cremes de tratamento da sua preferência. Repetimos: alterne, mas não misture.

Continuamos ao dispor das nossas leitoras para lhes resolver os problemas de estética e tratamento da pele. Dirijam-se, directamente ou por escrito, ao Salão de Tratamentos Dorothy Gray, na Rua Rodrigues Sampaio n.º 30-C, 2.º Esq.º, Lisboa. As consultas de interesse geral serão respondidas aqui, por ordem de chegada das perguntas.

MARIA DE SÁ

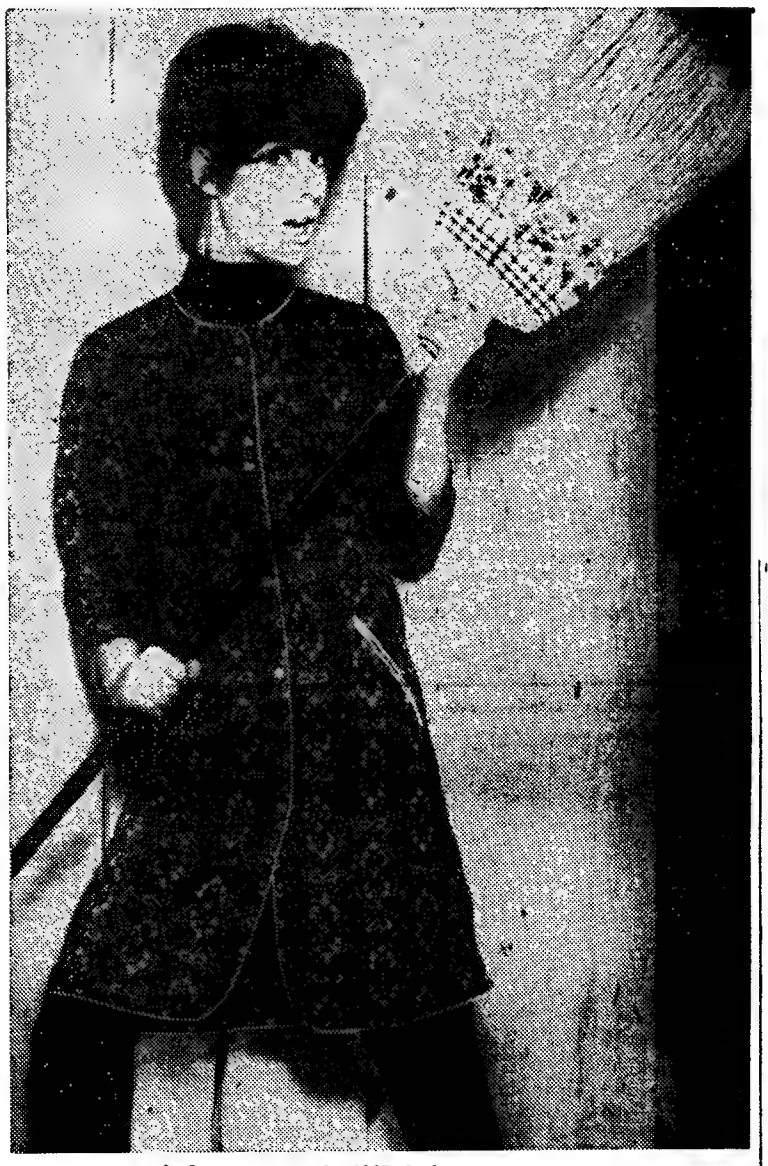
MINHA SENHORA
Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no
Instituto de Beleza Arminda
tem esteticistas diplomados e especializados em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.
Conselhos gratuitos
Av. Ant.' Augt.' de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

ERA boutique
Toalhas e lençóis, jogos individuais naperons, blusas, conjuntos de noite, lenços, vestidinhos, etc., bordados á mão
R. JOSÉ ESAGUY, 5-B
(Alvadale) — LISBOA
TELEFONE 716404
ENXOVAIS
LINGERIE
ANTIGUIDADES
PARA PRESENTES DE BOM GOSTO

A grande limpeza da Primavera vista e corrigida pela dona de casa 1967

(Continuação da 1.ª página)

tem um restauro progressivo. Se a senhora não é uma trapalhona incurável, saberá organizar um método em função do tempo que dispõe quotidianamente e que possa consagrar ás grandes limpezas. Aliás, basta reservar uma tarde para pôr tudo em andamento, em seguida uma hora por dia e depois



A dona de casa de 1967 declara guerra ao pó

duas vezes por semana serão mais do que suficientes para terminar o trabalho numa quinzena.

O progresso ajuda a dona de casa

Uma panóplia «renovada» afirma-se indispensável. Quando se habita uma casa funcional, provida de comodidades diversas, deve saber-se aproveitar ao máximo as vantagens oferecidas. O pavimento plastificado ou o revestimento antinódoa só exigem uma aspiração do pó com a ajuda do aspirador ou duma vassoura mecanica aperfeiçoada. Outrora era preciso arrastar os móveis para esfregar e fazer brilhar o soalho, sem desarrumar nada, sem muito esforço físico. Os cortinados desmontados, lavados e colocados de novo em menos de duas horas, liberta a dona de casa e deixa-lhe tempo para outra tarefa. Quanto aos vidros, ficam transparentes em poucos segundos. Uma pulverização com um líquido á base de silizones torna-os instantaneamente límpidos e limpos por muito tempo.

Os papéis pintados serão esfregados com um «chiffon» especial, rápidamente e sem esforço, a menos que não sejam laváveis. Nesse caso, uma esponja humida fará desaparecer a poeira acumulada durante o Inverno. As pinturas serão restauradas com um autopolidor que serve também para a limpeza de todas as outras superfícies polidas, limificadas, estratificadas ou esmaltadas. E se as pinturas não podem verdadeiramente ser mais refrescadas, uma ou duas camadas novas de tinta, sem levagens fastidiosas e fatigantes, cobri-las-ão perfeitamente.

Cuidados especiais com os «bibelots»

Os móveis voltarão após os trabalhos de reparação geral. É inutil poli-los antes de ter terminado o soalho, os muros e as janelas. Evidentemente, neste dominio também o progresso vem em ajuda das donas de casa. Aérosols, «chiffons» impregnados, escovas flexíveis, ceras antiparasitas etsilicones formam uma panóplia muito actualizada. Servindo-se dela, a senhora chegará rápidamente ao resultado que pretendia antes de longas horas de esforço. Que os móveis sejam baços (em teca, por exemplo), envernizados, ou encerados, não põem nenhum problema.

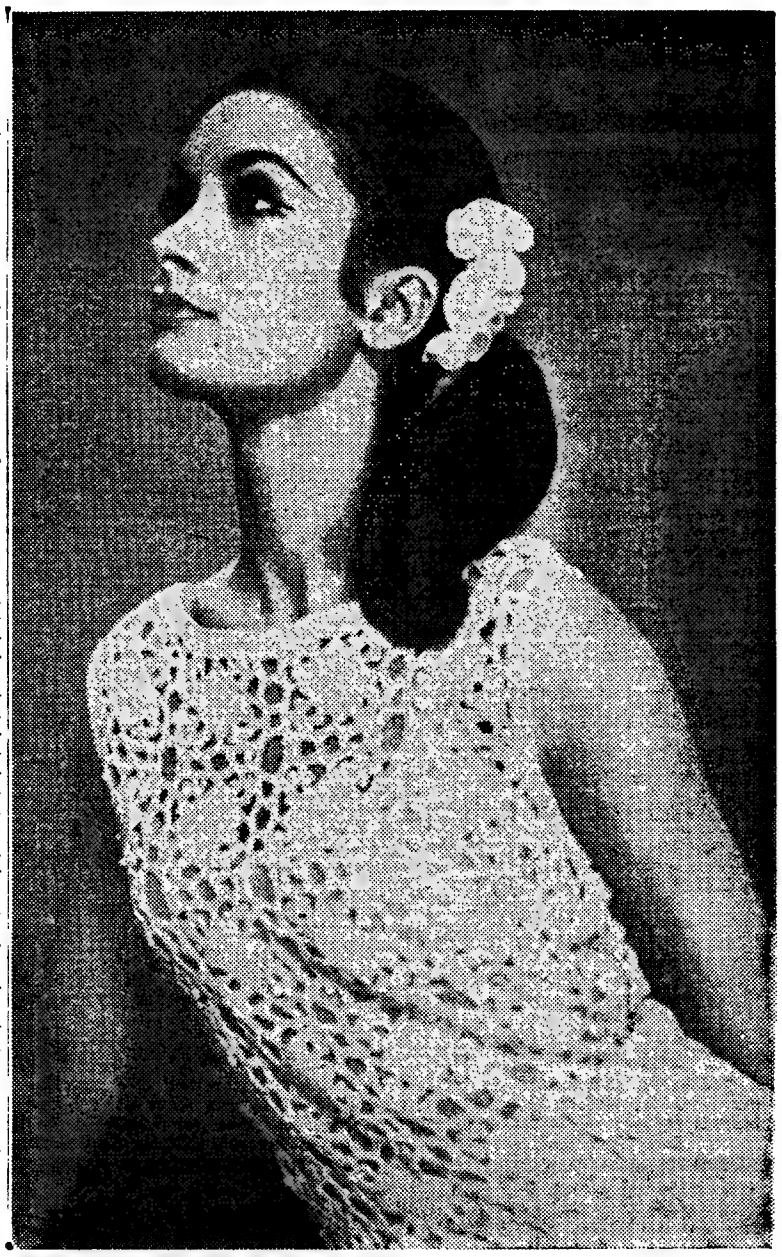
Os «bibelots», pela sua diversidade, exigem um tanto mais de aplicação. É impossivel tratar a todos da mesma maneira. Ao classificá-los por categoria, deve ter-se em conta o (ou os) material de cada um, consegue-se reduzir consideràvelmente o trabalho. Os objectos que se podem lavar (atenção á cola e á cor — uma e outra não resistem forçosamente á água) serão imersas numa barrela quente, depois passados por água limpa. Uma escova de cabo permitirá retirar o pó das ranhuras. Os «bibelots» em metal serão esfregados com uma emulsão especial que assegurará um brilho durável sobretudo se se encontram cobertos com uma invisível camada de verniz, aplicado por pulverização.

Um belo passeio como recompensa

A operação final requer método e talvez também um bocado de fantasia. Desta forma, poderá mudar-se mais ou menos a disposição dos móveis, quer para obter um conjunto mais funcional, quer para dar a impressão duma transformação. Deve também aproveitar-se esta fase do trabalho para examinar o que não fica bem. Aperceber-se-á então muitos pequenos e até grandes inconvenientes, na maior parte fáceis de eliminar. Quanto aos outros, serão inscritos numa lista de espera. Na altura propícia buscar-se-á o remédio susceptível de lhes pôr termo.

É preferível efectuar esta ultima operação da grande limpeza primaveril peça por peça, tendo em conta a situação particular. Colocar-se-ão nos seus lugares os tapetes, os quadros e os «bibelots» e acabar-se-á por florir a casa. Depois poder-se-á dar um suspiro de alívio, arranjar-se e sair. Apresentam-se duas possibilidades: ir ao cabeleireiro para mudar de penteado (esta solução convém ás mulheres que tenham aproveitado a grande limpeza para transformar o seu apartamento), ou oferecer a si própria uma fantasia. Um longo passeio de carro se adora conduzir, uma merenda substancial se está mais ou menos obrigada a seguir um regime de emagrecimento, uma sessão de cinema para rir ou chorar, segundo a sua preferência, ou uma volta por um grande armazém. Esta saída é a recompensa que se concede a si própria após ter trabalhado muito. Tê-la-á bem merecido.

CHARLOTTE RIZI



Conselhos de beleza

As primeiras rugas

Desde que se lhes dê um sério combate, poder-se-á ir atenuando quaisquer rugas aparecidas no rosto ou no pescoço. Os exercícios serão tão importantes como os cuidados de beleza. Se as primeiras rugas surgem, comece-se imediatamente um tratamento, não complicado, mas continuado, feito com segurança e optimismo.

Todos os exercícios bons para o pescoço favorecem a elasticidade da pele do rosto.

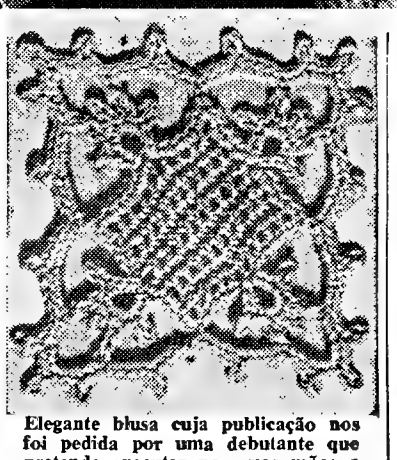
Saiba-se ainda que o encanto jovem do pescoço depende em grande parte da estética da coluna vertebral, e, essa estética, por sua parte, depende da força dos musculos. Há, portanto, que fazer trabalhar os musculos, faciais, do pescoço e do colo.

Devemos ir reparando todos os defeitos com uma constancia que seja uma espécie de devoção.

Assim como o rosto, o pescoço precisa, diáriamente, de massagens, loções tonificantes ou adstringentes, cremes e ginástica que fortaleça os musculos.

O creme indicado para o pescoço — o mais rico, actualmente, é o «Sculpturale», de «Lancôme» —, todavia, não se usará no rosto; far-se-á penetrar na pele por meio de massagens circulares e usar-se-á de dia, ou á noite ou duas vezes ao dia, se a ressequidade é intensa e a pele se apresenta murcha e baça.

No rosto, as rugazinhas desvanecer-se-ão com «Nutrix». O belíscar os tecidos é óptimo. Bater com as polpas dos dedos aos lados da boca, aos lados dos olhos e na fronte, igualmente. Aparecendo os temíveis pés de galinha, aplique-se-lhes imediatamente o «Adien-Rides», creme de acção rápida e que «Lancôme» estudou e criou especialmente para as rugas das regiões frágeis do rosto.



Elegante blusa cuja publicação nos foi pedida por uma debutante que pretende executar por suas mãos a «toilette» para o primeiro baile. A blusa, toda em malha arrendada, será feita com linha de tricotar Âncora branca ou de cor muito clara. O pormenor ampliado será um bom elemento para facilitar a reprodução das malhas

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor
e mais depressa, tornando-a
impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro
desagradável pode usar OPILCA
para as axilas, rosto e pernas,
certa do exito
duma depilação perfeita.

Pergunte para saber

Os lençóis para berço ou carrinho de bebé devem ou não ter cantos?

UMA FUTURA MÃE

Geralmente não têm os cantos trabalhados como os lençóis dos adultos porque, sendo muito estreitos, não lhes cabe tanto ornamento. Ficam bonitos só com a bainha de 3 centímetros, feita a direito sem marcar cantos, e um bordadinho que de perto a acompanhe.

LANCÔME

— A grande marca francesa dos prestigiosos produtos que eternizam a beleza da mulher

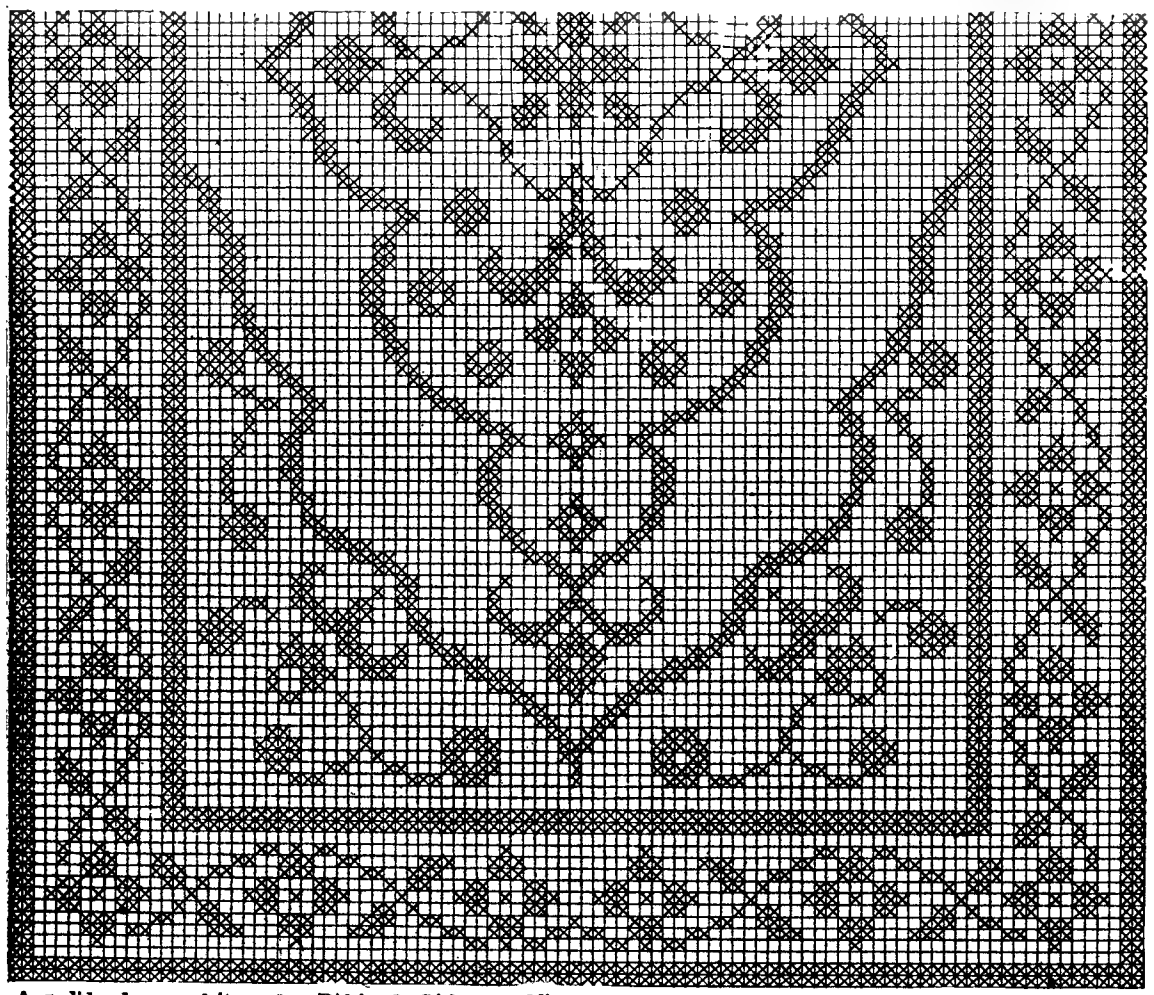
CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES SUC., Rua do Batalhoz.

Desenho para um centro de mesa



A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» publicamos este desenho para um centro de mesa rectangular que deverá ser executado, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.° 60. O mesmo desenho no tamanho natural do «chochet» pode ser fornecido às nossas leitoras mediante a quantia de 12$00, que pode ser enviada à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa

Publicações recebidas

«BANQUETE»

Já houve quem chamasse a esta revista portuguesa de culinária «uma fábrica de gulosos». Realmente, são de tal modo tentadores os pratos que apresenta em belas fotografias, e ensina a preparar com todos os pormenores, que a sua leitura é sempre feita com água a crescer na boca... N ultimo numero do «Banquete» encontrámos um artigo de Barreiro Pires respeitante ao procedimento e cautelas a ter em conta quando se pretende refrescar, ou aquecer, um vinho que se vai saborear. É de alta importância este assunto para as donas de casa, pois um vinho pode estragar-se com uma mudança brusca de temperatura. Como sempre, esta revista encheu, mais uma vez, as suas páginas com muitas receitas de cozinha ilustradas.

«MAGAZINE»
(Semanário feminino)

Cheio de páginas interessantes o último número desta revista — reportagem, novelas, crónica de modas, críticas literárias, puericultura, entrevistas, actualidades, bordados, foto-novela — tem muito que ler e muito que ver. É de especial utilidade para as mamãs de meninos pequenos a secção intitulada «O acidente espreita o seu filho».

«LABORES DEL HOGAR»

Esta publicação é a que temos mais completa nos nossos mercados no que respeita a bordados e rendas, porque apresenta não só numerosos modelos dessas espécies de lavores femininos como também os seus desenhos em tamanho natural. São, ainda, de muita utilidade os modelos de vestuário em «tricot» e «crochet» com as explicações indispensáveis á sua execução.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Sempre bem ilustrada e bem escrita, esta revista mensal vem ao encontro da mulher moderna que é, ao mesmo tempo, elegante e prática. Fornece-lhe páginas de modas, esquemas de ginástica, conselhos de beleza, ao mesmo tempo que a ensina a cozinhar, a executar bordados e a resolver problemas da sua vida sentimental. As páginas de literatura ajudam as leitoras a passar o tempo agradàvelmente.

«DONAS DE CASA»

Além de todos os assuntos que podem interessar a uma dona de casa, esta revista oferece ás suas leitoras sensacionais concursos em que ficam habilitadas a valiosos prémios. É sempre agradável ser-se premiado ou estar-se na esperança de o conseguir, e esta é, sem dúvida, uma das atracções desta revista. Quanto ao seu conteúdo há só que elogiar a forma como se apresenta e a sua utilidade tanto prática como recreativa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa Zita

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 50 g de farinha de trigo, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomates, 1 colher, das de sopa, de sagú, 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos do caldo de galinha e a margarina. Quando levantar fervura junta-se-lhe o concentrado de tomate desfeito em água e o sagú. Em estando cozido o sagú rectifica-se o tempero de sal, deixa-se arrefecer e adicionam-se a farinha e as gemas dos ovos desfeitas em água ou caldo frio. Leva-se de novo ao lume só o tempo necessário para cozer a farinha e as gemas mexendo-se sempre com a colher de pau

AS RECEITAS DA LEITORA

Bifes à moda de Tondela

INGREDIENTES — 750 g de carne para bifes, 200 g de manteiga, 2 pimentos vermelhos, 2 pimentos verdes, 3 tomates, 2 decilitros de vinho branco, sal, q. b. e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os bifes grossos e, quanto possível, iguais. Temperam-se com o sal. Põe-se a frigideira ao lume com metade da manteiga e fritam-se os bifes ràpidamente, em lume forte até alourarem, mas ficando mal fritos por dentro. Metem-se num tacho com o molho, a polpa dos tomates sem pele nem sementes, os pimentos cortados em tiras, o resto da manteiga, o vinho e alguma água Tempera-se com o sal preciso, tapa-se o tacho e deixa-se ferver em lume brando. Serve-se acompanhado com batatas cozidas.

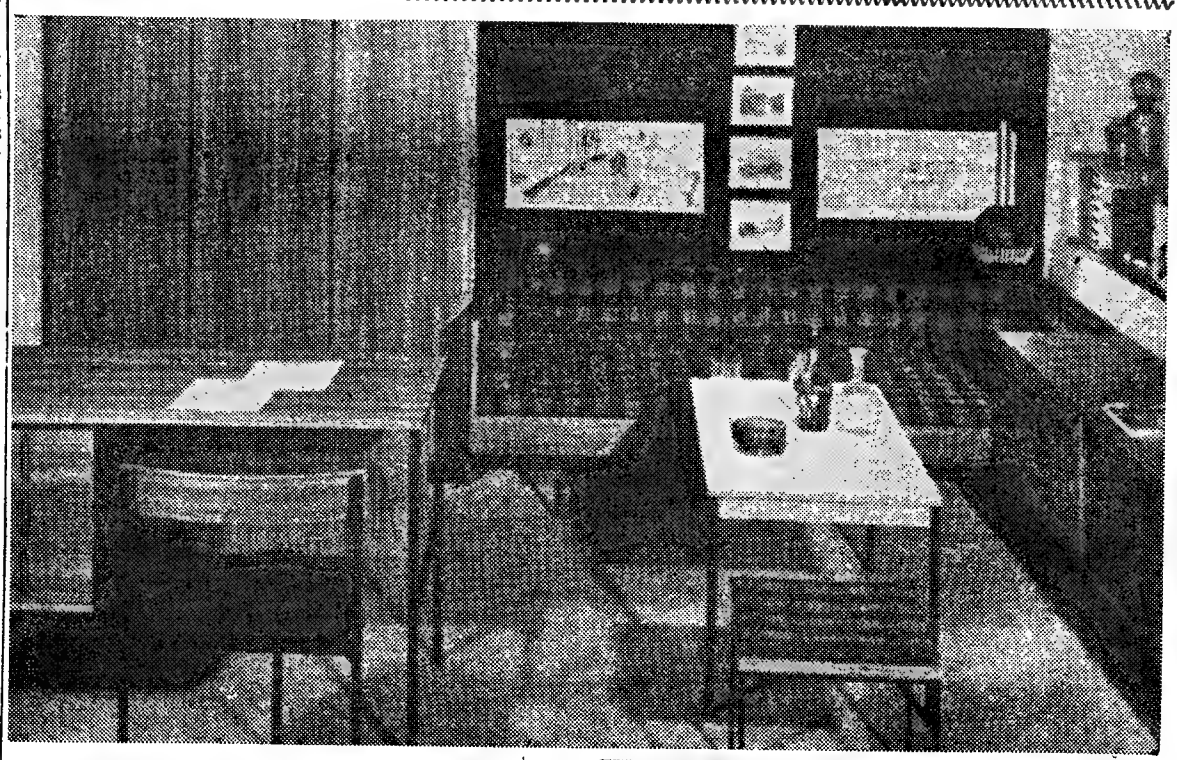
AS RECEITAS DA LEITORA

Rosca alentejana

INGREDIENTES — 4 ovos, 250 g de açúcar, 250 g de farinha, 1 chávena de manteiga derretida, 1 chávena de frutas cristalizadas picadas, 1 cálice de vinho do Porto, 1 colher, das de chá, de fermento em pó e sumo de 1 laranja.

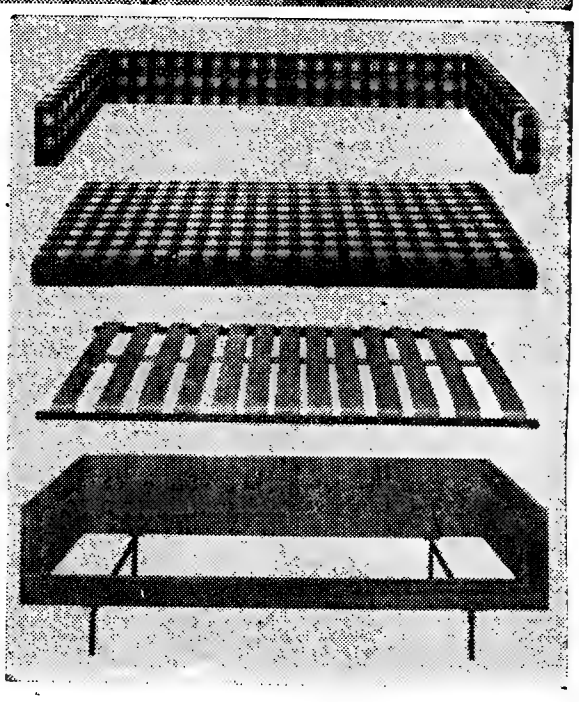
PREPARAÇÃO — Bate-se bem o açúcar com os ovos. Junta-se-lhes a farinha misturada com o fermento, a manteiga derretida e, por fim o vinho do Porto e as frutas envolvidas em farinha. Deita-se em forma untada e polvilhada e leva-se a cozer em lume regular. Depois de desenformada e arrefecida cobre-se com o sumo de laranja batido com 1 colher de açúcar e enfeita-se com frutas cristalizadas.

UM DIVÃ...



...QUE SERVE DE CAMA

É de uso corrente o divã servir para duas finalidades, dada a falta de espaço verificada em quase todas as casas. Aqui temos um artigo desse género: consta de quatro peças que se sobrepõem, sendo as duas últimas acolchoadas e cobertas com tecido de fazenda escocesa



CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.°, DT. ✲ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

UM LIVRO PARA OS PAIS

A VIDA DO MEU FILHO

A senhora D. Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt, psicopedagoga de já larga experiência, publicou, na «Editorial Verbo», um livro muito belo e muito util, que ensinará os pais a observar os filhos e a cuidar deles desde o nascimento até á adolescência.

Lendo atentamente os ensinamentos da autora, seguindo as suas sugestões e respondendo ás suas perguntas, os pais não só «escreverão» a história do seu filho, como saberão completar essa história com os elementos fornecidos pelo médico assistente e os relatórios escolares, do jardim infantil e da escola primária á escola secundária. Assim, «num só registo ficam reunidos todos os elementos que constituem a evolução da criança... e constituem um elemento precioso e insubstituível».

A autora nos confessa: «Nasceu este livro de uma desesperante dificuldade encontrada na nossa vida profissional: a falta de registos escritos sobre a evolução das crianças, feitos pelos pais, e que sirvam aqueles a quem cabe estudar e assistir á criança».

Esta obra, luxuosamente apresentada e belamente ilustrada (principalmente com desenhos infantis), tem, quanto a nós, o senão do luxo referido, que a torna inacessível a grande numero de pessoas. A não ser que se tenha feito ou pense fazer uma tiragem com o mesmo texto mas apresentação mais simples, que não exclua o bom gosto, e desta forma se torne convidativa para as bolsas mais modestas.

Aqui está, pois, um belíssimo e util presente, concebido e realizado com a competência de que o nome da autora é segura garantia.

Abrindo ao acaso o lindíssimo livro, depara-se-nos o capítulo «Dificuldades».. quanto a «Perturbações da linguagem». Diz a psicopedagoga D. Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt:

Quando a criança começa a falar, pronuncia com frequência as consoantes trocadas e algumas mesmo omite-as. Não devemos chamar-lhe a atenção para esse facto; continuemos a pronunciar claro e correcto. Ela própria se corrigirá.

Até aos 4-5 anos não se preocupem com as perturbações de linguagem nem com a correcção. Os processos de formação da palavra são de evolução muito caprichosa. Conhecem-se hoje adultos, inteligências esclarecidas, oradores e escritores, que na infancia falaram com atraso, pobreza de termos e má pronuncia, e que se corrigiram espontaneamente. No desenvolvimento normal, há uns períodos em que a linguagem pode surgir confusa, atropelada, mais ou menos entre os dois anos e meio e os seis anos.

Vamos ajudá-la, fornecendo-lhe o seguinte esquema:

Preste-lhe atenção e escute-a compreensiva e pacientemente quando ela fale do que considera importante.

Deixe-a sempre concluir sem a interromper, apesar das dificuldades que aparenta;

Evite que os irmãos á mesa a «abafem» e não possa falar;

Torne o ambiente da casa calmo e tranquilo, reduzindo a vossa pressa, conduzindo a vida de casa de maneira fácil, sem precipitações ou confusão;

Fale sempre baixo, lentamente, frases curtas, palavras simples;

Verifique se não está a exigir á criança tarefas fora da sua capacidade de compreensão e execução.

Coisas a evitar

Nunca lhe mencione o defeito (como chamar-lhe «trapalhona» ou «gaga»), ela pode tornar-se autoconsciente da sua falta;

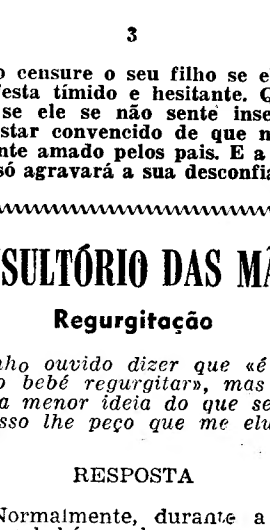
Nunca discuta ou lamente na sua frente a perturbação que lhe nota;

Não fique ansiosa — descontraia-se e confie. A ansiedade é transmitida á criança, muitas vezes, pelos que a rodeiam;

Nunca manifeste impaciência por estar á espera que ela acabe de falar nem lhe diga «fala mais devagar», «respira», «pensa primeiro», etc.;

Não a castigue quando fala pior, nem a elogie quando é fluente.

Não a force a enfrentar situações verbais que ela não quer.



TRÊS VEZES NÃO

1

Não mande calar o seu filho quando ele quer explicar por que motivo fez tal ou tal «disparate». As suas razões não são exactamente as da criança e ela deve ter o direito de apresentar a sua defesa.

2

Não se deixe absorver demasiado pela vida social, mesmo que tenha a sorte de ter em casa uma boa criada, amiga do seu filho. Porque ele precisa, acima de tudo, do amor e da presença da mãe.

3

Não censure o seu filho se ele se manifesta tímido e hesitante. Quem sabe se ele se não sente inseguro por estar convencido de que não é bastante amado pelos pais. E a censura só agravará a sua desconfiança.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Regurgitação

Tenho ouvido dizer que «é normal o bebé regurgitar», mas não faço a menor ideia do que seja, e por isso lhe peço que me elucide.

RESPOSTA

— Normalmente, durante a mamada, o bebé engole ar; ar que expele após a refeição, acompanhado de arrotos e da saída de leite. É a isto que se chama regurgitação. Este leite é líquido e sem grumos porque ainda não sofreu a acção dos líquidos do estômago.

Para ajudar o bebé a arrotar e regorgitar, o que lhe dará boa disposição, deve pôr-se o bebe na posição vertical após a mamada, conservando-o assim uns momentos junto do ombro e dando-lhe umas palmadinhas nas costas.

★

A pele do bebé

A pele do meu bebé apresenta-se frequentemente vermelha e com borbulhas. Dizem-me que é sinal de que está a crescer, mas penso que talvez não seja assim.

RESPOSTA

— E tem razão, porque a pele do bebé saudável e bem tratado apresenta-se limpa, macia e, naturalmente, rosada. As erupções e rubores são quase sempre sinal de erros alimentares que se devem corrigir de acordo com o conselho do médico. Para tratar o rubor nas nádegas, basta, muitas vezes, substituir o talco por óleo de amêndoas doces e mudar frequentemente de fraldas, as quais devem ser cuidadosamente lavadas e passadas por várias águas limpas.

A educação da liberdade e da disciplina nas sucessivas fases do desenvolvimento

A professora senhora D. Ângela Miguel proferiu, num dos cursos de Aperfeiçoamento Profissional efectuados na sede do Sindicato Nacional dos Professores, uma lição subordinada ao título «Liberdade, Disciplina, Autoridade», lição que foi publicada no numero 15 do Boletim do respectivo sindicato, e da qual transcrevemos parte do capítulo «A educação da liberdade e da disciplina nas sucessivas fases do desenvolvimento»:

Na criança, como no adulto imaturo, a liberdade não é forçosamente causa da indisciplina, mas pode vir a ser condição dela. Por outro lado, sem liberdade, a disciplina é submissão exterior, é simples automatismo. Esta dualidade torna evidente a necessidade de educação da liberdade — que é na criança forte tendência natural

Agora que nos propomos tratar do processo da educação da disciplina e da liberdade parecem-me indispensáveis algumas prévias considerações sobre um erro comum: o da frequente confusão entre *liberdade* e *liberdades*.

As pulsões das crianças são orientadas no sentido do prazer, primeiro princípio impulsionador da actividade (Freud). Educar seria assim tentar conciliar pulsões biológicas originais, necessidades ligadas á maturação do indivíduo com as exigências da sociedade em que vive. E o *eu* assim se constrói na contínua interacção com o meio humano e físico envolvente na satisfação e na frustração que essa relação dialéctica necessáriamente implica — substituindo-se lentamente aquele mencionado «princípio do prazer» pelo «princípio da realidade». Por mais contraditório que pareça, um mundo demasiado fácil — o dos «meninos mimados» — limita tanto a criança como a acção coerciva exterior. As *liberdades* resultam da possibilidade de satisfação de impulsos momentaneos — e reconheça-se que são por vezes muito uteis: a *liberdade* resulta da satisfação de necessidades fundas.

Admitindo que até ao segundo ano de existência todos os indispensáveis mecanismos de inibição e «contrôle» de movimentos foram ensinados ás crianças, a salutar e moderada frustração de que essa aprendizagem se acompanhou preparou-a para aprendizagens posteriores.

Na primeira infancia, a organização do eu infantil manifesta-se com um primeiro surto do desejo de domínio — por vezes espectcular cerca dos 3 anos. A educação da liberdade tem de acompanhar esse processo. O princípio orientador será o da obediência e da ordem; nesta idade o menino não se submete: é submetido. Com a obediência passiva deve começar a educação da liberdade: permitindo a espontaneidade da criança e utilizando a sua enorme necessidade de agir e de imitar. Não a ajudando quando ela não solicita; deixemo-la fazer mal, tentar sózinha, ensaiar por si qualquer tarefa: vestir o casaco, abotoar um sapatinho, trazer a sua cadeira. Muitas vezes o adulto por solícita ternura, outras vezes por nervosismo, por impaciência perante um ritmo que não é o seu, intervém; e acontece que o menino chora de desespero por não o terem deixado experimentar. Todo o equilíbrio consiste em não lhe permitir as tiranias nem oprimir o seu eu.

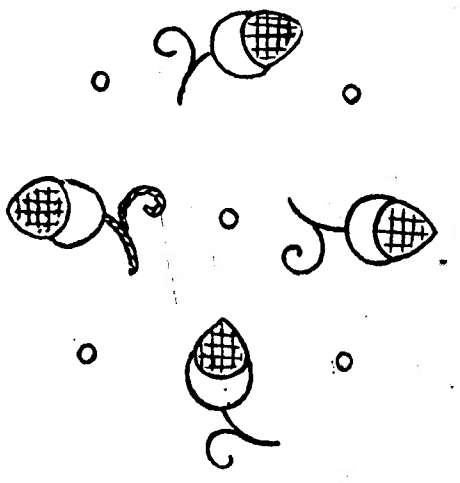
A norma nesta idade assume para a criança a forma da proibição e do castigo. E como as considerações de razão não a afectam, é necessário recorrer mesmo a pequenos castigos — o problema do castigo ao longo das sucessivas idades é aliás problema complexo — mas não deverão ser de molde a pôr em duvida o amor dos pais ou dos educadores. Poderá dizer-se: «fizeste isto, não estou contente contigo». Mas nunca «já não gosto de ti». A tarefa do educador consistirá em harmonizar a formação dos hábitos com a espontaneidade da criança.

Dos 6-7 anos aos 10-11 o período é de certa estabilidade fisiológica, morfológica e emocional, de certa latência afectiva, de passividade e de um grande poder de assimilação. O desenvolvimento intelectual orientado no sentido de uma maior racionalidade e de uma inteligência mais aberta á análise do mundo fenomenal e concreto — iniciar-se-ia agora a idade da razão — encaminhavam a criança para a procura das relações entre as coisas na perspectiva de uma explicação causal que a prepara para a compreensão das leis naturais do mundo. A escolaridade, que normalmente se inicia no limiar do período referido, amplificando a relação social e obrigando a obediência a normas e regras disciplinares mais estritas, encontram a criança apta a aceitá-las, porque essas normas e essas regras lhe surgem como aspectos da lei do mundo que a envolve e vai descobrindo. Caberá então ao educador fazer sentir e compreender a necessidade da ordem e da regra, procurando por essa atitude explicativa aquilo a que se poderá chamar uma interiorização, ultrapassando a fase anterior caracterizadamente coerciva.

Neste período de latência afectiva há todavia o perigo de uma excessiva docilidade. E porque o desenvolvimento normal se deve operar no duplo sentido da socialização e da autonomia, cumpre solicitar a colaboração dos alunos, deixando-os exprimir-se livremente, dar as suas opiniões, porque só assim, pela solicitação á liberdade de expressão, de parecer, se preparam uma válida adesão ás regras criadas pelos adultos e uma disciplina interna Por ser uma idade privilegiada para a aquisição de hábitos, mas favorável também, pela perda da espontaneidade, ao aparecimento de muitas indecisões, devem os educadores solicitar e estimular a iniciativa pessoal; nas aulas, a propósito da escolha de um trecho, de um tema de trabalho, da organização de um caderno, de um instrumento ou de um lugar por que se opta.

A opção reflectida surge neste período como uma forma de superação da docilidade. É de notar que nos seus grupos e nas «seitas» que organizou (dos 8-9 anos até aos 12 entramos na idade das «seitas»!) as crianças elaboram as próprias normas e obedecem-lhes estritamente.

... ...



Bordado a cheio, a ponto de pé-de-flor e a crivo, para guarnecer roupas de criança. Apesar da simplicidade do desenho, o efeito é muito bonito e delicado

A biblioteca dos nossos filhos

Livro 8 — Os óculos do Leão

CHARLES Vildrac conhece profundamente a criança. Conhece-a, respeita-a, e escreve para ela livros encantadores como este, cheio de graça, poesia e ternura, em que reune duas histórias: «Os óculos do leão», que dá o título ao volume, e «A Família Pardal».

«Livros Horizonte», que apresenta esta obra, traduzida por Maria Alice Chicó, na sua «Colecção Esquilo», continua assim a oferecer ás nossas crianças livros de qualidade, que lhes proporcionarão leitura agradável, que lhes fala á sensibilidade e á inteligência.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1937, publicava:

«Há trinta e cinco anos naufragou no Pacífico, em condições misteriosas, um navio americano, chamado «Rio de Janeiro». Salvaram-se algumas dezenas de passageiros, entre eles o médico de bordo, dr. A. H. O'Neill, hoje em San Francisco.

Todos os anos se reuniam num banquete os sobreviventes, milagrosamente salvos da tragédia. Uma oração pelos mortos e um hino á glória de viver.

Há dias — mais um aniversário da catástrofe — encontrava-se na sala do banquete, jantando, o dr. O'Neill. Estava sòzinho.»

ANEDOTAS

● **O grande trabalhador disse com voz forte:**
— Esta tarde não volto ao escritório.
Todos ficaram a saber, com espanto, que tinha ido de manhã.

★

● O grande benemérito, nervosamente, procurou no porta-moedas. Só tinha moedas de prata. Mas que devia de fazer? Deu uma ao cego.
O mendigo, ao apalpar a esmola sentiu um baque no coração: aquele malandro tinha-lhe impingido, mais uma vez, uma moeda falsa!

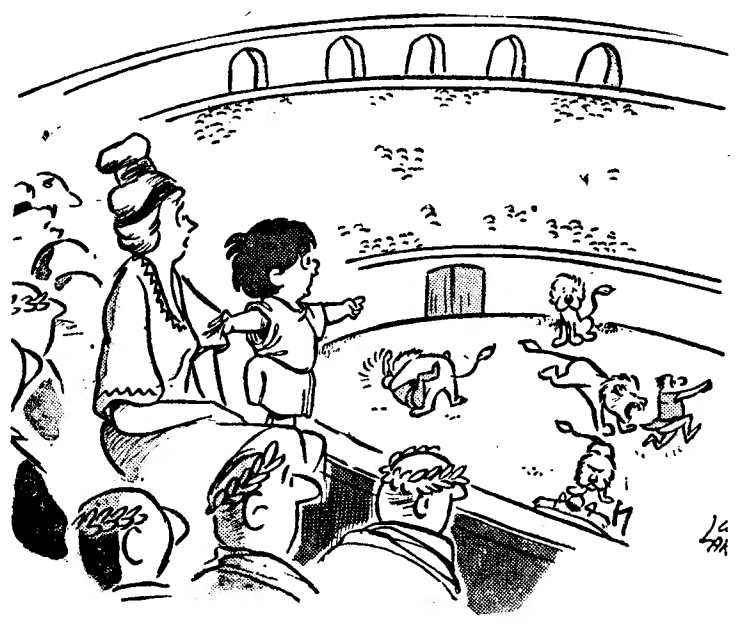
★

● **O grande caçador levou para casa três coelhos.**

— Reparaste que te esqueceste do cinto dos cartuchos? — perguntou-lhe a mulher.

— Claro que reparei e bem caros me ficaram.

— Os cartuchos?
— Não. Os coelhos.



— Mamã! Aquele leãozinho, ali ao canto, está muito triste por não ter ninguém para comer!

CURIOSIDADES

● Santo patrono de barbeiros

O papa Paulo VI escolheu para patrono dos barbeiros e cabeleireiros italianos São Martinho de Porres — um dominicano do Perú, canonizado em Maio de 1962 por João XXIII.

São Martinho nasceu em Lima a 19 de Dezembro de 1579, filho de uma escrava negra e de um nobre espanhol. Exerceu a profissão de barbeiro, antes de entrar para a Ordem dos Dominicanos e foi ele quem cortou sempre, regularmente, o cabelo aos componentes da sua comunidade.

● Estrangeiros empregados e sem trabalho na Alemanha

Em meados de 1966, trabalhavam na Alemanha 1 314 000 operários estrangeiros, número que baixara para 1 060 000 em fins de Janeiro. Há agora 272 700 italianos, 171 900 gregos, 141 200 espanhóis, 136 100 turcos e 19 000 portugueses.

As estatísticas assinalam 673 000 desempregados em fins de Fevereiro: 10 100 eram italianos, 5800 gregos, 5600 turcos, 4000 espanhóis e 300 portugueses.

● Mães velhas...

Uma mulher russa, de 66 anos, deu á luz uma filha, numa aldeia das montanhas da Geórgia. Chama-se Zuleikha Beridze, é casada com Nuri, de 79 anos, e têm mais sete filhos, cujas idades variam entre 6 e 30 anos.

Crê-se que, antes deste caso, a mulher de mais idade que deu á luz um filho — do que há prova — foi Ruth Alice Kestler, a qual, contando 57 anos e 129 dias, teve uma filha, no ano de 1956, em Los Angeles.

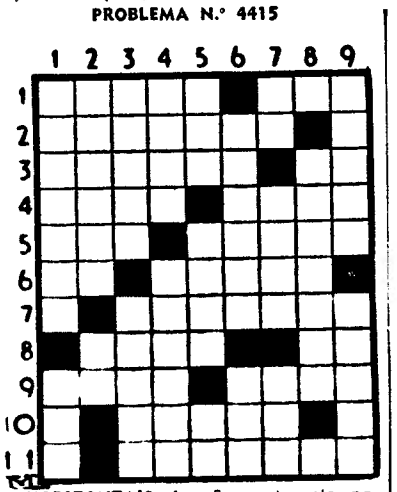
● O maior lago artificial da Europa

Alcântara, na província de Cáceres, é uma das povoações históricas mais belas da Alta Estremadura espanhola.

A poucos metros da ponte romana mandada construir por Trajano, edifica-se agora o famoso «Salto de Alcântara», que, em breve, será o maior lago artificial da Europa. A barragem está quase concluída.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4415



HORIZONTAIS: 1 — Sacos de pele, para líquidos. De modo agradável. 2 — Repete. 3 — Capture. Interpreta um escrito. 4 — Ecoar. Lameiro. 5 — Consentimento. Gargonteia. 6 — Pertences. Irmã de Lázaro (Bíblia). 7 — Fila. 8 — Entregará. Frequentar. 9 — Simples. Querem muito. 10 — Mitra papal. 11 — Devastar.

VERTICAIS: 1 — Rezassem. Maior. 2 — Posteriormente. Preposição. 3 — Escomeceram. Saciada. 4 — Espaço celeste Fitais. 5 — Catedrais. Não revela. Campeão. 6 — Note. Anel. 7 — Símbolo químico do bário. Prefixo que designa «oposição», «contra». Doença. 8 — Pugnaria. 9 — Estômago pròpriamente dito das aves. Montar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

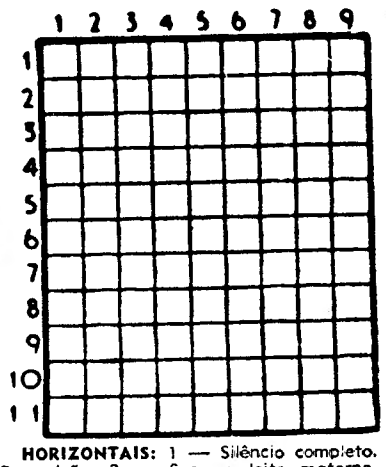
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4414

HORIZONTAIS: 1 — Baleares. 2 — A. BARRIGA. 3 — Ser. Ar. Rb. 4 — Más. Elói. 5 — MANDA. A. 6 — AC. Mãe. 7 — Lesai. Pés. 8 — Cru. PERNA. 9 — Ata. Élite. 10 — Save. Amem. 11 — Se. Usos.

VERTICAIS: 1 — Ás. Calcas. 2 — Em. Certas. 3 — Abram. Suave. 4 — Lá. Soma. 5 — Era. Naipe. 6 — Arrede. Elas. 7 — Ri. Lá. Primo. 8 — Egro. Tentes. 9 — Sábia. Saem.

(Provérbio: A BARRIGA MANDA A PERNA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8260



HORIZONTAIS: 1 — Silêncio completo. Preposição. 2 — Sugo o leito materno. Czar da Rússia cognominado «O Terrível» 3 — Cidade do México. 4 — Artigo definido. Ave pernalta. 5 — Que tem muitos ramos. Nota musical. 6 — Íntimo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Em a. Picara com o bico (aves.). 8 — Cidade da Arábia. Preposição latina que designa movimento. 9 — Termina. 10 — Sinal gráfico. Salvei. 11 — O sono das crianças. Que casou.

VERTICAIS: 1 — Vendedeira ambulante de peixe. Porcò. 2 — Símbolo químico do amónio. Caruma. Curso de água natural e abundante. 3 — Pêlos de certos animais. Pedro de moinho. Doçura. 4 — Querido. Também não. 5 — Domara. 6 — Olé Pesquises. 7 — Cólera. Ruim. Gosta muito de. 8 — Nome de mulher. Executará. Abreviatura de idem. 9 — Cânhamo de Manila. Medida de capacidade que leva quatro quartilhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8259

HORIZONTAIS: 1 — Uvas. Acém. 2 — Acertar. 3 — Ar. Im 4 — Soletrara. 5 — Mimi. Arem. 6 — Ara. Omo. 7 — Ora. Uta. 8 — Asila. 9 — Em. Oso. Ga. 10 — Ois. Uro. 11 — Restauras.

VERTICAIS: 1 — Asmo. Teor. 2 — Vã. Oiro. Mie. 3 — Acalmara. SS. 4 — Sere. Aso 5 — Isca. 6 — Atira. Uto. 7 — Camarata Ur 8 — Er. Rema. Grã 9 — Gamo Laos.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

S. A. R. L.

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

O pagamento efectuar-se-á nos dias 30 e 31 do corrente, das 10.30 ás 12 horas e das 14.30 ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 50$00, 250$00 e 283$75 por cada acção.

Avisam-se igualmente os Srs. Accionistas de que na ocasião do recebimento do dividendo deverão proceder ao reembolso de Esc. 1 000$00 por acção, importancia do imposto de mais-valias, já liquidado pela Companhia, referente ao aumento do valor nominal das acções, de Esc. 30 000$00 para Esc. 50 000$00.

As acções deverão ficar depositadas na Companhia para pagamento do imposto de selo e demais formalidades relacionadas com o aumento do respectivo valor nominal.

Lisboa, 28 de Março de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 17 de Abril p. f., o prazo para entrega de documentos, para o preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes à data da publicação dos resultados do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas, terão o vencimento mensal ilíquido de 1 200$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutas) e de 1 400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico, e os considerados aptos para o exercício da função, serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

— Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
— Ter cumprido o serviço militar, e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
— Ter altura compreendida em 1,60 e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

1) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
2) — Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
3) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5$00 e com assinatura reconhecida por notário;
4) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
5) — Diploma ou pública forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
6) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter:— nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), número do bilhete de identidade, data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

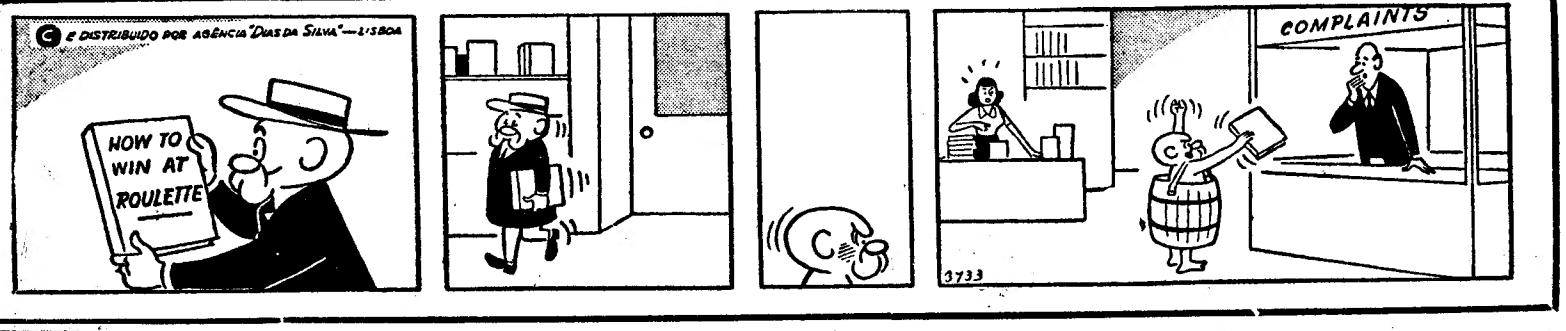
São condições de preferência para o ingresso, o exercício de qualquer das seguintes profissões:— serralheiro mecânico, pedreiro, estucador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida da D. Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Março de 1967.

O presidente,
António Vitorino França Borges

AVENTURAS DO TIO CARLOS



APROVEITE AGORA!

oferta especial de **TELEVISORES**

sòmente este mês

3 anos de GARANTIA

1 ano de TAXA paga

3 anos para PAGAR

apenas 150 escudos por mês

só ÁLVARO TORRÃO lhe dá esta vantagem

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
TELEFS. 43136-536752 — LISBOA

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ

EXAMES OFICIAIS
REALIZADOS NO PRÓPRIO INSTITUTO

Direcção e Administração completamente remodeladas

INTERNATO MASCULINO
EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS

Cursos primário e secundário completos
Corpo docente seleccionado
Educação cívica, moral e religiosa esmeradas
Uniforme privativo
Situação em região pitoresca e aprazível, fora dos grandes centros... convidativa ao estudo e ao ensino

ALGUMAS VAGAS AINDA DISPONÍVEIS

CERNACHE DO BONJARDIM — TELEFONE 20

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

relógio suiço

CAUNY

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

Acordo com os E. U. A. sobre a importação por aquele país de têxteis portugueses

Foi assinado em Lisboa, em 23 do corrente, por troca de notas entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, destinado a regular a importação de têxteis portugueses no mercado norte-americano.

Este acordo, que entrou em funcionamento com efeito rectroactivo, em 1 de Janeiro do corrente ano, substitui o que existia entre os dois países, sobre a mesma matéria e que findou em 31 de Dezembro.

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal convocou os seus associados para uma reunião na sua sede social, Calçada do Duque, 25, no próximo dia 31 de Março.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: Apreciação e votação do relatório e contas da direcção, relativo ao exercício em 1966; e de uma proposta para exclusão de sócios ao abrigo do art. 24 dos Estatutos.

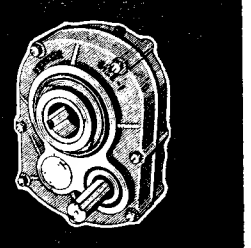
A escrita e demais documentos não estão patentes na referida sede, mas isto deve-se apenas a razões completamente alheias á vontade própria da direcção.

A presidência da assembleia geral faz notar que embora a assembleia não se deva poder realizar na data já indicada por falta de presenças, a Mesa tenciona efectuá-la, em segunda convocatória, isto é, com qualquer numero de presenças, no dia 15 do próximo mês de Abril, á mesma hora e no mesmo local.

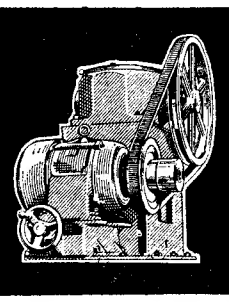
«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos teve a amabilidade de enviar uma cativante carta de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que merecem ao nosso jornal as actividades daquela agremiação regionalista.

Fenner



REDUTORES DE VELOCIDADE



VARIADORES DE VELOCIDADE

*

CASQUILHOS, POLIES UNIÕES, ETC...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE L.DA
AV. DA LIBERDADE 73-77
LISBOA

RAVAILLAC

Texto de J. VAGENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Ravaillac, futuro justiceiro de Henrique de Navarra, procura falar a sós com o monarca para lhe transmitir um «aviso» divino. Mas no Palácio do Louvre as suas diligências não obtêm êxito. O destino cumprir-se-á.

55 — Recomeça o deambular desesperado de Ravaillac. O jovem de Angoulême, diga-se de passagem não tem a certeza de que deverá matar o rei. Não pensou em munir-se de qualquer arma. Tudo o que traz nos bolsos é, como vimos, um rosário. Quer apenas *avisar* Henrique... Dar-lhe uma *oportunidade*, á semelhança do que Deus faz aos pecadores... Mas a impossibilidade de ver o rei a sós acabará por modificar-lhe a primitiva intenção. Ravaillac é que não a abandona por agora, e tenta pacientemente levar a água ao seu moinho. Vai bater á porta dos *Feuillants:* já o conhecem, não querem nada com ele... Na igreja vizinha o pároco lê o breviário. Ravaillac pede para ser ouvido em confissão, mas põe uma questão prévia: «Um sacerdote pode revelar o segredo da confissão se este for, em suma, uma maquinação contra o rei?» Tanto basta para que o padre se recuse a ouvir Ravaillac.

56 — Desesperado, o jovem corre ao palácio da duquesa de Angoulême, que também não quer ouvi-lo. O porteiro impede-lhe o acesso ao interior, como se faz a um cão. Mas virá a ter melhor sorte junto do cardeal Perron, capelão da rainha, que o recebe bem e o escuta com atenção. Entretanto, explica-lhe, se Ravaillac lhe falasse de uma conspiração, se adiantasse pormenores, sem duvida que o cardeal convocaria o sr. Concini, do séquito de Maria de Médicis. Mas as palavras de Ravaillac resumem-se a uma ninharia: O rei que se acautele, a sua vida corre perigo... Deus punil-o-á, e ele, François Ravaillac, será o braço justiceiro. O cardeal bate-lhe amávelmente nas costas, leva-o até á porta. Então o jovem dirige-se, em ultima instancia, á residência da primeira mulher de Henrique, Margarida de Valois, filha, irmã e ex-esposa de rei, que deve ser uma alma nobre, apesar dos excessos que se lhe apontam...

57 — Esta corrida de um palácio a outro, esta busca desesperada de «alguém a quem avisar» fazem dizer a certos historiógrafos que Ravaillac actuava em nome de uma personagem altamente colocada na Corte. Tomado de panico, o jovem teria tentado por todos os meios denunciar a conspiração. O que explicaria o facto de também no séquito da rainha ninguém haver levado a sério os *avisos*. Concini e a bela Caligai, cérebros que comandam a mão da gorda Maria de Médicis, não desejam outra coisa senão vê-la regente! Por isso fazem com que ela exija a coroação. É certo que Épernon conspirava contra o rei, e outros senhores se dedicavam ao mesmo. Mas é bom não esquecer que Ravaillac odiava Épernon responsável pelas desgraças da sua família, e além do mais vendido ao Bearnês, que traía ás escuras... Como quer que fosse, o escudeiro Du Terrail, favorito da rainha Margot, despediria Ravaillac com um sorriso: «Só os nobres têm acesso a Sua Alteza!»

(Continua)

DIÁRIO DE EVA

À mulher do futuro será pedida maior participação na organização e remodelação dos grupos humanos

Responde um oficial de Marinha, solteiro, de vinte e um anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Acho que não tenho exactamente uma concepção de mulher ideal. Gostava mesmo que me definissem o que é uma mulher ideal.

«Existem de facto, determinadas qualidades que cada homem pretende serem primordiais e necessárias na mulher, de acordo com a sua maneira de pensar e considero indispensáveis na mulher a feminilidade, a honestidade e a inteligência.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher do futuro creio que será bem mais consiciente e responsável que a de hoje, na medida em que a sua posição na sociedade será francamente mais activa.

«A liberdade surgir-lhe-á lógicamente dessa responsabilidade crescente, que será forçada a tomar em face ás estruturas sociais em que viva. Ser-lhe-á pedido um maior conhecimento, e participação na organização e remodelação dos grupos humanos.»

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — O trabalho profissional da mulher é a consequência e a causa da posição que ocupa na sociedade.

«Um trabalho digno e dentro dos limites da sua condição de mulher, só a poderá valorizar e por isso mesmo nunca será incompatível com as suas atribuições de mãe. A experiência da vida, e a formação que daí provirá, só beneficiarão o lar e os filhos. Quanto á expressão «dona de casa» prefiro esquecê-la, visto que a considero sintomática da crença anacrónica do lar como prisão da mulher — a «dona da casa» é a família!

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Para que seja verdadeiramente um lar, onde os filhos possam encontrar um ambiente sólido e positivo, não poderá pôr-se nunca a questão dessa forma. Não há opção possível entre as duas hipóteses citadas. As responsabilidades são proporcionais aos direitos, e estes devem ser iguais. Da conjugação total e plena dos dois seres deve, pois, brotar a orientação comum do lar.

A mulher portuguesa encontra-se demasiadamente integrada numa sociedade patrimonial

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Aqui está um problema que surge ainda entre nós apenas porque a mulher portuguesa se encontra ainda demasiadamente integrada numa sociedade patriarcal na atribuição de direitos e regalias. Só numa sociedade em que o homem se considera superior á mulher, em quase todos os aspectos, a duvida é possível. Como ser superior, o homem não descerá jamais ao ponto de realizar trabalhos que considera inferiores, desprezíveis e até, vamos lá, impróprios da sua masculinidade. Tudo isto afinal cai pela base e se torna mesquinho, se se pensar que os homens e as mulheres são afinal seres bem próximos, embora se completem.

«Pela parte que me toca, e respondendo á pergunta, lavarei a louça se tal for necessário; triste é que os homens de hoje considerem isso problema.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Parece-me bem que se tem falado bastante nestes temas, mas que não se tem dito verdadeiramente muito.

«A cultura existe sempre em qualquer indivíduo, o que se deve procurar é aumentá-la e sobretudo adaptá-la, evolui-la, torná-la mais ampla segundo as necessidades actuais. A promoção feminina será, talvez, a obtenção, pela mulher, do acesso a uma cultura mais universal e menos particular.

«A cultura feminina é ainda hoje, sobretudo em sociedades pouco progressivas, um factor de grande impedimento á verdadeira dignificação da mulher. Quantas vezes não partem de mulheres, com posições destacadas no conjunto total dos grupos sociais atitudes que as condenam irremediàvelmente como seres humanos com direitos iguais aos dos homens. A mulher deve libertar-se, lutando ela própria e, ao fazê-lo, encontrar-se-á finalmente como ser actuante na sociedades.

«O amor será então algo de belo e puro, resultado das relações verdadeiras e claras entre homem e mulher, como seres igualmente participantes e conscientes na construção do mundo dos seus filhos. Esse o amor difícil, mas certamente duradouro e construtivo que o mundo procura.

Como mãe— a mulher não pode deixar de interessar-se pela organização das estruturas sociais

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A mulher como indivíduo pensante não pode, nem deve, alhear-se do ambiente em que vive.

Mais ainda como mãe que deseja uma Humanidade melhor para os seus filhos, ela não poderá deixar de tomar posição face á organização e remodelação das estruturas sociais, através da acção política. Aliadas a uma forte despolitização, que se vem fazendo entre nós há alguns anos, a mulher tem ainda a envolvê-la os condicionalismos ultrapassados da «tal» cultura feminina. Tal como tantos outros é necessário quebrá-los, antes que seja tarde, pois os povos precisam da participação de todos os seus elementos válidos para escolherem honestamente o seu destino. E como a sensibilidade feminina se torna extremamente importante e decisiva nas decisões mais importantes!

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Sou, por formação, contrário a definições, mas algumas há que me choca tentarem encontrar-se.

«O homem actual não é definivel, mas é justamente porque ele nunca existe como ser estável. Ele jamais é «actual», porque o verdadeiro Homem não estratifica no tempo, está em permanente evolução e modificação. Na altura em que se definir já morreu, porque já é do passado.

A dificuldade de o conseguir é tanto maior quanto o analisador coincide com o analisado.»

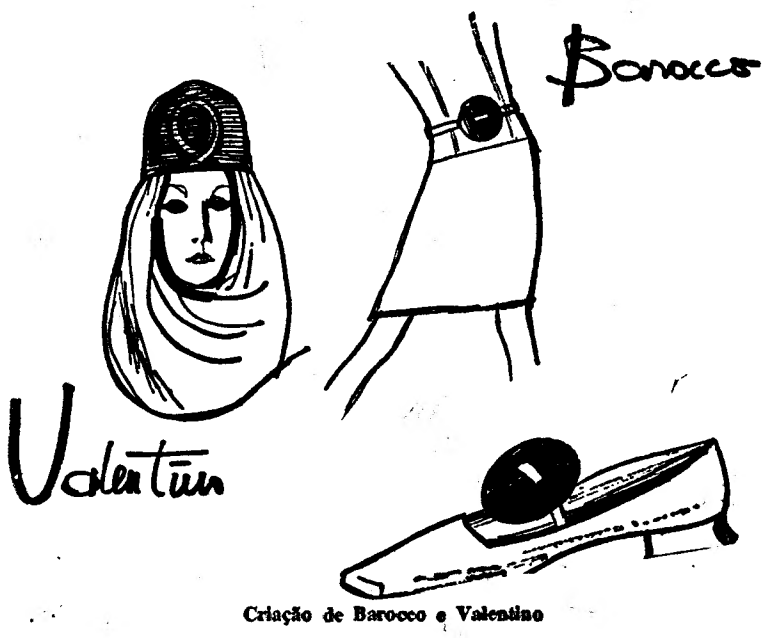
9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Tanto o patriarcado como o matriarcado enfermam dos mesmos erros, as suas bases aproximam-se nitidamente. Falsos na concepção da superioridade de um sexo sobre o outro, a partir de aqui fácilmente tomará formas de extrema incompatibilidade com os conceitos de dignidade humana. Entre nós cresceu e desenvolveu-se a patriarcado; se acaso o inverso tivesse sucedido a diferença, para já, seria que estaríamos a ler não o «Diário de Eva», mas o «Diário de Adão».

«Como jovem acredito na minha geração, embora por vezes receie que ela falhe na nobre e enorme missão que tem á sua frente, o que, aliás, já sucedeu a outras gerações bem próximas.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Se por acaso fosse possível, abstraindo-me da minha situação actual, só veria nisso inconveniente quando a incompetência se verificasse. Mas desse defeito não estão também os homens livres.



Criação de Barocco e Valentino

Mais dois conjuntos de saias e casacos, podendo qualquer dos casacos harmonizar-se com quaiquer das saias, embora sejam todas as peças bem diferentes umas das outras

AO CORRER DO TEMPO

Chegou há momentos um camarada á minha beira. Saudou-me:

— Bom dia, minha cara sufragista!

—Sufragista, não! — retorqui-lhe.

— Sufragista, sim! — afirmou — Quer que lhe aponte os porquês em como é sufragista?!

— Sufragista, não, humanista — continuei.

— Humanista é outra coisa! — volveu.

— Por um humanismo feminino — esclareci.

— Lá está — disse, em definitivo, o meu colega e amigo.

Agora que ele ocupa o seu lugar na respectiva secretária, que fui devolvida aos meus próprios pensamentos e consciência, quero esclarecer para comigo própria e em face das minhas leitoras este ponto.

Não sou nada o tipo da sufragista. Acredito na mulher tanto como no homem. Não tenho contra ele qualquer má vontade, pelo contrário. Sei que ele só terá a ganhar por possuir a seu lado uma companheira esclarecida, inteligente sem deixar de ser amável ou amorosa.

Não há problemas masculinos e femininos, nem trabalho, nem cultura, nem literatura. Há problemas humanos, decorrentes da vida que afecta ambos os sexos. Há algum ponto a objectar contra isto?

A mulher pode continuar a ser bem mulher e a ter consciência exacta da sua posição perante a sociedade, o homem e si mesma. Pode saber, tanto como o seu companheiro, de física nuclear e ser capaz de se preocupar com o vestido que há-de levar ao teatro e conhecer a nova «maquillage» dos olhos. Como conciliar as duas coisas? Uma mulher bem mulher pode fazê-lo. Pode aproveitar a sua massa cinzenta, ocupar o seu cérebro com coisas uteis e, nos momentos de lazer, com coisas amáveis, já que o homem gosta de ver nela certa futilidade. O homem não se interessa também pelo futebol, não gasta com ele muito do seu entusiasmo, da sua paixão? E não será ele uma futilidade?

Sim, com certeza que me interesso por consciencializar a mulher, por despertá-la para todos os problemas. Certamente que gostaria de empenhar a minha vida a resolver determinados assuntos que dizem respeito ao sexo feminino quando, se houvesse um entendimento perfeito entre homens e mulheres, não deveriam existir.

É tudo isto do conhecimento publico.

Ninguém desconhece hoje que o sufragismo é um movimento ultrapassado. Mas estará bem definida a posição da mulher na sociedade actual? Não o está! A própria acumulação de serviços ou de tarefas executadas pela mulher é a prova evidente de que não encontrou ainda uma linha de conduta coerente entre as atribuições que lhe eram outrora destinadas e as que conquistou hoje. Por vezes penso que a luta da mulher pela sua «promoção», pela sua valorização através do trabalho a poderá levar a uma nova escravidão, mais dura e penosa do que a anterior. Este é um pensamento sem bases contra o qual só encontro o caminho de um esclarecimento constante, de uma consciencialização profunda. Porque muitos dos nossos actos, se não a maior parte, não correspondem a um movimento da vontade, mas ao imperativo das circunstancias. O meu colega dir-me-á que não tenho razão, que estou ultrapassada, que ás mulheres é atribuida toda a dignidade a que têm direito e que tudo isto são só palavras, verbosidade fácil que não levará a nada. Quem sabe? Talvez. O que me importa é ouvir outros pontos de vista. Querem emitir opiniões?

EVA